PALAVRA DE DEOS EMPENHADA, E DESEMPENHADA:

EMPENHADA

NO SERMAM DAS EXEQUIAS DA Rainha N.S. Dona Maria Francisca Isabel de Saboya;

DESEMPENHADA

NO SERMAM DE ACÇAM DE GRAÇAS pelo nascimento do Principe D. Joaõ Primogenito de SS. Magestades, que Deos guarde.

Prègou hum, & outro

O P. ANTONIO VIEYRA
da Companhia de Jesu, Prégador de S. Magestade:

O primeiro

Na Igreja da Misericordia da Bahia, em 11. de Setembro, anno de 1684.

O segundo

Na Catedral da mesma Cidade, em 16. de Dezembro, anno de 1688.

LISBOA;
Na Officina de MIGUEL DESLANDES,
Impressor de S. Magestade.
Cmo todas as licenças necessarias. Anno 1690.

CARTA DO PADRE Antonio Vieyra para o Padre Leopoldo Fueſſ, Confeſſor da Rainha N. S.

TArde me chegou às mãos a de que V. R. me fez favor, eſcrita no primeiro de Setembro do anno paſſado. Nella me exhortava V. R. a que quizeſſe (poſto que de taõ longe) concorrer à celebridade do felice naſcimento do noſſo Principe, & me dava V. R. as noticias, que precedêraõ ao ſoberano parto, & a gran-

a grande parte que nelle teve a poderosa intercessaõ do nosso S. Francisco Xavier. Por via das Ilhas nos chegou a alegre nova em dez de Dezembro oitava do mesmo Santo, & se animárão os meus annos a sobir ao Pulpito no dia da acçaõ de graças, que se seguio aos quinze. O assumpto foy, desempenhar a palavra de Deos, que eu tinha empenhado no Sermaõ das Exequias da Rainha Dona Maria de Saboya, que Deos levou, affirmando fora necessaria aquella perda para o mesmo Deos no la restaurar cõ Principe Varaõ herdeiro da Coroa de Portugal, & das outras mayores felicidades, que ao primeiro Rey prometeo Christo na sua descendencia. Esta he a razaõ, porque as duas primeiras partes do papel, que envio a V. R. tem

por

por titulo: Palavra de Deos empenhada, & desempenhada: Empenhada no primeiro Sermão, & desempenhada no segundo. Fervia a Bahia em preparaçoens de grandiosas festas, quando pela mesma via as enlutou a segunda nova com a noticia da repentina fatalidade, com que jà nos havia deixado o Principe Dom Ioaõ, que entaõ lhe soubemos o nome. Em todos foy geral o sentimento, & em mim muito mayor a confusaõ: pois as esperanças de quanto tinha prêgado as desfazia a mesma morte, naõ se conformando por outra parte com ella as Escrituras, que eu taõ largamente tinha allegado em seu proprio, & natural sentido. No meyo desta perplexidade recorri outra vez ao Archivo, onde a Providencia divina

tem

tem depositado os seus segredos, que saõ as mesmas Escrituras sagradas. E como as naõ achasse contrarias, senaõ concordes (posto que por modo mais que maravilhoso) vim a entender, que a mesma esperança, que todos tinhaõ por sepultada, naõ estava morta, mas viva. E já tinha passado à penna boa parte deste pensamento, quando emfim aos vinte de Fevereiro recebi por via do Porto a Carta de V. R.: de todas as noticias, que a acompanhavão, me aproveitei, reduzindo cada huma ao lugar, que lhe pertencia, & formando o discurso Apologetico, em que tornei a defender, & confirmar quanto tinha prégado. Prèguei, que o mesmo Principe Primogenito del-Rey Dom Pedro nosso Senhor, naõ

sô

sô havia de ser Emperador, senam Emperador de todo o mundo. E agora digo, que tão fôra esteve a sua morte de desfazer o comprimento desta promessa, que antes servio de o appressar. Nam lhe tirou a vida para lhe tirar o Imperio, levou-o taõ apressadamente, para que fosse logo tomar a posse delle. Isto he o que eu prèguei que havia de ser; & isto contêm a terceira parte do presente papel. Nam he meu intento, que saya a publico esta segunda esperança, mas como fé da primeira a offereço em segredo aos olhos unicamente da Rainha nossa Senhora, para alivio de suas saudades. Por isso a fio sò do sigillo de V. R. a quem Deos guarde muitos annos como desejo. Bahia dezanove

de

de Iulho de mil ſeiscentos, oitenta & nove.

De V. R.

Servo

Antonio Vieyra.

LICENÇAS,

Da Ordem.

ANtonio Vieyra da Companhia de Jesu Visitador da Provincia do Brasil, por cõmissaõ que tenho de N.M.R.P. Tyrso Gonçales, Preposito Géral, dou licença para que se possa imprimir hum Tratado, cujo titulo he, *Palavra de Deos empenhada, & desempenhada*, composto pelo Padre Antonio Vieyra, Prégador de Sua Magestade; o qual foy revisto, & approvado por Religiosos doutos della, por Nôs deputados para isso; & em testemunho de verdade dei esta sub-scripta com o meu sinal, & sellada com o sello de meu officio. Dada neste Collegio da Bahia aos 19. de Julho de 1689.

Antonio Vieyra.

Do Santo Officio.

O Padre Meſtre Fr. Thomé da Conceiçaõ, Qualificador do Santo Officio, veja o Sermão de que eſta petiçaõ faz menção, & informe com ſeu parecer. Lisboa 26. de Dezembro de 1689.

Pimenta. Foyos. Azevedo.

ESte pequeno volume, mas grande livro contém dous Sermoens, que o P. Antonio Vieyra da ſagrada Religiaõ da Companhia de Jeſu, & Prégador de Sua Mageſtade prégou na Bahia; o primeiro nas Exequias da Rainha noſſa Senhora D. Maria Franciſca Iſabel de Saboya, o qual corria jâ impreſſo; o ſegundo, em acçaõ de graças pelo naſcimento do Principe D. Joaõ Primogenito de Suas Mageſtades, & agora he a primeira vez que ſe intenta dar à eſtampa: contém mais hum diſcurſo Apologetico, engenhoſamente fabricado pelo meſmo Author, & offerecido ſecretamente por elle à Rainha noſſa Senhora para alivio das ſaudades do meſmo Principe,

cipe, a quem naſcido de poucos dias transferio Deos a melhor Reyno, & mais glorioſa Coroa. Em cada hum deſtes tres aſſumptos reluz a delicadeza do juizo deſte Author, & a univerſal noticia, que na continuaçam de ſeus eſtudos tem adquirido das hiſtorias divinas, & humanas, das quaes tira fundamentos para vaticinar a Portugal futuras felicidades por deſempenho da palavra de Deos dada no Campo de Ourique ao primeiro Affonſo. Eſta he a materia toda do livro diſcurſada com ſutileza, eſcrita com elegancia, authorizada com a Eſcritura, & comprovada com as obſervaçoens Aſtrologicas, ſem offenſa de noſſa ſanta Fé, ou bons coſtumes; pareceme digno de ſair a publico, ſalvo ſemper meliori judicio. Liſboa, no Convento de noſſa Senhora do Carmo, em 30. de Dezembro de 1689.

Fr. Thomé da Conceição.

O Padre Meſtre Fr. Franciſco do Eſpirito Santo, Qualificador do Santo Officio, veja o Sermaõ de que eſta petiçaõ faz mençaõ, & informe com ſeu parecer. Lisboa 31. de Dezembro de 1689.

Pimenta. Caſtro. Foyos. Azevedo.

EMINENTISSIMO SENHOR.

VI eſte Tratado, que contém dous Sermoens, que o Padre Antonio Vieyra da ſagrada Religiaõ da Companhia de Ieſu, & Prégador de Sua Mageſtade prégou na Bahia, & juntamente hum diſcurſo Apologetico do meſmo Author, offerecido ſecretamente à Rainha noſſa Senhora; & ſendo obrigado a dar o meu parecer nos eſcritos deſte ſogeito a todas as luzes grande, conheço ſe propoem mais á minha admiraçam, do que ſe expoem à minha cenſura; por ſerem todos occupaçaõ da fama com aplauſo em os dous mundos, Europa, & America: neſtes digo, que, ſe como advertio Vitrubio, contra as tyrannias do tempo un-

tavaõ

tavaõ antigamente os livros com oleo de Cedro, este pequeno volume, mas grande livro, consigo leva sua immortalidade na engenhosa explicaçaõ das futuras felicidades dos Portuguezes vaticinadas por desempenho da palavra de Deos dada no Campo de Ourique ao primeiro Rey de Portugal, sem offensa da Fé Catholica, nem cousa que aos bons costumes faça dissonancia. Assim o sinto, salvo semper meliori judicio, & melhor direi que assim o admiro. Lisboa, no Mosteiro da Esperança, em 4. de Ianeiro de 1690.

Fr. Francisco do Espirito Santo.

VIstas as informaçoens, pôdese imprimir o Sermão, ou Tratado, cujo titulo he, *Palavra de Deos empenhada, & desempenhada*, & depois de impresso, tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella nam correrà. Lisboa 6. de Ianeiro de 1690.

Pimenta. Noronha. Foyos. Azevedo.

Do

Do Ordinario.

POdemſe imprimir os Sermoens de que a petiçaõ faz menção, & depois tornaràõ para ſe conferir, & ſe dar licença para correr, & ſem ella nam correràõ. Lisboa 9. de Ianeiro de 1690.

Serrão.

Do Paço.

VIſtas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, pòdeſe imprimir eſte livro, & depois de impreſſo tornarà a eſta Meſa, para ſe conferir, & tayxar, & ſem iſſo nam correrà. Lisboa 10. de Ianeyro de 1690.

Marchão. Azevedo.

COncorda com ſeu original. Lisboa no Convento do Carmo, 3. de Março de 1690.

Fr. Thomè da Conceiçaõ.

Viſto

VIsto conftar do defpachò atraz eftar cõforme com feu original, pôde correr. Lisboa feis de Março de 1690.

Pimenta. E.B.F.

POde correr. Lisboa 6. de Março de 1690.

Serraõ.

TAyxão efte Livro em dous Cruzados. Lisboa 4. de Março de 1690.

Lamprea. Marchaõ. Ribeyro.

PALAVRA DE DEOS Empenhada,

SERMAM

NAS EXEQUIAS DA RAINHA N.S.D. Maria Isabel de Saboya,

Que prégou

O P. Antonio Vieyra da Companhia de Jesu, Prégador de Sua Magestade,

Na Misericordia da Bahia, em 11. de Setembro, anno de 1684.

Vaõ emendados nesta impressaõ os erros intoleraveis da primeira: & mais declaradas algũas cousas que entaõ se entendèraõ mal: & tambem deixada algũa, que ainda agora corria o mesmo risco.

Mortua est ibi Maria, & sepulta in eodem loco. Cumque indigéret aqua Populus: cumque elevasset Moyses manum, percutiens virga bis silicem, egressæ sunt aquæ largissimæ. Numer. 20.

§. I.

U fui aquelle (muito Alta, & muito poderosa Rainha, & Senhora nossa: hoje tanto mais alta, & tanto mais poderosa, quãto vai da terra ao Ceo, do corpo, que se resolve em cinzas, ao espirito, deste desterro à verdadeira Patria, & do Reyno, & Coroa

mortal à immortal, & eterna.) Eu fui aquelle, que préguei os primeiros annos do Reynado de Vossa Mageſtade, naõ em voz, mas em papel, porque mo naõ permitio entaõ a enfermidade. E eu ſou o meſmo (grande laſtima he, que vivaõ mais os vaſſallos, que os Reys,) & eu ſou o meſmo que torno a prégar hoje o fim dos meſmos annos, mal ouvido tambem, & quaſi ſem voz, porque a levou a idade. Em hũa acção mudo, em outra pouco menos: dignas por certo ambas de ſe declararem melhor com o ſilencio; aquella pela grandeza da materia, eſta pelo exceſſo da dor. Supprirà porém, ô Alma por tantos titulos glorioſa, o muito que no Ceo cantão à voſſa Mageſtade os Anjos, o pouco que eu na terra poſſo dizer aos homens.

Nome da Rainha N.S.

Mortua eſt ibi Maria, & ſepulta in eodem loco. Falla eſte Texto de Maria Irmã de Moyſés, nome ſingular, & unico deſde o principio do mundo até a reparaçaõ delle; porque em eſpaço de quatro mil annos, nem nos dous mil da Ley Natural, nem nos dous mil da Ley Eſcrita ouve outra, que ſe chamaſſe Maria.

Tal he com mais soberana antonomasia a Serenissima Maria, Rainha que foy, & serà sempre nossa. Tão unica entre as que coroou o merecimento, ou a fortuna; que nem o natural, nem o escrito, nem os dotes, de que as enriqueceo a natureza, nem as cores, com que as retratàraõ as Historias, lhe poderàõ tirar jà mais a singularidade de Fenis. Mas como não basta o ser Fenis para escapar da morte, *Mortua est Maria.*

Sua morte.

Mortua est ibi. Morreo alli. E onde? *Ibi*: às portas da terra de Promissaõ, que he o passo onde a morte espera, & costuma tomar os Predestinados. *Ibi*: no deserto de Sim, naõ na Cidade; senaõ no campo. *Ibi*: em hum lugar chamado Cadéz, que quer dizer *mutata*. Estas foraõ as duas mudanças, que fez primeiro a doença, & depois a morte. A doença mudou a casa, a morte mudou tudo.

Lugar onde morreo, que foy em hũa casa de Campo.

Et sepulta in eodem loco. E foy sepultada Maria no mesmo lugar. Hum só lugar bastou para dar sepultura à mayor Princesa de Israel: mas hũa Rainha da Monarchia de Portugal, naõ cabe em hum sô sepulcro. Jà se

Sua sepultura com mausoleo em todas as partes do mundo.

lhe multiplicàrão mausoleos na Europa; agora com o que temos presente se continuão na America; depois se seguiràõ os da Africa; & porque não tem mais partes o mundo, seràõ os da Asia os ultimos. Digase daquella Maria: *Sepulta est in eodem loco*: & nòs digamos com verdade, o que jà se disse por lisonja: *Iacere uno non poterat tanta ruina loco.*

Vai por diante o Texto, & crecem as maravilhas. *Cumque indigeret aqua Populus.* Morta, & sepultada Maria, faltou a agua ao Povo. Porque no mesmo ponto se secàraõ, & sumírão as fontes, como se sepultassem com ella. O mayor milagre que se vio na peregrinaçaõ dos filhos de Israel, foy que os seguia hũa penha, da qual manavão fontes perenes, de que todos bebiaõ: *Bibebant de consequente eos petra*: & estas forão as fontes que agora paràrão, & se sumìraõ. Mas porque naõ antes, nem depois, senão agora? Respondem os Interpretes mais antigos, segundo as tradiçoens daquelle tempo, que esta agua milagrosa foy concedida no deserto pelos merecimentos, & oraçoens de Maria. E quiz Deos

1. Cor. 10. 4.

que

que na sua morte faltasse a mesma agua, & padecesse sede o Povo: *Cumque indigeret aqua Populus*; para que todos conhecessem a quem devião tão singular beneficio. Oh se Deos revelasse a Portugal os beneficios que lhe fez, & os males de que o livrou pelos merecimentos, & oraçoens de quem alli està sepultada! He certo, que se forão grandes os sentimentos na sua morte, muito mayores serião as saudades da sua vida. Notavel caso foy, que àquelles mesmos homens, a quem o Manà causava fastio, a morte de Maria causasse sede! Mas esta he a ingrata condição do natural humano, sentir mais o que perde, do que estimar o que logra. Por isso permitio Deos que perdessemos o bem que tinhamos, para que o conhecessemos melhor na falta delle.

Esta falta porém, & esta perda tão grande teve por ventura naquelle caso, & poderà ter no nosso algum remedio, ou reparo? Sim: muito prompto, & igualmente milagroso. *Cumque elevasset Moyses manum, percutiens virga bis silicem, egressæ sunt aquæ largissimæ.* Assim como a morte com o mes-

 mo

mo golpe com que tirou a vida a Maria, ſecou as fontes; aſſim a Vara de Moyſés dando dous golpes em hũa pedra, fez que brotaſſem outra vez com mayor abundancia. De ſorte que taõ fóra eſteve a perda de ſer irreparavel, que antes ſe reſtaurou, & melhorou com grandes ventagens. E para que foſſe mayor a maravilha, & mayor a propriedade do noſſo caſo, conſiſtio todo o remedio de hũa, & outra perda: em que? Em ſe dobrarem, & ſe repetirem os golpes: là (como diz o Texto) em hũa pedra, cà (como depois veremos) em hum Pedro: *Percutiens virga bis ſilicem, egreſſæ ſunt aquæ largiſſimæ.*

Eſta foy a grande falta que padeceo o Povo com a morte de Maria: eſte foy o grande remedio com que ſe reſtaurou depois da ſua morte: & eſta ſerà a grande materia do preſente diſcurſo, dividido tambem em duas partes. Na primeira veremos as grandes cauſas que tem a noſſa dor na morte de Sua Mageſtade, para a chorar, como devemos. Na ſegunda, os grandes effeitos que deixou a meſma morte à noſſa conſolaçaõ, para enxugar

as lagrimas. Là primeiro se secàraõ as fontes, & depois se abrírão; câ primeiro se abrirâõ, & depois as secarémos. Deos nosso Senhor, que permitindo a perda, dispoz juntamente a consolação della, se sirva de me dar a graça, & alento necessario para poder ser ouvido em hũa, & outra. *Ave Maria.*

§. II.

M*Ortua est Maria, & sepulta.* Querendo Jeremias chorar as perdas da sua Patria, pedio à sua cabeça, que désse lagrimas a seus olhos: *Quis dabit capiti meo aquam, & oculis meis fontem lacrymarum?* E de que fonte melhor, pergunto eu, de que fonte melhor pòdem tomar a corrente as nossas lagrimas, que começando tambem da nossa cabeça? Sò imitando a nossa dor a do Sua Magestade, que muitos annos viva, podemos chorar dignamente tamanha perda. O *mortua est Maria,* pertence sò à Rainha que està no Ceo: O *sepulta*, tanto se pòde applicar a hũa Magestade, como a outra; por-

Ierem. 9. 1.

que

que ambas vio a nossa Corte sepultaremse no mesmo dia. Não ha sepultura mais cerrada, mais triste, & mais escura, que o aposento do Paço, a que ElRey se recolheo com a sua dor, sem permitir nem hum resquicio ao menor rayo do Sol. A Rainha sepultada morta, o Rey sepultado vivo. Quando Sara passou desta vida, pedio Abraham ao Senhor da terra em que vivia peregrino, lhe quizesse dar hũa sepultura com duas covas para enterrar a sua defunta: *Vt det mihi speluncam duplicem, ut sepeliam mortuum meum*: pois se a morta era hũa sô, *mortuum meum*; porque pede Abraham não hũa, senaõ duas covas, naõ huma, senaõ duas sepulturas, *speluncam duplicem*? Porque Abraham amava com grãde extremo a Sara sua esposa: & como a vio morta, pedia huma sepultura para ella, outra para sy. A morta era huma, & as sepulturas haviaõ de ser duas; porque os sepultados tambem haviaõ de ser dous. Sara sepultada como morta, & Abraham sem Sara, tambem sepultado como vivo, mas sem vida. E se Abraham vivia em Sara, morta Sara, como podia dei-

Genes. 23. 8. 9.

deixar de se sepultar Abraham? A morte abrio a primeira cova, o amor abrio a segunda, *speluncam duplicem*; huma para se enterrar Sara morta, outra para Abraham se sepultar vivo. Que pouco disse quem chamou ao amor taõ forte como a morte, *Fortis ut mors dilectio*! A morte sepulta os que matou, o amor sepulta sem matar, que he genero de morrer mais forte, mais duro, mais triste.

Nesta forçosa, & naõ forçada sepultura (a que o amor, se he amor, sem respeitar Cetros, nem Coroas condena os vivos) notaveis foraõ os extremos da dor de Sua Magestade, que Deos guarde, & naõ sô notaveis, mas notados. Quer o ceremonial dos Politicos modernos, que naõ sejaõ licitas aos Reys em semelhantes casos mais que as lagrimas surdas, sem que a dor se ouça em voz, como excesso menos decoroso à Magestade, ou serenidade Real. E como as paredes de Palacio saõ de vidro, esta nota, por mais que fosse interior, se vio là, & passou o mar em algũas cartas. Mas se a mesma censura viesse à Bahia por appellação, eu prometo que iria de

cà mais bem ſentenciada. Os Textos ſaõ de tal authoridade, que os naõ poderà negar nenhum Iuriſta Chriſtão, nem politico, ſe o for.

Seja o primeiro o do meſmo Abraham, cujo ſentimento, ou fineza naõ acabamos de ponderar. Sepultada Sara, diz a Hiſtoria ſagrada, que Abraham ſe foy meter na ſua ſegunda cova, para chorar, & prantear de mais perto o vivo a morta, & o ſepultado a ſepultada: *Venit Abraham ut plangeret, & fleret eam.* Noteſe muito a differença das palavras, & a diſtinçaõ dos affectos. O *plangeret*, he prantear, & ſignifica vozes: o *fleret*, he chorar, & ſignifica lagrimas: & primeiro foraõ as vozes, que as lagrimas, *ut plangeret, & fleret*; porque a boca eſtà mais perto do coraçam, que os olhos. Pela boca começou a reſpirar a dor, depois ſobio aos olhos a ſe deſafogar. Era taõ heroico o valor, & tão valente o coração deſte grande homem, que não duvidou tirar a vida com a propria eſpada, & ao proprio filho com os olhos enxutos. E ſe a meſma Eſcritura depois de contar eſta prodigio-

Geneſ. 23. 2.

ſa

ſa façanha do amor natural, achou que os dous affectos do prantear, & chorar na morte de Sara, nem enfraquecérão a fama do valor de Abraham, nem fizeraõ diſſonancia às ſuas cans; com que juſtiça, ſenão for deshumanidade, ſe pòdem notar, ou eſtranhar os meſmos affectos, ſendo a cauſa igual, em tão menores annos?

Diràõ os Politicos, que poſto que Abraham foſſe taõ grande homem, nam era Rey. Mas para confutar, & confundir a vaidade deſta repoſta, oução outra vez (ſe crem nella) a meſma Eſcritura. O Rey mais valeroſo que houve no mundo, & o mais parecido ao noſſo, foy David. Não o podemos provar com os Gigantes, porque já os nam ha: provaſe porém (como o meſmo David o provou) com o deſprezo, & arrojamento às feras mais bravas, ou no corro, ou no boſque. E que fez David na morte de Abner? Nam póde haver melhor Texto. *Levavit Rex David vocem ſuam, & flevit.* Levantou ElRey David a voz, & chorou. O Rey de mayor coração foy David, & o mayor coração de Rey

 foy

foy o seu, porque foy semelhante ao coraçaõ de Deos: *Inveni virum secundùm cor meum.* Pois se no Rey de mayor coraçaõ, & de mayor valor foraõ decentes, & decorosas as lagrimas, naõ sô choradas, mas ouvidas: *Levavit Rex vocem, & flevit*: se isto fez o mayor Rey, sendo a causa tanto menor; que devia fazer o nosso na mayor de todas? Quem lhe quizer buscar escusas á dor, tome as medidas à causa.

Huma só cousa foy muito para notar nos extremos desta dor, & he a que eu agora notarei. Noto, que durando seis mezes a doença da Rainha, sempre com o desengano de que era mortal, naõ bastasse tanto tempo para que a dor delRey se fosse digerindo pouco a pouco, como costuma, antes no fim estivesse taõ crua, & taõ viva, que rompesse em taõ notaveis extremos. A primeira morte, que ouve no mundo, que foy a de Abel, chamou sentenciosamente S. Basilio de Seleucia, *Indigestam mortem*, Morte indigesta. E porque foy indigesta a morte de Abel? Porque no mesmo dia o viraõ seus Pays saõ, & morto.

E nos

E nos taes casos naõ he muito, que a dor subita, & naõ prevenida cause extraordinarios effeitos. Porém quando o tempo, que he a Hema de todas as dores, a naõ digere, naõ pôde haver mayor, nem mais provado argumento, tanto da grandeza da dor, como da grandeza do coraçaõ que a naõ digerio. Grande dor em grande coraçaõ naõ a digere o tempo.

Quando o golpe da lança abrio o coraçaõ de Christo, sahio delle sangue, & agua: *Exivit sanguis, & aqua.* Esta agua està diffinido de Fé, que naõ foy algum outro humor da mesma cor; senaõ verdadeira agua elementar, como a que chove das nuvens, & corre das fontes. Mas donde lhe veyo ao coraçaõ de Christo esta agua, quando entrou là, ou que agua foy esta? Os que mais exquisitamente alegorizão o mysterio, dizem que foy a agua do diluvio. Porque sentio tanto Deos aquella perda do genero humano, como se a mesma agua, que alagava o mundo, & afogava os homens, lhe penetrasse o coraçaõ. Assim o diz expressamente o Texto sagrado, fallando do mesmo diluvio, & do mesmo coraçaõ:

Ioann. 19. 34.

Barthol. Escob. de Testam. & Codicillo Christi.

ção: *Tactus dolore cordis intrinsecus* : que foy tal então a dor de Deos, que não só lhe chegou ao coração, mas ao mais interior, ao mais intimo, & ao mais intrinseco delle : *Dolore cordis intrinsecus.* E esta he a razaõ porque o sangue sahio primeiro, & a agua depois (correspondendo admiravelmente hum Texto a outro) o sangue primeiro, porque estava na parte superior do coração, a agua depois, porque estava no fundo, & na parte mais intrinseca : *Intrinsecus.* Agora saibamos quãto tempo passou, ou quantos tempos passáraõ entre a perdição do mundo, que foy no diluvio, & a reparação do mesmo mundo, que foy na Cruz? Segundo a mais verdadeira, & certa chronologia, entre o diluvio, & a Cruz, passàraõ pontualmente dous mil & trezentos & oitenta annos, & em todo este tempo nem aquella agua no coração de Christo se sumio, ou secou, ou se diminuio, porque se conservou toda: nem se congelou, porque correo liquida : nem se alterou na cor, ou na sustancia, porque sahio taõ clara, que se pode ver, & distinguir que era verdadeira agua. Pois se os annos,

Genes. 6. 6.

annos,& os ſeculos que tinhaõ paſſado, eraõ tantos,que ſe contavaõ a mais de milhares; como eſtava a agua taõ freſca,& taõ viva,como eſtava taõ inteira,& em ſeu ſer,ſem ſe alterar hum ponto, nem ſe digerir? Porque a agua era a cauſa,& repreſentava a dor: & a dor era daquelle coraçaõ, que ella penetrou até o mais interior, & mais intimo: *Tactus dolore cordis intrinſecus*. Era dor de Deos em coraçaõ de Deos: & dor grande em coraçaõ grande, nenhum tempo a digere.

Aſſim ſe nam digerio no grande coraçam do noſſo grande Monarca a ſua grande dor: antes eſteve taõ fôra de ſe digerir,ou diminuir com o tempo, que tendo andado taõ fino em todo o tempo da doença, na morte foy muyto mayor a ſua fineza. Ainda eſtamos no Calvario. Moſtrârão grande ſentimento na morte de Chriſto o Sol, & tambem as pedras: mas qual,ou quaes com mayor fineza, as pedras, ou o Sol? Nam ha duvida que as pedras. Porque o Sol começou a ſe eclypſar quando pregârao a Chriſto na Cruz, & no ponto em que eſpirou, ceſſou o eclypſe:

po-

porém as pedras quando o Senhor espirou, então he que se quebràraõ. Pois esta foy mayor fineza? Sim: porque o Sol mostrou a sua dor em quanto Christo padecia; as pedras, quando jà nam podia padecer. E muito mayor fineza he padecer com o impassivel, que padecer com quem padece. No primeiro caso repartiose a dor entre Christo, & o Sol: no segundo nam se repartia, toda era inteiramente das pedras, & toda sômente sua. Tal foy a segunda dor de Sua Magestade, a qual aonde havia de acabar, alli se dobrou. Padecia com quem jà nam podia padecer, & quãdo parece que havia de ser meeyro na impassibilidade da sua morte, o amor o fez herdeiro universal das penas que acabàrão com a mesma vida, padecendo as herdadas, & mais as suas. Grande he aquelle sentimento, que sô pôde achar semelhanças no insensivel. A dor das pedras toda foy sua: a delRey toda sua, & toda como sua. Como propria do seu coração, como propria do seu juizo, como propria do seu amor, como propria da sua mesma Pessoa, & de quem Sua Magestade he.

No

No ſentimento ſemelhante ao Sol, portouſe ElRey como Rey: na fineza ſemelhante às pedras, portouſe ElRey como Pedro: *Et petræ ſciſſæ ſunt.* Matth. 27.51.

§. III.

TEmos poſto diante dos olhos à noſſa dor o exemplar ſoberano que devemos imitar: nelle igual a cauſa, em quanto Eſpoſa; em nòs tambem ſem igual, em quanto Rainha: E certo que para aſſumpto taõ alto, tomàra eu eſtar melhor inſtruido de noticias particulares, como quem ſe acha taõ longe. Mas valermehey do teſtimunho de quem ſó as podia ter mais certas, mais interiores, & de mais perto. Muitas vezes ouvi ao Confeſſor da Rainha noſſa Senhora eſtas palavras formaes, bem ſabidas, & repetidas em toda a Corte. Naõ ſabe Portugal qual he a Rainha, que Deos lhe deu: deulhe hũa Rainha ſantiſſima, deulhe hũa Rainha prudentiſſima. O trono dos Reys tem o ſeu aſſento entre Deos, & os homens: acima dos homens, de quem ſaõ

 ſu-

ſuperiores,& abaixo de Deos, de quem ſaõ ſubditos. Para ſervir,& agradar a Deos,o que mais lhe importa, he a ſantidade: para reger, & governar os homens, o que mais haõ miſter, he a prudencia. E eſtas duas prerogativas taõ ſingulares, hũa natural, outra ſobrenatural, não ſô eſtavão juntas naquelle capaciſſimo eſpirito, mas ſublimadas hũa, & outra a tal eminencia de perfeição, que as não ſabia declarar,quem ſó as podia conhecer, com menor encarecimento, que o do grao ſuperlativo, ſantiſſima, prudentiſſima.

Começando pela ſantidade, o lugar mais ſanto, & mais ſagrado do Templo de Salamão, era o chamado Sancta Sanctorum. Alli eſtava a Arca do Teſtamento, alli as Taboas da Ley, alli a Vara de Moyſés, alli a Urna do Manà, alli ſobre azas de Cherubins o Propiciatorio em que Deos aſſiſtia,& fallava: tudo ſanto, tudo angelico, tudo divino. E eſtas couſas tão myſterioſas,& tão ſagradas via-as o Povo? Nem o Povo, nem os meſmos Miniſtros do Templo as podião ver; porque o Sancta Sanctorum eſtava cuberto, & cerrado

do com hum veo espesso, dentro do qual só podia entrar o summo Sacerdote. No dia porém em que morreo o Senhor do mesmo Tẽplo: *Velum Templi scissum est in duas partes à summo usque deorsum*: rasgouse o veo do Templo de alto a baixo em duas partes: & todas aquellas cousas tão santas, & tão secretas, que ninguẽ via, então ficàrão patẽtes, & manifestas a todos. Tal foy, ou tal succedeo à santidade da nossa Rainha. Como o primeiro attributo da virtude he encobrirse, & occultarse, na vida foraõ menos conhecidas as perfeiçoens da sua santidade; porque sô o Sacerdote entrava no Sancta Sanctorum, sò o Confessor penetrava os segredos, & sabia os interiores della. Porém tanto que a morte rompeo o veo, & se vio o que naõ se via; todos a conhecérão, todos a acclamáraõ, todos a canonizàraõ por Santa.

Padecem as virtudes debaixo dos apparatos, & resplandores da Magestade o mesmo que as Estrellas debaixo dos rayos do Sol: de dia estão encubertas, & naõ se vem; mas tanto que o Sol se meteo no Occaso, entaõ se

vé, & ſe obſerva com admiração, & ſem numero, o que dantes nam ſe via, nem ſe contava. Eſtes ſaõ os effeitos da morte. Là diſſe o Poeta : *Mors ſola fatetur quantula ſint hominum corpuſcula.* O que cobre a terra, moſtra quam pequenos ſaõ os corpos; o que deſcobre o Ceo, quam grandes ſaõ as almas. Aſſim o moſtrou o prodigioſo teſtamento de Sua Mageſtade, de que cà nos chegàrão os eccos, em que tantas ſam as virtudes que reſplandecem, quantas as clauſulas que ſe lem. Eſcreveo alli a morte o que tinha hiſtoriado a vida, & o que recopilou o teſtamento no fim, foy o indice de todas as ſuas obras. Os teſtamentos, que ſam as ultimas vontades dos que morrem, ordinariamente ſam pios, mas nem por iſſo arguem grande virtude, porque ſam voluntarios por força. Nos que vivérão mal, & querem morrer bem, ſam retractaçoẽs da vida; nos que ſempre vivérão bem, ſam retratos della. Os teſtamentos dos ricos moſtrão os theſouros que acquirìrão; os dos Juſtos, as virtudes que exercitàrão. Tal foy o teſtamento de Sua Mageſtade, cheyo de religiaõ,

Iuvenal. Saty. 10.

giaõ, cheyo de piedade, cheyo de miſericordia: o qual ſerà eterno na memoria dos vindouros, como nas lagrimas de todos os que tal Procuradora perdéraõ. Choraràõ os pobres, choraràõ as viuvas, choraràõ os orfaõs, choraràõ os miſeraveis, & neceſſitados de todo o genero; & até os Templos, & os Altares enriquecidos poderaõ chorar, ſe eſtas lamentaçoens para elles naõ foraõ alleluyas. Tudo iſto exercitava em ſeus dias a ſanta, & piedoſa Rainha ſecretamente, ſem ſaber a mão eſquerda o que fazia a direita, ſendo o ſeu quarto de Palacio em Lisboa a primeira caſa da Miſericordia, & a que tẽ eſte nome, a ſegũda.

Deſta maneira foy ſanta para com Deos, & para com o proximo aquella grande, & heroica Alma. Mas o que eu ſobre tudo admiro, he, quam ſuperiormente foy ſanta em ſy, & para comſigo. Hum dos mayores caſos que tem viſto o mundo em muitas idades, foy na noſſa o ſucceſſo de Saboya. Mas ainda foy mayor, & mais digna de admiraçaõ, & aſſombro a conſtancia, & igualdade do animo com que Sua Mageſtade ſe pornou nelle de-

depois de tantos empenhos. Falla David naõ menos que de Deos, & diz que a sua magnificencia, & a sua virtude se ostenta nas nuvens: *Magnificentia ejus, & virtus ejus in nubibus?* Pois nas nuvens a sua magnificencia, & a sua virtude? Nas nuvens, & naõ no Ceo, & na terra? Nas nuvens, & naõ no mesmo, & nos outros elementos povoados de tanta multidaõ, & variedade de creaturas? Nas nuvens, & não nos homens, nem nos Anjos? Sim. Porque todas as outras cousas felas Deos para que durem, & permaneção, as nuvens felas por meyo do Sol, para que se desfaçaõ em hum momento. Levanta o Sol os vapores da terra, condensa-os em nuvens, & que he o que vemos? Tudo o que a imaginação de cada hum pôde fingir, & ainda mais. Castellos, torres, cavalleiros, gigantes, navios, armadas, arcos de desmedida grandeza, & tudo isto não sò relevado, mas dourado, porque o mesmo Sol com seus rayos de orizonte a orizonte tudo cobre, & veste de ouro. Mas assim como estas portentosas, & fermosissimas machinas em hum momento se desvanecem, &

Psalm. 67. 35.

resol-

resolvem em nada; assim se desvanecérão, & desfizerão todos aquelles aparatos, & prevençoens tão extraordinarias, & tão custosas, com que se havião de celebrar as esperadas vodas. No caso de Faetonte, diz Ovidio, que as areas do Tejo se derretérão, & que o Rio em lugar de levar aguas ao mar, levava correntes de ouro: *Quodque suo Tagus amne vehit, fluit ignibus aurum.* E isto que antigamente foy fabula, virão os olhos em nossos dias. Sahio do Tejo a Armada querenada de ouro, matizando com assombro o azul de ambos os mares: sahio do Tejo carregada de diamantes, & perolas, como se sahira do Indo, & Ganges; mas com o mesmo vento que a levou tam cheya, & a trouxe tam vazia, tudo se desfez em vento. Neste vento porém, & neste nada, em que se desfez tudo, assim como tinha ostentado os extremos da sua magnificencia, assim descobrio os quilates da sua virtude aquelle soberano Espirito, tam excelso no divino, como no humano. Na grandeza de animo com que fez tudo, mostrou a sua magnificencia como Rainha: na igualda-

Ovid. Met. lib. 2.

de

de de animo com que vio tudo desfeito, mostrou a sua virtude como santa: *Magnificentia ejus, & virtus ejus in nubibus.*

Mas se a virtude de Sua Magestade se calificou de santa no que aquelle successo desfez por fóra, muito mais a canonizou no que desfez por dentro. Por fòra desbaratou as suas prevençoens, por dentro os seus pensamentos. O mais santo homem que ouve na sua idade, foy Job, & vendo em hum momento perdido, & desbaratado quanto tinha, nenhum abalo fizeram em seu animo todas aquellas perdas. Tudo sofreo, nam só com paciencia, & constancia, mas com acçaõ de graças a Deos: *Dominus dedit, Dominus abstulit: sit nomen Domini benedictum.* E ouve alguma cousa em que Job se conformasse menos com a vontade divina, & que mais lhe doesse, & ferisse o coraçaõ? Hũa sô, & admiravel. *Gogitationes meæ dissipatæ sunt torquentes cor meum:* O que me afflige, o que me atormenta, o que me quebra, & rompe o coraçam, he ver dissipados meus pensamentos, & quanto tinha fabricado, & pintado nelles.

Iob.1.21.

Iob.17.11.

Aſſim o declara elegantiſſimamente o Chaldeo, vertendo em lugar de *cogitationes meæ*, *tabulæ meæ*: as minhas pinturas, as minhas idéas, as minhas fabricas, os meus deſenhos. Quaes foſſem os penſamentos de S. Mageſtade ſobre hum negocio taõ grande, concluido tanto a ſeu prazer, & contentamento; mais ſe pòde conſiderar, que exprimir. Tinha empenhado o deſejo, tinha empenhado o amor, tinha empenhado o ſangue: na aliança dos parenteſcos, na uniaõ dos Eſtados, na preſença, & cõmunicaçaõ das Peſſoas, na coroaçaõ de hũa Caſa Real, & ſucceſſaõ de ambas: ſobre tudo nas conſequencias, & eſperanças tam bem fundadas de grandes felicidades, & no goſto, & goſtos de as ver, & lograr longamente. E que deſarmando em vaõ todas eſtas fabricas, & apagandoſe, ou tingindoſe de negro todas eſtas pinturas de ſeus penſamentos, as fabricas as recebeſſe cahidas com tanta igualdade de animo, & as pinturas as viſſe deſpintadas com tanta ſerenidade de olhos: & que os tormentos, & tormentas que ſe levantàraõ no coraçaõ de Iob, naõ fizeſſem no ſeu

Chald. apud Pinedã ibi.

D o me-

o menor movimento; esta foy a mayor, esta foy a mais fina, esta foy a mais alta prova da constantissima, & inexpugnavel virtude daquelle soberano espirito, mais soberano por santo, que por Real.

E se buscarmos as raizes a hum exemplo taõ raro, & taõ heroico, acharemos que tinha Sua Magestade dentro do seu mesmo coraçaõ outra officina, onde estas mesmas fabricas se tornavaõ a fundir, & recebiaõ nova fôrma, que era a oraçaõ mental. No meyo do ruido da Corte, & dos concursos do Paço, recolhiase Sua Magestade por muitas horas ao seu Oratorio, como a hum deserto; & alli levantando o espirito sobre todas as cousas cà de baixo, ouvia da boca de Deos no silencio da contemplaçaõ aquelles altissimos desenganos, & via no espelho da eternidade aquellas clarissimas luzes, em que o tudo, & o nada saõ da mesma cor; em que o tudo, & o nada tem a mesma conta; em que o tudo, & o nada tem o mesmo peso; em que o tudo, & o nada tem as mesmas medidas: & por isso nenhũa mudança, ou variedade das cou-

ſas humanas lhe alteravaõ o coraçaõ, tendo-o ſempre unido com a vontade divina. E como neſta uniaõ da vontade humana com a divina conſiſte a ſumma da ſantidade, & a ſantidade ſumma; aqui ſe fundava o ſubidiſſimo conceito, que da perfeiçaõ de S. Mageſtade tinha ſeu Confeſſor, venerando-a, naõ ſô como Rainha ſanta, mas em grao ſuperlativo, como ſantiſſima.

§. IV.

O Outro elogio de prudentiſſima naõ neceſſita de prova, nem ponderaçaõ; porque foy bem conhecido, & admirado de todos. Mas como pode a Rainha noſſa Senhora chegar a tam ſubido grao de prudencia no curſo de tam poucos annos? A prudencia he filha do tempo, & da razão: da razão pelo diſcurſo, do tempo pela experiencia. Na noſſa Rainha foy filha da razão ſómente. Filha de mãy ſem pay, como a Sabedoria divina, quãdo ſe fez humana. Mas como podia iſto ſer?

 Eu

Eu acho que teve a Rainha nossa senhora duas escolas em que estudou a prudencia até se graduar de prudentissima: hũa natural, outra sobrenatural. A primeira escola, sobre seu sutilissimo engenho, foy a companhia, o trato, & a cõmunicaçaõ delRey, que Deos guarde. O proverbio antigo dizia, *Nube pari*: & nam ouve par tam semelhante (sendo de França, & Portugal) como este, que ajuntou a vida, & dividio a morte. Na agudeza do entendimento, na presteza do discurso, na madureza do juizo, na comprehensaõ dos negocios, no acerto das resoluçoens, na eleiçam dos meyos, & fins, & em todas as partes da perfeição, & consumada prudencia, nam parecião ElRey, & a Rainha duas almas, senam huma só. Mais tinhaõ. Sendo duas, como verdadeiramente erão sem recorrer â transmigração de Pitagoras, parece que tal vez trocavão os sogeitos, & por cõmunicação reciproca se infundião hũa na outra. Aquella discriçam, aquella elegancia, aquelle agrado, & aquelle feitiço de palavras, com que todos se levantavão dos reaes pés de Sua Magestade, nam sò

con-

consolados, mas cativos, parecia em El-Rey participado da alma da Rainha. Pelo contrario, aquelle valor, aquella resolução, aquelles espiritos varonís, & generosos para emprender grandes acçoens, & levar ao cabo quanto emprendia, parecião na Rainha participados, & infundidos da alma del Rey. E sendo tal em hũa, & outra Magestade a semelhança dos genios, & a cõmunicação reciproca de ambas as almas, ambas grandes, ambas excellentes, ambas de alto, & vivissimo engenho, naturalmente crecérão de sorte, & fizerão taes progressos no exercicio, & pratica de toda a prudencia real, que ElRey sahio prudentissimo, como he, & a Rainha prudentissima, como foy.

Esta foy a primeira escola. A segunda, & mais alta era a que frequentava David, estudando pelos Mandamentos divinos: *Prudentem me fecisti mandato tuo.* Da prudencia de David em tudo o que obrava, ainda sendo muito moço, estão cheyas as Escrituras. E diz este grande Rey, que toda a sua prudencia a aprendeo pelos Mandamentos. Mas de que mo-

Psal. 118. 98.

modo? A observancia dos Mandamentos he muito boa para não offender a Deos, para alcançar sua graça, & para ir ao Ceo: mas para ser prudente nas cousas desta vida? Sim. E dà a razão o mesmo David *à priori*, & formalissima. Porque eu (diz elle) estudando pelos Mandamentos, soube mais que os Doutores, & mais que os velhos. Mais que os Doutores: *Super omnes docentes me intellexi, quia testimonia tua meditatio mea est.* Mais que os velhos: *Super senes intellexi, quia mandata tua quæsivi.* Não se podéra declarar, nem provar melhor. A prudencia compoemse de sciencia, & experiencia: a sciencia està nos Doutores, que a estudão pelos livros: a experiencia està nos velhos, que a aprendem pelos annos. E porque eu (diz David) sem annos, & sem livros, estudando só pelos Mandamentos soube mais que os Doutores, & mais que os velhos, esta foy a arte com que me fiz, ou Deos me fez prudente: *Prudentem me fecisti mandato tuo.* Assim, & nada menos a nossa prudentissima Rainha: como toda a sua applicação, todo o seu estudo, & todo o seu cui-

Ibid. 99. 100.

dado

dado se empregava na observancia perfeitissima da Ley divina, esta foy a segunda, & melhor escola, em que sem annos, & sem livros (sem annos, porque tinha tão poucos; & sem livros, porque só lia os espirituaes, & não os Politicos) pode chegar a tão subido grao de prudencia. Por isso santa, & por isso tambem prudentissima.

Hũa só mulher lemos em toda a Escritura, laureada com o titulo de prudentissima, que foi Abigail: *Eratque mulier prudentissima.* E com que prova a Escritura esta singular prudencia de Abigail? Parece que a prova foy feita mais para a prudencia da nossa Rainha, que para a sua. Prova a Escritura ser Abigail prudentissima, só com dizer que David (cuja mulher foy) fazia tanto caso de seus conselhos, que em certa occasião, em que estava muy empenhado, só porque Abigail lhe aconselhou o contrario, & lhe meteo a materia em escrupulo: *Non erit tibi hoc in singultum, & in scrupulum cordis;* David cedéra do seu intento, & de todos os que o seguião, & seguira o conselho de Abigail. E mulher,

1.Reg.25.3.

Ibid.31.

de

de cujo conſelho fazia tanto caſo hum Rey tam prudente como David; que o antepunha ao parecer ſeu, & de todos os ſeus, achou a meſma Eſcritura divina, que não erão neceſſarios outros exemplos, nem outros documẽtos, para prova de ſer prudentiſſima: *Eratque mulier illa prudentiſſima.*

Quanto ElRey noſſo Senhor eſtimaſſe os conſelhos da Rainha, que eſtà no Ceo, & os antepuzeſſe a todos, todos o ſabemos. E certo que não ſei qual he mayor argumento de prudencia neſte caſo: ſe da prudencia do Rey, que tanto eſtimava os conſelhos da Rainha, ſe da prudencia da Rainha, que tão prudentes conſelhos dava a ElRey. Mas deixando indeciſo eſte grande problema; como não havia Sua Mageſtade de antepor a todos os outros conſelhos o conſelho de quem primeiro ſe aconſelhava com Deos, examinando tão eſcrupuloſamente diante delle o que havia de aconſelhar? O imprudente aconſelhaſe conſigo, o prudente aconſelhaſe com os homens, o prudentiſſimo aconſelhaſe com Deos. Aſſim o fazia a prudentiſſima Rainha: ſó boa

cor

conſelheira, porque ſô bem aconſelhada. Adam perdeoſe, porque ſe aconſelhou com ſua mulher aconſelhada pela Serpente. E El-Rey eſteve ſempre ſeguro de ſemelhante perigo, porque ſe aconſelhava com a ſua acõſelhada por Deos. Por iſſo em todas as materias grandes tomava as ultimas reſoluçoens com o ſeu conſelho. Os dos outros conſelheiros neſtes caſos eraõ para as conſultas, o da Rainha para os decretos.

Diz S. Paulo, que Deos naõ tem conſelheiro: *Quis enim conſiliarius ejus fuit?* He dito notavel, porque conſta da Eſcritura, que Deos chamou muitas vezes a conſelho os Anjos. Pois ſe Deos admitia os Anjos aos ſeus conſelhos, como diz S. Paulo, que Deos nam tẽ conſelheiro? Porque falla o Apoſtolo dos conſelhos de Deos, em que ultimamente ſe decreta o que ha de ſer. E os conſelhos de Deos, em que ſe tomaõ as ultimas reſoluçoẽs, ſô ſe fazem entre as Peſſoas divinas. Aſſim ſe compunha das peſſoas ſoberanas ſômente o ſupremo, & ſecreto conſelho dos noſſos Principes, em que as ultimas deliberaçoens

Rom. 11. 34.

E ſe

ſe aſſentavaõ : ambos conferindo, a Rainha aconſelhando, ElRey reſolvendo. Nenhum Rey de Portugal teve tal conſelheiro da Puridade.

He famoſa queſtaõ entre os Politicos, ſe os Reys devem ter valìdo, ou naõ? E ambas as partes ſe defendem com fortiſſimos argumẽtos. Sô Sua Mageſtade, que Deos guarde, com ſeu ſingular juizo ſoube compor, & conciliar eſta controverſia. Seguio a parte negativa, porque naõ teve valìdo, & ſeguio juntamente a affirmativa, porque teve valìda. Os valìdos chamaõſe primeiros Miniſtros, & porque ſaõ Miniſtros, naõ devem ſer valìdos. A Rainha ſim; porque he a primeira, & nam he Miniſtro. O Miniſtro aconſelha como inferior, a Rainha como igual: o Miniſtro como quem ſerve, a Rainha como quem ama: o Miniſtro como quem depende, a Rainha ſem dependencia: o Miniſtro como quem pòde ter intereſſes particulares, a Rainha como quem tem hum ſô intereſſe comum, que he o do Rey, & o do Reyno. Que havia de ſer do Reyno, & Povo todo de Iſrael, & da meſ-

ma

ma Monarchia dos Perſas,& Medos, ſe depois de firmados os decretos delRey Aſſuéro, nam acudiſſe a Rainha Eſther? Mas porque acudio taõ confiada, & opportunamente Aman, que era o traidor, foy crucificado; Mardocheo, que era o leal, foy exaltado, & o Povo, que eſtava innocente, ficou livre. Que ſeria outra vez do meſmo Povo, quando Adonias por força de armas quiz invadir a Coroa que ainda era dos doze Tribus, ſe a Rainha Berſabé na meſma hora da conjuraçaõ nam atalhàra aquella ruina? Mas foy tal a ſua prudencia, & induſtria, que excluido ſem golpe de eſpada Adonias, foy coroado Salamaõ, o mais ſabio de todos os Reys, & de mui felice governo. Tal vez pòde faltar ao Rey o calor, como a David nos ultimos annos: & tal vez pòde tambem ſobejar, como ao meſmo David na vingança intentada de Nabal Carmello: ſe falta o calor, fomenta-o a Rainha Abiſay: ſe ſobeja, modera-o a Rainha Abigail. E de que lhe preſtou tambem a Rainha Michol? Ella foy a que por arte lhe ſalvou a vida das mãos de ſeu pay Saul: & quando ao

Rey lhe naõ podia valer ſeu grande valor; lhe valeo a prudencia da Rainha. Finalmente a prudencia pintaſe com hum eſpelho na maõ: & que eſpelho mais puro, mais claro, & mais fiel que aquelle em que o meſmo Rey parece dous, & he hum: *Erunt duo in carne una*?

Geneſ.2. 24.

Como eſpelhos dos Reys, & das Rainhas poz Deos no Ceo hum Rey, que he o Sol, & hũa Rainha, que he a Lua. Aſſim o dizem todas as letras ſagradas, & profanas. E a que fim? Para que os Reys na terra imitem aquelles exemplares do Ceo. E quando a Rainha he taõ prudente como a noſſa, quer Deos que nas materias grandes, & de importancia, nenhũa couſa reſolva, ou faça o Rey (como naõ reſolvia, nem fazia o noſſo) ſem conſenſo, & aprovaçaõ da Rainha. Declarenos eſta politica celeſtial quem melhor que todos a entendeo. Para Ioſué proſeguir a vitoria contra os Gabaonitas, nam ſô pedio ao Sol que paraſſe, ſenaõ tambem à Lua: *Sol contra Gabaon ne movearis, & Luna contra vallem Ajalon.* Mas ſe a Ioſué para eſtender o dia lhe era ſô ne-

Ioſue 10. 12.

neceſſaria a luz do Sol, para que faz a meſma petiçaõ, & requerimento à Lua? Porque entendeo o grande Capitaõ dos exercitos de Deos, que hũa acção taõ grande, & taõ nova como aquella, naõ a faria o Rey dos Planetas ſem conſenſo, & aprovaçaõ da Rainha. Ao Sol pedio a luz para que lha déſſe, à Lua para que o aprovaſſe, & naõ impediſſe. E iſto que ſó parece moralidade, he fundado em razaõ muito verdadeira, & ſolida. Porque ſe a Lua tambem naõ paraſſe, confundirſehia totalmente a armonia dos orbes celeſtes, & a ordem, & governo do univerſo pereceria. Tanto importa para o bem univerſal o conſenſo, & uniaõ dos dous ſupremos Planetas, & tanto entendeo Ioſué, que lhe naõ baſtava ter ſò ao Sol, ſe lhe faltaſſe a Lua.

Quem quizer (para que concluamos eſte diſcurſo) quem quizer avaliar, & peſar bem a perda de Portugal na falta da ſua taõ prudente, & taõ ſanta Rainha; conſidere o que ſeria do mundo, ſe a Lua lhe faltaſſe: *Luminare maius, ut praeeſſet diei, luminare minus, ut praeeſſet nocti.* O Sol fello Deos para o dia, a Lua

Geneſ. 1. 16.

a Lua para a noite: & se faltando a Lua, a noite fosse totalmente escura, triste, & medonha, como se havia de viver esta ametade da vida? A Lua he o lume das trevas, a Lua o alivio das tristezas, a Lua o refugio dos temores, a Lua a consolaçaõ, & remedio de tudo o que o Sol divertido a outro emisferio nam pôde remediar, nem suprir. Oh quãtos trabalhos grandes, naõ sò universaes, mas particulares, nam sò publicos, mas secretos, tiverão alivio, consolaçaõ, & remedio por meyo da luz, & benignas influencias daquelle segundo Planeta eclypsado, que já nos naõ ha de alumiar: *Et Luna non dabit lumen suum!* O mesmo Deos que fez o dia, & a noite, ao tribunal de sua justiça acrecentou o da sua misericordia, para que as causas dos miseraveis, & afflitos tivessem appellaçaõ, & recurso. Assim o tiveraõ sempre todos (mas jà o nam pôdem ter) na misericordia, na piedade, na clemencia, & na industria tão efficaz, & taõ viva de quem alli està morta.

Matth. 24.20.

Vejaõ agora, se tem bastantes causas de sentir, & chorar os que tal Rainha, ou tal Mãy per-

perdéraõ. Là diz a Escritura, que em Debora deu Deos hũa mãy ao seu Povo : *Donec surgeret Debora , surgeret mater in Israel.* Iudic.5.7.
Os Reys de Portugal por confissaõ do mundo, não só saõ Reys, mas Pays dos seus vassallos. E posto que a Providencia, & bõdade divina nos deixou hũ taõ bom Pay, que por muitos annos nos conserve : quem haverà que naim chore a falta de tam prudente , & piedosa Mãy, digna por tudo de eterna memoria, de eternas saudades, & de eternas lagrimas? Chore pois Portugal, chore o Brasil , chore em ambos os mundos toda a Monarchia. E quem haverà de nôs, se tem uso de razaõ, que nam chore olhando para aquella sepultura? vendo cortada em flor aquella vida, que poderamos lograr muitos annos : vendo debaixo da terra aquella poderosa intercessora, que nos alcançava os favores do Ceo: vendo aquelle Augustissimo nome, que traziamos gravado nos coraçoens , escrito em epitafios : vendo emfim a Serenissima Maria de Portugal morta alli, & sepultada: *Mortua est ibi Maria, & sepulta.*

§. V.

§. V.

TEmos visto na morte de Sua Mageſtade as grandes cauſas que tem a noſſa dor de chorar, poſto que não ponderadas com aquella efficacia de razoens, nem com aquella energìa de affectos, nem com a profundidade de ſentimento que merecia tamanha perda. Seguеſe neſte ſegundo diſcurſo, ou neſta ſegunda parte delle, ver os effeitos tambem grandes que deixou a meſma morte à noſſa conſolação para enxugar as lagrimas. Agora quizera eu, que em todo eſte theatro ſe voltàra a Scena: que os lutos trocaſſem as cores, que as caveiras ſe reveſtiſſem de vida, que os cipreſtes ſe reproduziſſem em palmas, que os epitafios ſe converteſſem em panegyricos, & que as luzes funeſtas deſſa pyramide ſe mudaſſem em luminarias de acçaõ de graças, porque os que atéqui forão eſtragos, & deſpojos, agora ſeràõ trofeos, & triunfos não de outra cauſa, ſenão da meſma morte. Corramos a cortina aos ſecretos da Providencia

dencia divina, defcubrafe o que eftava encuberto,& vejamos no que vimos o que nam viamos.

Defde o dia em que a Rainha noffa fenhora entrou em Portugal,até o dia em que partio para o Ceo, as coufas de mayor vulto que fuccedérão em todo aquelle tempo, forão tres matrimonios notaveis. Hum matrimonio declarado por nullo, hum matrimonio contratado, hum matrimonio confumado. O matrimonio nullo, foy o do Senhor Rey Dom Affonfo, que eftà em gloria; o matrimonio contratado, foy o da Alteza Real de Saboya, que nam teve effeito; o matrimonio confumado, foy o delRey noffo Senhor, que muitos annos viva. No primeiro efteve o Reyno enganado, no fegundo efteve arrifcado, no terceiro efteve defconfiado. E Deos, que tanto àma à Portugal, como desfez efte engano, como acodio a efte perigo,& como confiou efta défconfiança? Bemdita feja para fempre fua bondade. Affim como os matrimonios forão tres,affim os remediou com tres divorcios. O primeiro divor-

cio no matrimonio nullo, fello o desengano; o segundo divorcio no matrimonio contratado, fello a enfermidade; o terceiro divorcio no matrimonio consumado, fello a morte. E que bens, ou utilidades para Portugal tirou a Providencia divina destes tres divorcios? Os tres mayores bens, & as tres mayores utilidades que podiamos desejar, & as que mais haviamos mister, & agora se conhecem. O primeiro divorcio deu-nos huma Princesa herdeira do Reyno: o segundo divorcio livrou-nos de Principes estrangeiros: o terceiro divorcio habilitou-nos para ter Principes naturaes na baronia dos Reys Portuguezes. Vejão agora a nossa dor, & as nossas lagrimas se tem grandes motivos para se enxugarem.

§. VI.

O Fruto do primeiro divorcio, que foy a Princesa herdeira do Reyno, & tal Princesa; assim he tambem o primeiro, & mais vivo motivo da nossa consolação. Porque?

que? Porque em Sua Alteza temos outra vez viva a Rainha nossa Senhora, não como resuscitada, mas como não morta. A proposição parece paradoxa; mas nam he menos que do mesmo Author da vida, & da morte: *Mortuus est pater ejus, & quasi non est mortuus: similem enim reliquit sibi post se.* Morreo o pay, & quasi não he morto, porque deixou depois de sy outro semelhante a sy. De maneira que quando o filho que succede ao pay, he semelhante a elle, entre a vida do pay morto, & a vida do filho vivo, nam ha differença mais que hum quasi: *Et quasi non est mortuus.* Se quando a Rainha nossa senhora se foy para o Ceo, nos deixàra, ou senão deixàra em Sua Alteza, verdadeiramente seria morta. Mas como nos deixou, & se deixou em hum original tam vivo de sy mesma, a sua morte não foy morte, senão quasi morte: *Et quasi non est mortua*; porque vive na Filha semelhante a sy, que nos deixou depois de sy: *Similem enim sibi reliquit post se.*

Eccles. 30. 4.

He tam certa esta consequencia, que se nesta segunda vida de Sua Magestade podéra

haver alguma duvida, nam estava a difficuldade na vida da Mãy, senão na semelhança da Filha. A exceição parece escura, mas a razão he muito clara. Porque o que he unico, naõ tem primeiro antes de sy, nem segundo depois de sy. E sendo a Rainha nossa senhora hum sogeito soberano tão singular, & unico em tudo; seguese, que quem nam teve semelhante a sy, nam podia deixar semelhante depois de sy: *Similem sibi post se.* Assim he, ou assim havia de ser, se Deos nam renovàra em Portugal huma maravilha, que sò fez no principio do mundo. No principio do mundo antes de haver Eva, Adam nam tinha semelhante a sy: *Non inveniebatur similis ejus.* E que fez Deos para que Adam, que não tinha semelhante a sy, tivesse semelhante? Dividio o mesmo Adão em duas partes, ou em duas pessoas, & tirandolhe do lado, & de suas proprias entranhas a Eva, por este modo maravilhoso fez, que o que naõ tinha semelhante a sy, tivesse semelhante a sy: *Faciamus ei similem sibi.*

Genes. 2. 20.

Ibid. 18.

Daqui se infere em singular excellencia de

de Eva, que ſe Adaõ naõ tinha ſemelhante entre todas as creaturas, tambem Eva entre todas ellas naõ tinha ſemelhante. E aſſim foy. Naquelle tempo jà eſtavaõ criadas no mundo todas aquellas elegancias da natureza, que naõ ſô ſaõ as ſemelhanças da fermoſura, ſenaõ os encarecimentos della. Nos Prados jà havia as roſas, & as aſſucenas: nas minas jà havia os rubins, & os diamantes: nas conchas jà havia as perolas, & os aljofares: no Ceo jà havia o Sol, & as Eſtrellas. Naõ ſaõ eſtes os mayores encarecimentos da fermoſura? Sim. Pois aſſim como entre todas eſtas belliſſimas creaturas, nem juntas, nem divididas, ſe achava ſemelhante a Adam, aſſim entre todas ellas ſenaõ podia achar ſemelhante a Eva. A concluſaõ he manifeſta; porque Eva foy feita para ſer ſemelhante a quem naõ tinha ſemelhante: & quem he ſemelhante a quem naõ tem ſemelhante, nam póde ter ſemelhante. Tal he hoje em Portugal a Filha unica daquella Mãy tambem unica. Taõ unica, & ſem ſemelhãte hũa, & outra, que quãdo para todas as outras fermoſuras ſobejavão os

encarecimentos, sô para a sua senão achavaõ as semelhanças: *Non inveniebatur similis ejus.* Olhe lá de cima a unica Mãy, & nam acharà em toda a terra outra semelhante a sy, senaõ a unica Filha, que deixou depois de sy: & por isso tão viva nella depois da morte, como senão morrêra.

Querendo Joseph que Benjamim ficasse no Egypto, replicàrão os Irmãos pedindo que o deixasse tornar: & allegàrão para isso, que era filho unico, & que sua mãy naõ tinha outro: *Ipsum solum habet mater sua.* A mãy de Benjamim era Rachel, & Rachel havia muitos annos que era morta. Pois se era morta, como suppoem os Irmãos, & dizem que era viva? Porque ainda que era morta em sy, vivia no mesmo filho, que morrendo deixàra depois de sy. Era Rachel mãy, & era morta: como mãy tinha em Benjamim o filho, & como morta conservava em Benjamim a vida. Assim se conserva viva na unica Isabel a unica Maria. Viva na pessoa, viva na gentileza, viva na Magestade, viva no juizo, viva na discriçaõ, viva na piedade para com Deos, viva

Genes. 44. 20.

no

no agrado para com os vassallos, viva emfim em todas as perfeiçoens, & virtudes verdadeiramente Reaes. Havendo pois Deos feito tão grande merce a Portugal, que nos deu a nossa mesma Rainha em duas vidas, antes temos razão de nos alegrar, que de nos entristecer. E se a sua morte naõ foy morte, senaõ quasi morte: *Et quasi non est mortua*: respõda quando muito ao quasi da morte hum quasi da tristeza: *Quasi tristes, semper autem gaudentes.*

2. Cor. 6. 10.

§. VII.

O Segundo motivo da nossa consolaçam fundado no segundo divorcio, foy livrarnos Deos por este meyo de Principes estrangeiros. Hum Principe estrangeiro de taõ soberanas qualidades como o desposado, bem podéra ser nosso Rey; mas vai grande differença de ser nosso Rey, ou ser Rey nosso. Aquelle Povo a quem Deos chamava seu, & amava sobre todos, deulhe por Ley, que naõ podesse fazer Rey, homem que nam fosse da

sua

a Lua para a noite: & se faltando a Lua, a noite fosse totalmente escura, triste, & medonha, como se havia de viver esta ametade da vida? A Lua he o lume das trevas, a Lua o alivio das tristezas, a Lua o refugio dos temores, a Lua a consolaçaõ, & remedio de tudo o que o Sol divertido a outro emisferio nam pôde remediar, nem suprir. Oh quãtos trabalhos grandes, naõ sò universaes, mas particulares, nam sò publicos, mas secretos, tiverão alivio, consolaçaõ, & remedio por meyo da luz, & benignas influencias daquelle segundo Planeta eclypsado, que já nos naõ ha de alumiar: *Et Luna non dabit lumen suum*: O mesmo Deos que fez o dia, & a noite, ao tribunal de sua justiça acrecentou o da sua misericordia, para que as causas dos miseraveis, & afflitos tivessem appellaçaõ, & recurso. Assim o tiveraõ sempre todos (mas jà o nam pôdem ter) na misericordia, na piedade, na clemencia, & na industria tão efficaz, & taõ viva de quem alli està morta.

Matth. 24.20.

Vejaõ agora, se tem bastantes causas de sentir, & chorar os que tal Rainha, ou tal Mãy per-

perdéraõ. Là diz a Eſcritura, que em Debora deu Deos hũa mãy ao ſeu Povo: *Donec ſurgeret Debora, ſurgeret mater in Iſrael.* Iudic.5.7.
Os Reys de Portugal por confiſſaõ do mundo, não ſó ſaõ Reys, mas Pays dos ſeus vaſſallos. E poſto que a Providencia, & bõdade divina nos deixou hũ taõ bom Pay, que por muitos annos nos conſerve: quem haverà que naim chore a falta de tam prudente, & piedoſa Mãy, digna por tudo de eterna memoria, de eternas ſaudades, & de eternas lagrimas? Chore pois Portugal, chore o Braſil, chore em ambos os mundos toda a Monarchia. E quem haverà de nôs, ſe tem uſo de razaõ, que nam chore olhando para aquella ſepultura? vendo cortada em flor aquella vida, que poderamos lograr muitos annos: vendo debaixo da terra aquella poderoſa interceſſora, que nos alcançava os favores do Ceo: vendo aquelle Auguſtiſſimo nome, que traziamos gravado nos coraçoens, eſcrito em epitafios: vendo emfim a Sereniſſima Maria de Portugal morta alli, & ſepultada: *Mortua eſt ibi Maria, & ſepulta.*

§. V.

§. V.

TEmos visto na morte de Sua Magestade as grandes causas que tem a nossa dor de chorar, posto que não ponderadas com aquella efficacia de razoens, nem com aquella energìa de affectos, nem com a profundidade de sentimento que merecia tamanha perda. Seguese neste segundo discurso, ou nesta segunda parte delle, ver os effeitos tambem grandes que deixou a mesma morte à nossa consolação para enxugar as lagrimas. Agora quizera eu, que em todo este theatro se voltàra a Scena: que os lutos trocassem as cores, que as caveiras se revestissem de vida, que os cipreftes se reproduzissem em palmas, que os epitafios se convertessem em panegyricos, & que as luzes funestas dessa pyramide se mudassem em luminarias de acçaõ de graças, porque os que atéqui forão estragos, & despojos, agora seràõ trofeos, & triunfos não de outra causa, senão da mesma morte. Corramos a cortina aos secretos da Providencia

dencia divina, descubrase o que estava encuberto, & vejamos no que vimos o que nam viamos.

Desde o dia em que a Rainha nossa senhora entrou em Portugal, atè o dia em que partio para o Ceo, as cousas de mayor vulto que succedérão em todo aquelle tempo, forão tres matrimonios notaveis. Hum matrimonio declarado por nullo; hum matrimonio contratado, hum matrimonio consumado. O matrimonio nullo, foy o do Senhor Rey Dom Affonso, que està em gloria; o matrimonio contratado, foy o da Alteza Real de Saboya, que nam teve effeito; o matrimonio consumado, foy o delRey nosso Senhor, que muitos annos viva. No primeiro esteve o Reyno enganado, no segundo esteve arriscado, no terceiro esteve desconfiado. E Deos, que tanto ama a Portugal, como desfez este engano, como acodio a este perigo, & como confiou esta desconfiança? Bemdita seja para sempre sua bondade. Assim como os matrimonios forão tres, assim os remediou com tres divorcios. O primeiro divor-

cio no matrimonio nullo, fello o desengano; o segundo divorcio no matrimonio contratado, fello a enfermidade; o terceiro divorcio no matrimonio consumado, fello a morte. E que bens, ou utilidades para Portugal tirou a Providencia divina destes tres divorcios? Os tres mayores bens, & as tres mayores utilidades que podiamos desejar, & as que mais haviamos mister, & agora se conhecem. O primeiro divorcio deu-nos huma Princesa herdeira do Reyno: o segundo divorcio livrou-nos de Principes estrangeiros: o terceiro divorcio habilitou-nos para ter Principes naturaes na baronia dos Reys Portuguezes. Vejão agora a nossa dor, & as nossas lagrimas se tem grandes motivos para se enxugarem.

§. VI.

O Fruto do primeiro divorcio, que foy a Princesa herdeira do Reyno, & tal Princesa; assim he tambem o primeiro, & mais vivo motivo da nossa consolação. Porque?

que? Porque em Sua Alteza temos outra vez viva a Rainha nossa Senhora, não como resuscitada, mas como não morta. A proposição parece paradoxa; mas nam he menos que do mesmo Author da vida, & da morte: *Mortuus est pater ejus, & quasi non est mortuus: similem enim reliquit sibi post se.* Morreo o pay, & quasi não he morto, porque deixou depois de sy outro semelhante a sy. De maneira que quando o filho que succede ao pay, he semelhante a elle, entre a vida do pay morto, & a vida do filho vivo, nam ha differença mais que hum quasi: *Et quasi non est mortuus.* Se quando a Rainha nossa senhora se foy para o Ceo, nos deixàra, ou senão deixàra em Sua Alteza, verdadeiramente seria morta. Mas como nos deixou, & se deixou em hum original tam vivo de sy mesma, a sua morte não foy morte, senão quasi morte: *Et quasi non est mortua*; porque vive na Filha semelhante a sy, que nos deixou depois de sy: *Similem enim sibi reliquit post se.*

Eccles. 30. 4.

He tam certa esta consequencia, que se nesta segunda vida de Sua Magestade podéra

haver alguma duvida, nam eſtava a difficuldade na vida da Māy, ſenão na ſemelhança da Filha. A exceição parece eſcura, mas a razão he muito clara. Porque o que he unico, naõ tem primeiro antes de ſy, nem ſegundo depois de ſy. E ſendo a Rainha noſſa ſenhora hum ſogeito ſoberano tão ſingular, & unico em tudo; ſeguese, que quem nam teve ſemelhante a ſy, nam podia deixar ſemelhante depois de ſy: *Similem ſibi poſt ſe.* Aſſim he, ou aſſim havia de ſer, ſe Deos nam renovàra em Portugal huma maravilha, que ſò fez no principio do mundo. No principio do mundo antes de haver Eva, Adam nam tinha ſemelhante a ſy: *Non inveniebatur ſimilis ejus.* E que fez Deos para que Adam, que não tinha ſemelhante a ſy, tiveſſe ſemelhante? Dividio o meſmo Adão em duas partes, ou em duas peſſoas, & tirandolhe do lado, & de ſuas proprias entranhas a Eva, por eſte modo maravilhoſo fez, que o que naõ tinha ſemelhante a ſy, tiveſſe ſemelhante a ſy: *Faciamus ei ſimilem ſibi.*

Geneſ. 2. 20.

Ibid. 18.

Daqui ſe infere em ſingular excellencia de

de Eva, que se Adaõ naõ tinha semelhante entre todas as creaturas, tambem Eva entre todas ellas naõ tinha semelhante. E assim foy. Naquelle tempo jà estavaõ criadas no mundo todas aquellas elegancias da natureza, que naõ sô saõ as semelhanças da fermosura, senaõ os encarecimentos della. Nos Prados jà havia as rosas, & as assucenas: nas minas jà havia os rubins, & os diamantes: nas conchas jà havia as perolas, & os aljofares: no Ceo jà havia o Sol, & as Estrellas. Naõ saõ estes os mayores encarecimentos da fermosura? Sim. Pois assim como entre todas estas bellissimas creaturas, nem juntas, nem divididas, se achava semelhante a Adam, assim entre todas ellas senaõ podia achar semelhante a Eva. A conclusaõ he manifesta; porque Eva foy feita para ser semelhante a quem naõ tinha semelhante: & quem he semelhante a quem naõ tem semelhante, nam póde ter semelhante. Tal he hoje em Portugal a Filha unica daquella Mãy tambem unica. Taõ unica, & sem semelhãte hũa, & outra, que quãdo para todas as outras fermosuras sobejavão os

en-

no agrado para com os vassallos, viva emfim em todas as perfeiçoens, & virtudes verdadeiramente Reaes. Havendo pois Deos feito tão grande merce a Portugal, que nos deu a nossa mesma Rainha em duas vidas, antes temos razão de nos alegrar, que de nos entristecer. E se a sua morte naõ foy morte, senaõ quasi morte: *Et quasi non est mortua*: respõda quando muito ao quasi da morte hum quasi da tristeza: *Quasi tristes, semper autem gaudentes.* 2. Cor. 6. 10.

§. VII.

O Segundo motivo da nossa consolaçam fundado no segundo divorcio, foy livrarnos Deos por este meyo de Principes estrangeiros. Hum Principe estrangeiro de taõ soberanas qualidades como o desposado, bem podéra ser nosso Rey; mas vai grande differença de ser nosso Rey, ou ser Rey nosso. Aquelle Povo a quem Deos chamava seu, & amava sobre todos, deulhe por Ley, que naõ podesse fazer Rey, homem que nam fosse da

sua

ſua naçaõ: *Non poteris alterius gentis hominem Regem facere, qui non ſit frater tuus.* E naõ ſô poz Deos eſta ley ao Povo, ſenam tambem a ſy meſmo, prometendolhe que nam elegeria Rey de outra naçaõ, ſenaõ da ſua: *Quem Dominus Deus tuus elegerit de numero fratrum tuorum.* Aſſim o fez na eleiçāo de Saul, de David, de Iehù, & de todos os que mandou ungir por Reys. He verdade, que tal vez o Principe eſtranho pòde ſer dotado de melhores partes, & de mayores virtudes que o proprio; mas ainda no tal caſo antes querem os homens o proprio menos bom, que o eſtranho melhor. Ouvi o mayor exemplo, ou o mayor encarecimento, que nem imaginar ſe podia neſta materia.

Antes de o Povo de Iſrael ter Reys, Deos era o Rey que os governava: *Tu es ipſe Rex meus, & Deus meus, qui mandas ſalutes Iacob.* E neſte meſmo tempo que reſolvéraõ entre ſy aquelles homens? Duas couſas, nam ſó notaveis, mas eſtupendas. A primeira, que não queriaõ a Deos por Rey: *Non te abjecerunt, ſed me, ut regnem ſuper eos.* A ſegunda,

Pſalm. 43. 5.

que

que pediraõ Rey, homem da ſua naçaõ, como tinhaõ as demais: *Conſtitue nobis Regem, ſicut univerſæ habent nationes.* Pois hum Povo que tem a Deos por Rey, antes quer hum Rey homem, que hum Rey Deos? Com tanto que foſſe da ſua naçaõ, ſim: que tal he o impeto natural do deſejo humano. Antes quizeraõ hum Rey homem, com tanto que foſſe da ſua nação, que hum Rey que naõ era da ſua naçaõ, ainda que foſſe Deos. E que fez Deos neſte caſo? Mayor maravilha! Naõ me querem por Rey ſendo Deos? pois eu me farei homem da ſua meſma naçaõ: & como eu for Rey da ſua meſma nação, *Natus Rex Iudæorum*, todos os que entaõ me conhecerem, daràõ o ſangue, & a vida por mim: & quando no fim me conhecerem os demais, faràõ o meſmo. Aſſim foy, & aſſim ha de ſer. Finalmente ſinalando Deos ao meſmo Povo o tempo em que ſe havia de acabar o ſeu Reyno, o ſinal que lhe deu, foy, que entaõ ſe acabaria, quando o Cetro de Iſrael paſſaſſe às mãos de Principe eſtrangeiro.

Pois ſe iſto he aſſim, & provado com tan-

tos documentos humanos,& divinos, como ſe reſolveo Portugal a admitir Principe eſtrangeiro? He certo, que a reſolução foy tomada com grande juizo,& prudentiſſimo cõſelho; porque nam foy voluntaria,ſenão forçoſa. Naõ elegemos a ſogeição de Principe eſtrangeiro como melhor, nem como bem, ſenão como mal neceſſario. O bem,& o melhor era ter Principe herdeiro varaõ. Eſſes foräo ſempre os deſejos, & ancias da meſma Rainha,& a eſſe fim ſe ordenavaõ tantas oraçoens, tantos ſacrificios, tantas eſmolas, tantas romarias, tantas novenas,& tantos votos ſeus,& de todo o Reyno. Mas como Deos nos naõ ouviſſe,& a deſeſperação de filho ſe confirmaſſe,foy força acodir ao remedio da ſucceſſaõ Real, naõ como queriamos, ſenam como era poſſivel,muito ao noſſo peſar.

Nem encontraõ a verdade deſte peſar as demonſtraçoens de alegria tão extraordinarias,que vimos; porque ſe por fóra eraõ alegres, por dentro eraõ triſtes, & laſtimoſas. Não havia coraçaõ verdadeiramente Portuguez, que no ſecreto nam choraſſe,& no publico

blico nam engulisse as lagrimas, lamentando todos com Jeremias: *Hæreditas nostra versa est ad alienos, domus nostra ad extraneos.* Thren. 5. 2. Aquellas festas, aquelles repiques, aquellas luminarias, aquellas procissoens com que Portugal solemnizou os desposorios: aquellas galas, aquelles theatros, aquellas fabricas triunfaes que estavaõ prevenidas para o recebimento, que cuidais os de perto, & os de lõge que erão? Considerada a soberana grandeza de hũ, & outro desposado, apenas igualavão a dignidade das vodas: & para os extremos de amor com que Portugal estima, venera, & quasi idolàtra a sua Princesa, ainda lhe parecião muito menos. Considerado porém isto mesmo como reparo da Coroa na substituição de Principe estrangeiro, tudo era o contrario do que parecia. As galas erão lutos, as fabricas erão ruinas, os theatros eram tumulos, os repiques erão sinaes, as procissoẽs, & as luminarias eraõ enterros; porque o tronco, & baronia dos Reys Portuguezes cõtinuada por tantos seculos, alli se sepultava para sempre.

Mas em quanto os conſelhos da terra ſe accomodavão a eſte mal neceſſario, nos conſelhos do Ceo ſe eſtava decretando, que nam foſſe neceſſario, nem foſſe mal, ſenão o bem, & mayor bem do Reyno. Como os annos da Rainha prometião larga vida, & Deos tinha decretado de a cortar no meyo delles; a ſuppoſição da ſua vida por hũa parte, & a previſaõ da ſua morte por outra, erão as duas cauſas encontradas, porque os conſelhos do Ceo ſe não conformavão com os da terra. Os da terra inſiſtião em effeituar o caſamento; os do Ceo ſô tratavão de o eſtorvar, & deſfazer. E que ſeria de nòs ſe ſenam dêsfizera? Que ſeria de nós, torno a dizer, ſe ſenão desfizera? Conſideremos o que ſeria de Portugal no eſtado preſente com hum Principe eſtrangeiro jurado, & hum Rey natural coroado; ambos na meſma Corte. Irmãos erão Iacob, & Eſau, & não coubérão no ventre da meſma mãy: Irmãos eram Romulo, & Remo, & nam coubérão na meſma Cidade: Irmãos erão Caim, & Abel, & nam coubérão em todo o mundo: E como haviaõ de caber em Lis-

Lisboa, & se haviaõ de conservar em paz hum Principe estrangeiro genro, & hum Rey natural sogro, que saõ os parentescos mais perigosos, & em que menos se conserva a uniaõ.

Deixo os exemplos da Escritura, porque saõ em sogeitos de inferior Jerarchia, mas vejase Lisboa em Roma como em espelho, & no successo, & parentesco de Cesar cõ Pompeo reconheça o seu perigo: Pompeo Magno era genro de Iulio Cesar, & Cesar sogro de Pompeo: & quaes foraõ as dissençoens destas duas grandes cabeças, & porque causas? Lucano o disse, & ponderou excellentemente: *Nec quemquam jam ferre potest Cæsar ve priorem, Pompeus ve parem.* Cesar, que affectava o Imperio, naõ podia sofrer verse menor que Pompeo: *Cæsar ve priorem.* Pompeo, que o sustentava, nam podia sofrer que Cesar lhe fosse igual: *Pompeus ve parem.* E desta mal sofrida desigualdade se originàrão os desgostos, dos desgostos nacérão as discordias, das discordias as parcialidades, das parcialidades a divisaõ de Roma, & da divisaõ as guer-

Lucan. lib. 1.

guerras mais que civìs : *Bella per Emathios plusquam civilia campos.* Estes saõ os perigos, & os trabalhos de que Deos nos livrou por meyo do divorcio do matrimonio contratado, dando juntamente justas causas ao mesmo divorcio por meyo da enfermidade nam conhecida, nem esperada. E bem se vio que a enfermidade foy traçada pela divina Providencia só a fim de desfazer o matrimonio ; porque tanto que esteve desfeito , logo o Principe sarou, & teve saude. Para que demos as graças, & a gloria a Deos, & digamos daquella enfermidade, o que Christo disse da de Lazaro : *Infirmitas hæc non est ad mortem, sed pro gloria Dei, ut glorificetur per eam.*

§. VIII.

O Terceiro, & ultimo motivo da consolaçaõ de Portugal , he a esperança de Principes naturaes, morta na vida , & resuscitada na morte da Rainha nossa senhora por meyo do terceiro divorcio. No tempo antigo, em que era licita a Poligamia, bem podia o ma-

o marido ter filhos legitimos, vivendo a legitima mulher infecunda. Assim os teve Abraham em Agar, vivendo Sara: & assim os teve Iacob em Lia, vivendo Rachel. Mas depois que Christo nosso Senhor como supremo Legislador revogou esta dispensaçaõ, & reduzio o matrimonio à unidade primeva, & natural, sò a morte pode remediar este defeito, suprindo as segundas vodas à infecundidade das primeiras. E este he o lugar que a desesperaçaõ passada deixou á esperãça presente, passandose do talamo Real ao tumulo.

Naquella Pedra, que ferida da vara restaurou a esterilidade das fontes, deixamos alegorizado a ElRey Dom Pedro nosso Senhor. E como os golpes foraõ dous, vejamos a propriedade, & os effeitos com que os dobrou, & repetio a morte: *Percutiens virga bis silicem.* O primeiro golpe foy a morte del Rey Dom Affonso: o segundo golpe foy à morte da Rainha nossa senhora, ambos taõ sentidos de Sua Mageftade, & com taõ particulares demonstraçoens, como o pedia o parentesco, & o amor. Mas quaes foraõ os effei-

guerras mais que civìs : *Bella per Emathios plusquam civilia campos.* Estes saõ os perigos,& os trabalhos de que Deos nos livrou por meyo do divorcio do matrimonio contratado, dando juntamente justas causas ao mesmo divorcio por meyo da enfermidade nam conhecida, nem esperada. E bem se vio que a enfermidade foy traçada pela divina Providencia só a fim de desfazer o matrimonio ; porque tanto que esteve desfeito , logo o Principe sarou,& teve saude. Para que demos as graças,& a gloria a Deos,& digamos daquella enfermidade, o que Christo disse da de Lazaro : *Infirmitas hæc non est ad mortem, sed pro gloria Dei,ut glorificetur per eam.*

§. VIII.

O Terceiro,& ultimo motivo da consolaçaõ de Portugal , he a esperança de Principes naturaes,morta na vida , & resuscitada na morte da Rainha nossa senhora por meyo do terceiro divorcio. No tempo antigo, em que era licita a Roligamia,bem podia o ma-

o marido ter filhos legitimos, vivendo a legitima mulher infecunda. Assim os teve Abraham em Agar, vivendo Sara: & assim os teve Iacob em Lia, vivendo Rachel. Mas depois que Christo nosso Senhor como supremo Legislador revogou esta dispensaçaõ, & reduzio o matrimonio à unidade primeva, & natural, sò a morte pode remediar este defeito, suprindo as segundas vodas à infecundidade das primeiras. E este he o lugar que a desesperaçaõ passada deixou á esperãça presente, passandose do talamo Real ao tumulo.

Naquella Pedra, que ferida da vara restaurou a esterilidade das fontes; deixamos alegorizado a ElRey Dom Pedro nosso Senhor. E como os golpes foraõ dous, vejamos a propriedade, & os effeitos com que os dobrou, & repetio a morte: *Percutiens virga bis silicem.* O primeiro golpe foy a morte delRey Dom Affonso: o segundo golpe foy à morte da Rainha nossa senhora, ambos taõ sentidos de Sua Mageftade, & com taõ particulares demonstraçoens, como o pedia o parentesco, & o amor. Mas quaes foraõ os effei-

effeitos destes dous golpes da morte na mesma pedra, ou no mesmo Rey Dom Pedro, a quem ferirão? O primeiro golpe, que foy a morte delRey, deulhe a Coroa: o segundo golpe, que foy a morte da Rainha, halhe de dar a successão.

Quanto ao primeiro golpe, quem imaginou nunca, que a Coroa gloriosissima delRey Dom Ioão o IV. tendo tres filhos varoes, se viesse assentar na cabeça do ultimo? Mas os Primogenitos nam só os faz a geração, senam tambem a morte. A geração faz os Primogenitos, dandolhe o primeiro lugar entre os vivos: a morte faz os Primogenitos, matando os primeiros, & deixando vivos os ultimos. Com muita razão lhe compete a Sua Magestade o titulo de *Primogenitus mortuorum*, Primogenito dos mortos; porque foy necessario que morresse o Principe D. Theodosio, & que morresse ElRey Dom Affonso, para que elle fosse o Primogenito, & herdeiro da Coroa. Mas para Sua Magestade herdar a Coroa, tanto importava que a morte delRey Dom Affonso fosse o primeiro golpe,

Apocal. 1. 5.

como

como o segundo, tanto importava que morresse antes, como depois da Rainha. E porque ordenou a Providencia divina, que ElRey (& taõ inesperadamente) morresse antes? Para que por este meyo lhe fosse restituido à Rainha nossa senhora o primeiro titulo, do qual por amor de nòs com taõ heroica generosidade se tinha privado. A mayor fineza que fez por nôs aquelle incomparavel Espirito, para desengano, & remedio do Reyno, foy decerse da Magestade à Alteza, & humanarse ao segundo lugar de Princesa a que no Trono, & na Coroa era Rainha. Porém Deos, que ainda nesta vida quiz premiar condignamente hũa acçaõ tam heroica, ordenou que a morte delRey se anticipasse à sua: para que reposta no solio da primitiva Magestade, assim como tinha entrado em Portugal Rainha, sahisse do mundo Rainha. Menos era que o primeiro golpe da morte désse a ElRey nosso Senhor a Coroa, se lha naõ déra tambem a tempo, em que podesse coroar a quem tanto lho merecia.

Este foy o effeito do primeiro golpe na

morte delRey: o ſegundo golpe, que foy à morte da Rainha, que fez? Fez, que cortado eſte impedimento, poſſa, & haja de ter S. Mageſtade a felice ſucceſſaõ que havemos miſter, & nam ſucceſſaõ de qualquer modo, ſenam de filhos varoens. E para que nos alegremos com a certeza deſta eſperança, que ainda parece duvidoſa, digo que he taõ certa, & infallivel, como fundada na palavra, & promeſſa do meſmo Deos. No juramento delRey Dom Affonſo Henriques lhe revelou Deos huma deſgraça, & lhe prometeo huma felicidade. A deſgraça revelada foy, que na decima ſexta geraçaõ ſe atenuaria a Prole: *Vſque ad decimam ſextam generationem, in qua attenuabitur proles.* A felicidade prometida he, que neſſa meſma prole atenuada, elle olharà, & verà: *Et in ipſa ſic attenuata ego reſpiciam, & videbo.* A decima ſexta geraçaõ delRey Dom Affonſo o Primeiro, todos ſabemos, que foy ElRey Dom Ioaõ o IV. A prole delRey Dom Ioaõ o IV. atenuada, todos eſtamos vendo, que he ElRey Dom Pedro noſſo Senhor, depois de mortos ſeus

Ir-

Irmãos; porque nelle està a prole em hum sô Filho, & em hum sô fio. Logo agora he o tempo, em que Deos ha de olhar, & ver: *Et in ipsa sic attenuata ego respiciam, & videbo?* E que he em Deos o olhar, & o ver? Nam digo que me agradeçais a explicaçaõ, & a prova, mas que deis graças a Deos por ella. O olhar, & ver em Deos, segundo a frase do mesmo Deos, & da Escritura, he dar successaõ, nam sò de hum, senam de muitos filhos varoens. Ora vede.

Estava muito desconsolada Anna, que depois foy Mãy de Samuel, por se ver esteril, & sem filhos, & disse assim a Deos: (notai as palavras) *Si respiciens videris afflictionem famulæ tuæ, dederisque servæ tuæ sexum virilem*: Se vôs, Senhor, olhando virdes a esterilidade de vossa serva, & me derdes filho varaõ. E que fez Deos? Olhou, & vio como lhe pedia Anna: *Si respiciens videris*: & porque olhou, & vio, nam sò lhe deu hum filho varaõ, senaõ muitos: *Donec sterilis peperit plurimos*. De sorte que o olhar, & ver de Deos he dar nam sô hum, senam muitos filhos va-

1. Reg. 1. 11.

roens. E se Deos assim o fez, quando sô ouvio a quem lhe disse, *Si respiciens videris*: muito mayor razaõ, & obrigaçam tem de fazer o mesmo, quando elle he o mesmo que diz: *Ego respiciam, & videbo.* Deste modo remediarà Deos a nossa necessidade, & a nossa sede: *Cumque indigeret aqua Populus.* E deste modo suprirà a fecundidade da Pedra á esterilidade das fontes: *Percutiens virga bis silicem, egressæ sunt aquæ largissimæ.*

§. IX.

TEnho acabado o Sermaõ, & dou graças a Deos de o poder levar ao cabo. A peroraçaõ dos Prégadores em semelhantes casos he exhortar aos desenganos da morte: Eu à vista desta morte sô quizera aconselhar às imitaçoens da vida. Imitemos a vida, & as virtudes de hũa taõ pia, & santa Rainha: & imitemos sobre tudo, o que sobre tudo importa, que he a pureza, & resguardo da consciencia, em que foy vigilantissimamente insigne. Estando o coraçaõ de S. Magestade

muito

muito anciado com a força das dores, rompeo hũa vez em dous ays, & logo fez chamar o seu Confessor, para se confessar daquella que lhe pareceo menos paciencia. O gemer nas dores naõ he imperfeiçaõ, mas he mayor perfeiçaõ naõ gemer. Assim o ensinou David quando disse, que os seus gemidos lhe davaõ grande trabalho: *Laboravi in gemitu meo.* Os gemidos, & os ays fellos a natureza para alivio: que trabalho era logo este, que davaõ a David os seus gemidos? Era o trabalho que elle punha em os afogar no peito, & os reprimir: *Laboravi in gemitu meo. Comprimendo, ne foras exeat*: comenta Santo Efrem. E hũa consciencia tam delicada, que disto fazia escrupulo, & se confessava logo: hum Espirito tão puro, & tam purificado com seis mezes de Purgatorio, vede se voaria direito ao Ceo?

Psalm. 6. 7.

u

As mesmas confianças nos deixou devotamente fundadas a ultima circunstancia da morte de Sua Magestade, morrendo quando Christo naceo. Muito venturosa foy Rachel em morrer em Belem, porque era grande si-

nal

nal da ſalvação morrer naquelle lugar em que havia de nacer o Salvador. Reparou porém muito Jacob em que morreſſe Rachel no tempo da Primavera: *Eratque vernum tempus.* E que importava, ou fazia ao caſo, morrer mais na Primavera, que em outro tẽpo? No conceito de Iacob importava muito; porque Chriſto havia de nacer em Belem, & havia de nacer no Inverno. E aſſim como a morte de Rachel imitou o nacimẽto de Chriſto na circumſtancia do lugar, quizera elle que tambem o imitaſſe na circunſtancia do tempo. Mas eſta circunſtancia, ou prerógativa eſtava guardada para a noſſa Rachel. Sahio a noſſa Rachel do mundo, quando Chriſto entrou no mundo. Chriſto naceo em Dezembro, a noſſa Rachel morreo em Dezembro: Chriſto aos vinte & ſinco, a noſſa Rachel aos vinte & ſete; dia em que foy recebida aquella ditoſa alma, & collocada no trono da gloria.

Geneſ. 48. 7.

Aſſim o cremos piamente, ſoberana Rainha, & ſenhora noſſa: & aſſim como vos obedecemos, & ſervimos na terra, aſſim vos veneramos com a meſma piedade no Ceo. Gozai,

zai, gozai para sempre, nam a Coroa que deixastes, senam a que merecestes com as vossas taõ esclarecidas, & exemplares virtudes: com a modestia nas grandezas, com a moderação nas riquezas, com a temperança nas delicias, com a constancia nas variedades do mundo; com a piedade, & compaixão nos trabalhos alheyos, & com a paciencia nos proprios, de que até os Reys senão livrão nesta miseravel vida. As vidas de Sua Magestade, & Alteza, que saõ o nosso mayor cuidado, pouca urbanidade seria a minha, se eu as recomendasse, Senhora, ao vosso amor, sendo as duas ametades da mesma alma, que là as levou juntamente, & tem consigo. O que vos pedimos, Rainha, & Senhora nossa, he que vos lembreis do vosso Reyno de Portugal, & daquelles leaes vassallos, que tanto vos souberão merecer a memoria. Lembraivos das oraçoens, dos sacrificios, das penitencias, dos votos, das procissoens, das intercessoens, & reliquias dos Santos trazidas até de Reynos estranhos, para vos impetrar a vida. Ouvio-nos Deos melhor, porque a cõmutou com a eterna. Este

Bra-

Braſil, parte tam conſideravel da Monarchia (tam carregada ſempre, como util; & tam util como digna de ſer lembrada, & favorecida) depois que vos tem no Ceo, jà começou a experimentar as aſſiſtencias do voſso patrocinio, na paz, na juſtiça, & na ſuavidade efficaz do eſtado preſente, com que ſe promete grandes felicidades. As que eu lhe deſejo (deſejandolhe todo o bem) nam ſam aquellas a que o mundo dâ eſte nome: que todas ſe mudão com o tempo, todas acabão com a vida, & todas vem a parar no que eſtamos vendo. Alcançainos de Deos querer ſô ao meſmo Deos, querer ſô ſua graça, querer ſò ſua viſta, querer ſó o que vòs ſobre tudo quizeſtes, & procuraſtes. Porque deſte modo (& ſô por eſte modo) vos imitaremos na vida, vos ſeguiremos na morte, & vos acompanharemos na Eternidade. Amen.

PALAVRA DE DEOS Desempenhada,

SERMAM

DE ACÇAM DE GRAÇAS

PELO NACIMENTO DO PRINCIPE D. JOAÕ, Primogenito de SS. Magestades, que Deos guarde;

Que prégou

O P. Antonio Vieyra da Companhia de Jesu, Prégador de Sua Magestade,

Na Igreja Catedral da Cidade da Bahia, em 16. de Dezembro, anno de 1688.

Respexit, & vidit.

§. I.

A Vossos olhos [todo poderoso, & todo misericordioso Senhor] A vossos olhos, posto que debaixo dessa cortina encubertos aos nossos: a vossos olhos vem hoje esta grande, & nobilissima parte de Portugal render

as devìdas graças pelo fidelissimo desempenho de vossas promessas. Prometestes que avièis de olhar, & ver: *Ipse respiciet, & videbit:* & jà temos nova certa de que olhastes, & vistes, *Respexit, & vidit.*

Quatro annos, & mais se contaõ hoje, em que prègando eu as exequias da Rainha, que està no Ceo, fiz dous discursos muito encõtrados: hum de dor, outro de consolaçam; hum de sentimento, outro de alivio; hum triste, outro alegre; hum com os olhos no passado, outro com as esperanças no futuro. Aquelles dous varoens, que o Profeta Samùel deu por final a ElRey Saul, antes de o ser, que acharia junto ao sepulchro de Rachel, *Invenies duos viros juxta sepulchrum Rachel,* hum delles significava o pesar, outro o desengano: porque estes saõ os dous affectos, que sò acompanham depois da morte as que mais seguio o amor, & o applauso na vida. Assim eu (posto que com differente pensamento) tambem puz duas estatuas racionaes aos lados da sepultura da nossa defunta Rachel. De hũa parte a estatua da dor, triste,

1. Reg. 10. 2.

& cu-

& cuberta de luto, que representava, & chorava a perda passada: da outra parte a estatua da consolaçaõ, contente, & vestida de gala, que da mesma tristeza, & da mesma morte presente tirava, & pronosticava a felicidade futura. Lembrame, que levantando os olhos para o tumulo, & Mausoleo Real; Agora tomàra eu (disse) porque assim ha de ser: que em todo este grande theatro se mudasse, & voltasse a Scena. Que os lutos trocassem as cores; que as caveiras se revestissem de vida; que os ciprestes se reproduzissem em palmas; que os epitafios se convertessem em panegyricos; & que as luzes mortaes, & funestas daquella pyramide se accendessem em luminarias de alegria, de parabẽs, de acção de graças.

E nam he isto o que toda a Bahia fez taõ estrondosamente allumiada nestas tres noites? E nam he isto o que agora fazemos todos, vindo dar graças a Deos neste venturoso dia? Assim he. Corramos pois as cortinas aos segredos da Providencia divina, & vejamos nós agora, o que sô viaõ entaõ os olhos

de sua misericordia postos nos nossos Reys: *Posuit enim in te, & in semine tuo post te oculos misericordiæ suæ.* Levou-nos Deos huma Rainha, para nos poder dar outra: levou-nos a Serenissima de Saboya, para nos poder dar a Augustissima de Austria: levou-nos a esteril, para nos poder dar a fecunda: levou-nos a que depois de tantos annos de esperança, & desengano, nos obrigou a ir buscar fóra da Patria a sogeiçaõ, & vassallagem de Principe estrangeiro: para nos poder trazer de mais longe a que dentro do primeiro anno nos restituìo a Baronia dos Reys naturaes: & a que hoje tem alegrado a Portugal em todas as partes do mundo com a nova do felicissimo parto, que nesta cabeça da America festejamos agradecidos eternamente à fidelissima piedade dos olhos divinos, que finalmente (como tinha prometido) olhou, & vio: *Respexit, & vidit.*

§. II.

PAra intelligencia destas duas palavras, vamos ao Texto dellas, que he o juramento

mento delRey D. Affonſo Henriques, & tambẽ ſerà o fundamento de quanto diſſermos. No meſmo dia, em que Chriſto Redemptor noſſo deſde o trono de ſua Cruz criou o Reyno de Portugal com aquella meſma voz, com que criou o mundo, annunciou ao Rey em quem fundava o Reyno duas couſas notaveis: a primeira, revelandolhe hũa deſgraça futura, a ſegunda, prometendolhe o remedio della, muito mayor que a meſma deſgraça. A deſgraça revelada foy, que na ſua decima ſexta geraçaõ ſe atenuária à prole; *Vſque ad decimam ſextam generationem, in qua attenuabitur proles*: O remedio, & felicidade prometida foy, ou he, que neſſa meſma prole atenuada elle olharia, & veria, *Et in ipſa attenuatá ipſe reſpiciet, & videbit.* Vejamos agora quem foy a decima ſexta geraçam delRey Dom Affonſo Primeiro, & quem foy, ou he a prole atenuada da meſma geraçaõ decimaſexta? A decimaſexta geraçam delRey D. Affonſo o Primeiro, ninguem duvida, que foy ElRey D. Joaõ o IV. de eterna memoria: & a prole atenuada delRey Dom Joaõ o IV.

tam-

tambem senaõ póde duvidar, que he ElRey D. Pedro nosso Senhor, que Deos guarde; porque depois do falecimẽto de seus Irmãos, nelle ficou a decimasexta geraçaõ em hum só filho, & por hum só fio. Seguese logo com evidencia; que na pessoa del Rey D. Pedro se cumprio a atenuaçaõ da prole, & que à mesma pessoa del Rey D. Pedro prometeo Deos o olhar, & ver de seus olhos: *Et in ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit.*

Isto supposto com tanta evidencia; resta sô saber, que significa, & em que consiste o olhar, & ver de Deos, principalmente quando se falla de geraçoens, & falta o supplemento dellas, como no nosso caso. Ja respondi a esta questaõ, & a declarei no Sermaõ allegado, quando empenhei esta mesma palavra de Deos, & agora he necessario que o repita, quando ella se desempenha. O olhar, & ver de Deos em linguagem do mesmo Deos, & frase da Escritura sagrada, he fazer Deos merce de dar successam a quem he servido, & naõ outra, senaõ de filho varaõ. Torne tambem a prova, porque he a unica. Anna mu-

mulher de Elcana Principe do Tribu Real, & Levitico, vivia muito desconsolada por se ver esteril, & sem filho, & mais à vista de hũa companheira, & emula sua, que tinha muitos, & por isso a desprezava. Com esta dor, que sempre a trazia triste, se foy Anna ao Templo, & orou a Deos desta maneira: *Si respiciens videris afflictionem famulæ tuæ, dederisque servæ tuæ sexum virilem, dabo eum domino omnibus diebus vitæ ejus.* Se vòs, Senhor, olhando virdes a esterilidade de vossa serva, & me derdes hum filho varaõ, eu faço voto de o dedicar a vosso serviço por todos os dias de sua vida. Notai agora o que pedio Anna, & o que disse Deos. O que pedio foy, hum filho varaõ, *Sexum virilem*: o que disse a Deos foy, se olhando virdes minha esterilidade, *Si respiciens videris afflictionem famulæ tuæ.* E porque propoz o que pedia, & o que esperava de Deos com taõ differente linguagem, como he, se me derdes filho varaõ, & se olhares, & vires? Porque o olhar, & ver de Deos, he dar filho varaõ. Assim foy. Olhou Deos, & vio a affliçam de Anna, & logo sendo

1.Reg. 1. 11.

do esteril teve hum filho varaõ, & tal filho; qual foy Samuel, que sendo hum, valia por muitos: *Donec sterilis peperit plurimos.*

E que se segue de toda esta demostraçam? Seguese, que o nosso bellissimo Infante, nosso em quanto Primogenito de Portugal, & mais nosso em quanto Principe do Brasil, cujo felicissimo nacimento hoje celebramos, elle, & unicamente elle he o inteiro desempenho dos olhos de Deos: elle o esperado, & suspirado parto do seu olhar, & ver: elle o revelado, & prometido ao primeiro Rey: & elle o glorioso, & fatal reparador de sua descendencia. A fé desta estupenda conclusam he evidente. Porque se o effeito do olhar, & ver de Deos he dar filho varaõ: tendo Deos prometido a aquelle Rey, que na prole atenuada de sua decimasexta geraçam olharia, & veria: & sendo a prole atenuada da mesma geraçaõ decima sexta manifesta, & evidentemente ElRey D. Pedro nosso Senhor; com a mesma evidencia se convence, que o filho varaõ, de que Deos fez merce este anno a El-Rey Dom Pedro o Segundo, he o que tantos

an-

annos, & seculos antes revelou, & prometeo o mesmo Deos a El Rey Dom Affonso o I. Caso sobre toda a admiraçaõ admiravel, que em taõ remotas distancias com o nacimento do Reyno se ajuntasse o nacimento deste soberano menino! Caso sobre toda a admiraçam admiravel, que quando Christo em pessoa desde sua Cruz lançava a primeira pedra neste novo edificio, como elle mesmo disse, *Vt initia Regni tui super firmam petram stabiliirem*, juntamente com a pedra fundamental se nam lançasse outra estampa, ou outra memoria, senão a deste futuro Principe! Caso outra vez sobre toda a admiraçam admiravel, que avendo na posteridade de D. Affonso tãtos Reys, tantos Principes, tantos Infantes famosos, passando todos os outros em silencio, sô deste unicamente fizessem mençaõ as promessas divinas! Se Christo revelasse a aquelle primeiro Rey, que viria tempo, em que hum descendente seu, qual foy o felicissimo Rey D. Manoel, acrescentando a Portugal tantas partes da Africa, da Asia, & da America, de Reyno o levantaria

a Monarchia; este amplificador della em todas as partes do mundo, digno objecto podia parecer de semelhante revelaçaõ divina. Mas tudo isto calou Deos: & sò lhe revelou, & prometeo este unico parto de seus olhos; para que vejamos no meyo de tantas razoens de admiraçam, quam grandes esperanças deve conceber Portugal deste prodigioso, & fatal nacimento: & quantas graças devemos dar a Deos, por em nosso tempo, & nesta idade, nos fazer hũa taõ inestimavel merce, que em tantos annos, & seculos, nossos antepassados sô podiam ler, & esperar, mas nam alcançàraõ, nem viraõ.

§. III.

DAndo graças a Deos o Profeta Isaias, & ensinandonos o que muito devemos ponderar em semelhantes casos ao nosso, diz assim: *Domine Deus meus es tu*, Vôs, Senhor, verdadeiramente sois meu Deos: *Exaltabo te, & confitebor tibi*, Hei-vos de exaltar, hei-vos de louvar, hei-vos de dar muitas

tas graças: & porque? *Quoniam fecisti mirabilia*, Porque obrastes grandes maravilhas: & que maravilhas? *Cogitationes antiquas fideles*, fazendo que as vossas promessas, sendo taõ antigas, fossem fieis, & se cumprissem. E este seu dito fecha o Profeta com hũa clausula extraordinaria, acrescẽtando, *Amen: Cogitationes antiquas fideles, Amen*: como se dissera: Assim o prometestes, & dissestes tanto tempo antes, & assim o vemos agora. De maneira, que a circunstancia, que Isaias tanto pondéra, & encarece nas promessas antigas de Deos, he que a sua antiguidade nam diminuisse, nem enfraquecesse a sua verdade: *Antiquas, & fideles*. Mas esta circunstancia, ou advertencia tam ponderada, & encarecida, nem parece digna de ponderaçaõ, nem de encarecimento, nem ainda de reparo. A verdade infallivel das promessas de Deos nenhũa dependencia tem do tempo. Tanto importa que sejaõ antigas, como modernas; porque nem a brevidade lhe assegura a firmeza, nem a dilaçaõ lha pòde fazer duvidosa. Na ultima noite de sua vida pro-

meteo Christo a S. Pedro que o avia de negar tres vezes, & na mesma noite o negou : No principio do mundo prometeo Deos à Serpente, que hũa mulher lhe avia de quebrar a cabeça, & dahi a quatro mil annos lha quebrou a bemdita entre todas as mulheres. Pois se para a inteireza inviolavel da palavra divina tanto importa a brevidade de quatro horas, como a dilaçaõ de quatro mil annos ; como pondéra tanto o mayor dos Profetas mayores, que a palavra de Deos nas suas promessas antigas seja fiel, & naõ falte ao comprimento dellas : & que assim como elle antiga, & antiquissimamente pronunciou as promessas, assim os effeitos depois lhe respõdéraõ com os amens : *Cogitationes antiquas fideles, Amen?*

A razaõ natural, & verdadeiramente admiravel desta circunstancia, que o naõ parece, he, porque nos tempos, nos annos, & muito mais nos muitos seculos, como a variedade, & mudanças das cousas humanas, sam tantas, como as voltas da roda da fortuna que nunca pàra, he força que contra a fir-

firmeza, & estabilidade dos successos futuros occorrão muitos encontros, muitos impedimentos, muitos estorvos, muitas difficuldades, muitos embaraços, & grandissimas implicaçoens. E quantas vezes Deos desvia esses encontros, desimpede esses impedimentos, estorva esses estorvos, facilita essas difficuldades, desembaraça esses embaraços, & desarma, & desfaz essas implicaçoens; tantas sam as maravilhas que a Providencia, Sabedoria, & Omnipotencia divina obra, para mãter a verdade de suas promessas contra a mesma antiguidade dellas: *Quoniam fecisti mirabilia cogitationes antiquas fideles.* E senam vamos ao nosso caso, & vejamos quanta foy a antiguidade da promessa divina, desde que prometeo pòr os olhos na decimasexta geração dos nossos Reys, atè que os poz: *Posuit in te, & in semine tuo post te oculos misericordiæ suæ, usque ad decimamsextam generationem.* O dia em que Christo appareceo a ElRey D. Affonso Henriques, & fundou o Reyno de Portugal, foy aos 24. de Julho de mil cento & trinta & nove: & o dia

em que a decimasexta geração restaurou o mesmo Reyno, foy ao primeiro de Dezembro de 1640. de sorte que entre o Fundador, & o Restaurador, entre ElRey D. Affonso o Primeiro, & ElRey D. João o IV. entre o tronco da arvore dos Reys Portuguezes, & a decimasexta geração do mesmo tronco, passàrão pontualmente quinhentos annos inteiros. E nesta compridissima antiguidade de quinhentos annos, qual seria o labyrinto de impedimentos, & difficuldades, que os olhos divinos vigilantissimamente previão, & maravilhosamente vencérão, & desfizerão, para que o fio da decimasexta geração senão rompesse, ou quebrado se tornasse a atar na mesma successam continuada? Só quem não tem lido, & comprehendido as nossas historias, não pasmarà neste caso. Ponho hum sô exemplo.

Por morte delRey Fernando, aquelle, como bem disse o nosso Homero, que todo o Reyno poz em grande aperto, viose a successam, & Coroa do primeiro Affonso em hum dos mayores perigos, & apertos, que se pôdem ima-

imaginar. O legitimo herdeiro filho delRey D. Pedro, preſo em Caſtella; o Rey, que o queria ſer por força, poderoſamente armado; o governo nas mãos de hũa mulher, & ſobre mulher offendida; os grandes divididos em parcialidades; as Cidades duvidoſas; as Fortalezas, muitas entregues; a ſegunda Nobreza ſeguindo a primeira; & ſó o povo favoravel, mas povo. Neſte eſtado porém, ou neſta confuſaõ temeroſa, em que tudo ameaçava a ultima, & total ruina, que fariam os olhos de Deos ſempre vigilantes ſobre Portugal? Aſſim como Sanſam para derrubar o templo dos Filiſteos abraçou duas colunas; aſſim Deos levantou outras duas, para que o edificio, que elle fundàra, ſe ſuſtentaſſe, & naõ cahiſſe. Eſtas colunas foraõ o Meſtre de Aviz D. Joaõ o Primeiro, & o Condeſtable D. Nuno Alvarez, os quaes em tantas, & taõ deſiguaes batalhas, & com tantas, & taõ ventajoſas vitorias defendéraõ glorioſamente a patria, & tiveraõ maõ na Coroa. Mas nam parou aqui a perſpicacia daquelles olhos, que nam ſò vem como nós o preſente, & ſempre

ſe

se adiantaõ aos futuros. Para fazer immortaes na vida aquelles mesmos dous Heroes, que já se tinhaõ feito immortaes na fama; caza Deos hum filho do Rey com hũa filha do Cõdestable, & funda nelles a Real Casa, & Ducado de Bragança, lançando nesta segunda fundaçaõ, segundos, & dobrados alicesses ao Reyno seu, & nosso: & para que? Para que no caso em que faltassem os Reys, os podessem suprir, & substituir os Duques.

Ora vede como nesta providencia mostrou Deos outra vez, & confirmou ser elle o fundador do Reyno de Portugal. Hum só Reyno temos de fé que fundou Deos neste mundo, que foy o Reyno de Juda no Povo, que o mesmo Deos naquelle tempo chamava seu. Ouçamos agora o que diz por boca de Jacob o Texto sagrado, fallando, ou fadando os successos futuros deste Reyno: *Non auferetur sceptrum de Iuda, & dux de femore ejus, donec veniat qui mittendus est.* Notese muito a palavra *sceptrum*, & a palavra *dux*: a palavra *sceptrum* significava os Reys, a palavra *dux* significava os Duques: & diz, que naõ falta-

riaõ

riaõ os Reys,& os Duques da meſma deſcendencia de Juda, *Sceptrum Iuda, & dux de femore ejus*, em fé,& profecia certa de que os Duques aviam de ſubſtituir aos Reys em falta delles. Aſſim foy pontualmente, porque depois da tranſmigraçaõ de Babilonia ao ultimo dos Reys, que foy Joachim, ſuccedéraõ os Duques, de que foy o primeiro Zorobabel, & depois delle os demais até os Machabeos. Nos meſmos Machabeos tem a Real Caſa, & Ducado de Bragança huma admiravel confirmaçaõ,& demoſtraçaõ do que digo. Vendo alguns da meſma naçaõ, mas naõ da meſma familia as grandes vitorias dos Machabeos, emulos da meſma gloria, formàraõ hum pé de exercito, & ſahiraõ contra os inimigos, (que naquella occaſiaõ eraõ os Jamniamitas.) Mas ao primeiro encontro, mortos dous mil, que ficàraõ no campo, os demais o deſemparàraõ, fugindo cõ as mãos na cabeça. E porque foy eſte ſucceſſo tam diverſo dos que logravaõ os Machabeos? Dâ a razaõ a Eſcritura cõ hum documento muito notavel: *Quia non erat de ſemine virorum*

1. Mach. 5.62.

 illo-

illorum per quos salus facta est in Israel: Porque naõ eraõ do sangue, & descendencia daquelles varoens que Deos reservou para a salvaçaõ de Israel. De sorte que assim como o General nam mete todo o poder em batalha, mas deixa sempre em reserva os que nos exercitos Romanos se chamavaõ Triarios; isto he, os mais escolhidos, & valerosos soldados para acodir, & soccorrer onde a necessidade o pedir; assim Deos quando quer cõservar hum Reyno, divide o sangue Real delle como em duas linhas, para que na falta de hũa se defenda, & sustente na outra. E esta segunda nam de qualquer geraçaõ indifferentemente, posto que da mesma nação; mas escolhida, & de sogeitos sinalados, & Heroicos, em que fique depositado, & como vivo o valor de seus ascendentes. Isto he o que Deos fez na Real Casa de Bragança, fundada nos dous famosissimos Heroes D. Ioaõ o I. & D. Nuno Alvarez, deixando nella reservado hũ como seminario, *de semine virorum illorum*: para que na falta dos Reys, fossem os Restauradores do Reyno, como verdadeiramente o foraõ

forão no anno de quarenta, em que o mesmo que entre os Duques era D. Ioão o II. foy entre os Reys D. Ioaõ o IV.

§. IV.

MAs não de balde ponderava tanto Isaias nas mesmas promessas divinas a circunstancia da antiguidade: porque na cõprida carreira dos muitos annos se encontraõ taes tropeços, & precipicios, que naõ sô caem nelles os estados mais firmes, mas derrubão, & levaõ comsigo as mesmas colunas, em que se haviam de sustentar. Este he o segundo, & mayor perigo em que naõ sô esteve arriscada a decimasexta geraçaõ, mas quasi de todo perdida. Morreo ElRey D. Sebastiaõ, com licença dos Sebastianistas, & sem licença sua morreo tambem ElRey D. Henrique, ambos sem successaõ. Aqui succedia natural, & legitimamente a Casa de Bragança no direito da Senhora D. Catherina: mas como onde ha força, se perde o direito, aos Reys faltoulhes a vida, aos Duques, que lhe

aviaõ de succeder, faltoulhes o poder: lá vai o Reyno a Castella. E que direi eu agora, Senhor, aos vossos olhos? Não saõ elles os prometidos, & naõ sois vôs o que prometestes, que os avieis de pôr no Reyno do primeiro Affonso até a decimasexta geraçaõ, *Vsque ad decimamsextam generationem*? E onde està esta geração? Nos Reys naõ, que morrérão: nos Duques não, que estão oprimidos, & avassallados, & nelles mais difficultosa a esperança, do que nos mesmos Reys; porque se nos Reys està morta, nos Duques està sepultada: que diremos logo aos vossos olhos, ou que nos pôdem elles dizer? Eu o direi.

Andárão tão vigilantes, & tão finos os olhos de Deos neste caso ao parecer tão desemparado, que se o direito da Senhora Dona Catherina se oprimio na terra, elle no mesmo tempo o levantou, & fixou no Ceo; & de lá ha de vir a decimasexta geraçam, que ainda se não conhece, porque ainda não he. Ouvi agora hum dos mayores prodigios, que nunca se vio no mundo. No anno de 1580. em que morreo o ultimo Rey D. Henrique, & por

& por força dominou o noſſo Reyno Felip-pe, que depois ſe chamou o Primeiro de Portugal, apareceo hum Cometa (que nunca o Ceo acende de balde) ou foſſe outro, ou o meſmo, que tinha aparecido, & deſaparecido dous annos antes, em que tambem faltou El-Rey D. Sebaſtião. Obſervou eſte Cometa hum Aſtrologo de não grande fama, chamado Meslino, & imprimio o juizo, que fez delle, em hum tratado particular, no qual diſſe; que aquelle Cometa de mil quinhentos & oitenta apontava com o dedo para o anno de 1604. & que neſte anno avia de aparecer no Ceo hũa nova maravilha no meſmo lugar, em que o meſmo Cometa tinha deſaparecido. Rirãoſe todos os outros Mathematicos da audacia deſte preſagio: ſenão quando paſſados vinte quatro annos, no meſmo anno ſinalado de mil & ſeiscentos & quatro aparece no dito lugar hũa Eſtrella novamente nacida, & nunca viſta no Ceo. Quero referir o caſo pelas palavras do meſmo Meslino, o qual triunfando com o ſeu preſagio, & referindoſe ao ſeu primeiro tratado, de que era teſtemu-

nha

nha todo o mundo, pede ao mesmo mundo se lembre delle, & escrevendo no mesmo anno de 1604. à vista da pronosticada Estrella, que brilhando no lugar sinalado levava apos sy os olhos, & admiraçoens de todos, diz assim: *Rogo autem legas quæ in tractatu meo Meteorastrologo Physico de Cometa anni millesimi quingentesimi, & octogesimi scripserim: invenies, mirabile dictu, Cometam dicti anni digitum intendisse in hanc novam stellam; disparuit enim in hoc loco, quo nunc stella fulget.*

Supposta a verdade prodigiosa deste successo, pede agora a razão, & a curiosidade que examinemos como podia hum Mathematico dizer, ou predizer o que disse: & qual seja a significação da nova Estrella, nacida no mesmo lugar onde morreo o Cometa: & não em outro anno, senão no de 1604? Heplero, hum dos mais famosos Mathematicos deste seculo, & que escreveo hum doutissimo livro sobre a mesma estrella nova: diz, que Meslino por nenhuma arte, sciencia, ou razão natural podia arguir, & muito menos

menos conhecer o que tanto antes escreveo; mas que foy impulso, & instincto divino, que lhe moveo a penna, & que lhe arrebatou a imaginação a aquelle pensamento. E quanto à significação da Estrella, diz, que tanto que foy vista, & reconhecida pelos Astrologos de Alemanha a novidade della, todos a huma voz dizião: *Stella nova, Rex novus*: Estrella nova, Reyno novo: Estrella nova, Rey novo. E acrescenta o mesmo Author, que foy tal o alvoroço popular, com que esta mesma significação de Rey novo se aceitou quasi tumultuosamente, que os Magistrados mandàrão armar as Cidades, para que os Povos nellas não levantassem, ou alguem se atrevesse a se chamar Rey. Mas a Astrologia Alemãa acertando no nome, & dignidade de Rey, se enganou em tudo o mais: porque a mesma Estrella estava dizendo, & apontando, que a Provincia avia de ser Hespanha, o Reyno Portugal, & a pessoa ElRey D. Ioão o IV. A Provincia Hespanha, porque a Estrella apareceo no signo de Sagitario, que domina sobre Hespanha: o Reyno

Por-

Portugal, porque apareceo no Serpentario; que he o Reyno, que tem por timbre a Serpente: & a pessoa, ElRey D. Ioão o IV. o qual naceo no mesmo anno de mil seiscentos & quatro, em que naceo a Estrella. E assim como a Estrella naceo no lugar onde morreo o Cometa, assim elle naceo para succeder ao lugar em que morreo D. Henrique. E este foy o pensamento, & bem entendida propriedade com que o mesmo Rey, tanto que succedeo no Reyno, tomou logo por empresa hũa Fenis coroada, porque das cinzas de D. Henrique resuscitou como Fenis a Coroa, que nelle morto se tinha sepultado.

Hũa das finezas, ou galantarias, de que se preza a liberalidade divina, he dar Coroas por cinzas. Là o disse por boca de Isaias, *Vt darem eis Coronam pro cinere.* Assim o fez com ElRey D. Ioaõ, a quem pelas cinzas dos dous Reys, que morrèraõ sem successaõ, deu a successaõ da Coroa. Os dous ultimos Reys, que morrèrão sem successaõ, jà dissemos, que foy primeiro, ElRey D. Sebastião, & depois ElRey D. Henrique: & ambos concorrèraõ

Isai. 61.3.

réraõ com as suas cinzas, hum para o naci-
mento, outro para a vida do novo Rey. Dom
Henrique concorreo com as suas cinzas para
o nacimento delRey D. Ioaõ; porque das cin-
zas de D. Henrique, como Fenis naceo D. Ioaõ
resuscitado: & D. Sebastiaõ concorreo com
as suas cinzas para a vida do mesmo Rey;
porque debaixo das cinzas delRey D. Seba-
stiaõ morto, se conservou D. Ioaõ vivo. No-
tai hũa admiravel sutileza da providencia, &
previdencia dos olhos divinos para conser-
var viva a decimasexta geraçaõ, em que os
tinha postos. Sempre os Portuguezes espe-
ràraõ por hum Rey, que os avia de restaurar.
E em que esteve o acerto da sua esperança?
Em errarem o esperado. Se esperàraõ acer-
tadamente por ElRey D. Ioaõ, elle, & nós
eramos perdidos; porque os ciumes, & te-
mor desta esperança, quando o nam tirassem
do mundo, o aviam de tirar de Portugal. E
que fez a Providencia divina para o conser-
var a elle, & nelle a nòs? Fez que os Portu-
guezes déssem em esperar por ElRey D. Se-
bastiaõ: para que? Para que a esperança do
M Rey

Rey morto, em que naõ avia que temer, conservasse sem perigo a successaõ do vivo. Assim se continuou este milagre por espaço naõ menos que de trinta & seis annos, cegando Deos tanto os que deviaõ esperar, como os que deviaõ temer; porque desde o anno de seiscentos & quatro, em que ElRey D. Joaõ naceo, até o anno de seiscentos & quarenta, em que nos restaurou debaixo das cinzas do falsamente esperado, se conservou a vida do verdadeiramente prometido. Nam se conserva a braza encuberta, & viva debaixo das cinzas, que a cobrem, & escondem? Pois assim se conservou a decimasexta geraçaõ de D. Affonso debaixo das cinzas de D. Sebastiaõ, sem ninguem esperar, nem imaginar tal cousa. Chegou o anno de quarenta, assoprou Deos as cinzas, & apareceo a braza viva. Viva, para resuscitar o Reyno & os vassallos, & braza, para executar nos contrarios, ou contraditores, o que nôs vimos, & elles sentiraõ.

§.V.

§. V.

SEgura jà a decimasexta geração, & a promessa della, resta sô a da prole, & prole atenuada. Aqui tem os olhos divinos mais que desfazer, do que fazer. Porque a prole delRey D. Joaõ o IV. não foy atenuada, senão multiplicada. Diz Salamão que o fio, ou cordão de tres ramaes difficultosamente se rompe: *Funiculus triplex difficile rumpitur*; & tal foy a prole delRey D. Ioaõ multiplicada, ou triplicada em tres filhos: em D. Theodosio, em D. Affonso, em D. Pedro. Destes tres avia de desfazer a Providencia divina dous delles, para que ficasse a prole atenuada em hum sò. E se Deos consultasse ao Reyno sobre quaes aviaõ de ser os dous, que desfizesse, eraõ cada hum dos tres tão digno por suas calidades verdadeiramente Reaes de que nôs lhe desejassemos muito larga vida, que o mesmo Reyno avia de pedir a Deos no los conservasse todos.

O primeiro era o Principe D. Theodosio,

aquella grande alma, na qual a perfeiçaõ das tres potencias, nem dava, nem admitia ventagem: a memoria felicissima, o entendimento agudissimo, a vontade humanissima. Excellente em todas as graças da natureza, & igual em todos os dotes da graça: taõ santo como sabio, & tão universal em todas as sciencias, que em idade de quatorze annos disputava com tal comprehensaõ em todas, que tendo as acquirido sem mestre, admirava os Mestres dellas. Na lição, & eleiçaõ dos livros com tal estudo se applicava aos sagrados, que nem por isso desestimava os humanos: sempre trazia comsigo da parte direita a Biblia, & da esquerda Homero. Amenissimo nas virtudes de homem, severo, & gravissimo nas de Principe. Parece que criou Deos aquelle prodigio sô para o mostrar ao mundo, & logo o recolher: *Ostendet terris hunc tantum, fata neque ultra esse sinent.* Acabou na flor da idade, & naquella flor se secàraõ as esperanças de Portugal, & as envejas da Europa. Era conforme o seu nome dado por Deos, que isso quer dizer Theodosio: Deos o deu, &

& Deos o levou: *Dominus dedit, dominus abstulit.*

Aqui ficou a prole da decimasexta geraçaõ jà começada a se atenuar, mas ainda em dous fios. Foy o segundo o Infante D. Affonso, depois Rey o Sexto do nome. Raro Principe se acharà nos annaes da fortuna, que em toda a sua vida a experimentasse tão varia; mas tambem se não acharà outro, que mais a sogeitasse no seu Reynado, & a lograsse mais prospera, & mais constante. Em seu tempo se armàraõ com todo o poder as mayores forças contrarias: em seu tempo se guerreàraõ nas nossas Campanhas as mayores batalhas: & em seu tempo, sem exceiçaõ triunfou sempre Portugal com as mayores vitorias. Era manco de hum pé, era alejado de hum braço, & naquella parte da cabeça padecia o mesmo defeito, porque a força do mal, de que escapou quasi milagrosamente, como dizião os Medicos, o partio pelo meyo: mas assim partido pelo meyo, o vimos sempre vitorioso; que parece quiz mostrar Deos a todas as naçoens, que bastava ameaçade

de de hum Rey de Portugal, para resistir, & vencer a mayor Monarchia do mundo. Morreo emfim o felicissimo Affonso, acompanhando no mesmo dia, & na mesma hora o seu enterro, & a sua fortuna, por terra o seu povo com lagrimas, por mar as suas Frotas sem bandeiras.

Quando foy a enterrar a Belem, entrava a Frota do Brasil.

Assim cortou a Providencia divina aquellas duas vidas, dignas de viverem immortalmente, para que em hum sò, & unico filho ficasse atenuada a prole, em que Deos tinha prometido de olhar, & ver: *Et in ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit.* Assim ficou ElRey D. Pedro nosso Senhor desde o dia em que passou desta vida ElRey D. Affonso. Mas sendo elle a prole atenuada, tam longe esteve Deos entaõ de olhar, & ver, que antes parece que cerrou totalmente os olhos: o olhar, & ver de Deos, como vimos, consistia em dar à prole atenuada filho varaõ, & naquelle estado, posto que à prole jà estivesse atenuada, nem Deos lhe deu filho varaõ, nem lho podia dar: porque? Porque ElRey naquelle estado achavase com filha, & com

mu-

mulher, & nem a filha era filho, nem da mulher o podia ter. E porque da mulher nam podia ter filho, & da filha podia ter neto, este foy o desengano, & o engano com que a prudencia humana, sem attender à fé da promessa divina, tratou de que o filho, que a Rainha naõ podia dar ao Reyno, ao menos lho désse o seu appellido, & assim o fomos buscar a Saboya.

Contratado o casamento com hum tão grande Principe, posto que estrangeiro, fezse em Lisboa, onde eu me achava, hũa solemnissima Procissaõ em acção de graças, & como ao entrar do Rocio tropeçasse o cavallo de S. Jorge, & cahisse o Santo, caso nunca até então sucedido, lembrame que ouvi dizer a hum sogeito bem conhecido na Corte. Sô S. Jorge cahio no que isto he: aquella Procissaõ naõ he Procissaõ, he hum enterramento mal conhecido, em que Portugal com festas, & danças vai sepultar a baronia dos seus Reys naturaes: mas não avia Deos de permitir tal cousa, porque tinha prometido o contrario. E quando a Armada partio para

Sa-

Saboya, tão alcatroada de ouro por fóra, & tão carregada de diamantes, & joyas por dentro, disse o mesmo Author: Posto que a nossa Armada sae taõ rica pela barra de Lisboa, ainda ha de tornar mais rica. E perguntado porque? Porque não ha de trazer o que vai buscar. Assim conhece os futuros, quem penetra as profecias, & se fia nas promessas de Deos. Que disse Deos? Que na prole atenuada da decimasexta geração delRey D. Affonso o Primeiro, elle olharia, & veria. E quem foy a decimasexta geração de D. Affonso o Primeiro? ElRey D. Ioão o Quarto: & quem he a prole atenuada delRey D. Ioão o Quarto? ElRey D. Pedro nosso Senhor. Logo ainda que a Infanta, que Deos guarde, tivesse filho, & ElRey de sua filha tivesse neto varão, de nenhum modo se compria nelle a promessa divina. Porque? Porque ElRey he geraçaõ decimasetima, a Senhora Infanta he geração decimaoitava, & a prole atenuada, a quem Deos prometeo dar o filho varão, nam avia de ser prole da geração decima oitava, nem da geração decima setima, senão da geração

deci-

decimasexta, *Vsque ad decimamsextam generationem, in qua attenuabitur proles, & in ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit.*

Que remedio logo para que os olhos divinos podessem olhar, & ver? O que eu ha tantos annos ponderei, & diante destas mesmas testemunhas prometi a Portugal. O remedio era, que o matrimonio de que a prole atenuada naõ podia ter filho, o desfizesse a morte, para que tirado aquelle impedimento, podesse a mesma prole atenuada contrahir segundas, & mais felices vodas: & assim foy. Com a Rainha, que Deos tem, levou a morte a esterilidade ao tumulo: com a Rainha, que Deos nos deu, & elle guarde muitos annos, introduzio o mesmo Deos a fecundidade ao talamo. E no mesmo ponto se abriraõ os olhos divinos, que parece estavaõ cerrados; porque dentro do mesmo anno a prole atenuada, que estava em hum só fio, se vio fortalecida com outro fio, ou com outro fiador. E este filho varaõ, com cujo felicissimo nacimento nos alegramos, he o fruto, he o effeito, & he o desempenho prometido do

 olhar,

olhar, & ver de Deos: *Ipse respexit, & vidit.*

§. VI.

E Porque não he justo, que nesta grande merce, de que damos graças a Deos, nos esqueçamos de S. Francisco Xavier, ouça tambem a Bahia a grande parte, que nella teve o seu S. Padroeiro. El Rey D. João o Terceiro foy o que chamou de Roma a S. Francisco Xavier antes de o conhecer, & depois de conhecidas em Lisboa suas admiraveis virtudes, o mesmo Rey foy o que não sò encomendou a seu zelo a conversaõ das gentilidades da India, senão tambem a refôrma dos Portuguezes, & ainda as mesmas Fortalezas, & Conquistas, & quanto a sua Coroa dominava no Oriente. Que muito logo, que hum Santo de tão nobre condição agradecesse as obrigaçoens, que devia a D. João o III. em D. João o IV. decimasexta geraçam, & pay da prole atenuada? Mas vamos ao nosso Texto. Quando Christo appareceo a El Rey D. Affonso, diz elle no seu juramento, que a

pri-

primeira cousa que vio, antes de ver ao mesmo Senhor, foy hum rayo de luz, que diante delle vinha, & sahia da parte do Oriente: *Vidi subito à parte dextra Orientem versus micantem radium.* E quem he o rayo da luz do Oriente, senão Xavier? Este rayo foy o que vinha diante de Christo como seu precursor, quando o mesmo Senhor em pessoa veyo annunciar ao primeiro Rey as felicidades de sua descendencia.

Mais diz o mesmo Texto; & o mesmo Christo nelle em duas partes. Na primeira, que elle como fundador dos Reynos, fundava o de Portugal, para que o seu nome fosse levado a naçoens, & gentes estranhas: *Vt deferatur nomen meum in exteras gentes.* Na segunda; que para huma grande messe, que avia de colher em terras muito remotas, tinha escolhido por seus segadores os Portuguezes: *Elegi eos in messores meos in terris longinquis.* De maneira, que na primeira revelaçaõ fallou Christo dos Prégadores, & na segunda dos segadores: os segadores vaõ armados de ferro; os Prégadores sô levaõ

 por

por armas o nome de Deos, & a sua palavra: & estes saõ os dous instrumentos, com que os Reys de Portugal conquistàraõ o Oriente, para Deos, & para sy. Para Deos, com a pregação do Evangelho; para sy, com as armas de seus soldados, & Capitaens, entre os quaes o mais insigne de todos nossos conquistadores, foy o mesmo Xavier em ambas as milicias. Na do Ceo com a prégação, convertendo tantos Reys, tantos Reynos, tantas naçoens de Gentios. Na da terra com a oração, tendo tanta parte, como lemos em sua vida, nas mais difficultosas batalhas, & famosas vitorias dos Portuguezes. Este foy o presagio com que Xavier naceo no mesmo anno, em que Vasco da Gama se partio a descobrir a India: este foy o misterio com que sonhava, que trazia aos hombros hum Indio agigantado, cujo peso o fazia suar, & gemer: esta foy a evidencia com que Deos revelou à Soror Magdalena de Jasso sua Irmãa, quando elle estudava em Pariz, que havia de ser hum Apostolo da India. Mas isto mesmo jà muitos seculos antes estava reve-

lado;

lado; porque assim como em S.Paulo se cumpriraõ as palavras de Christo ditas a Ananias: *Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum coram gentibus*: assim em Xavier se cumprirão as palavras do mesmo Christo ditas a ElRey D.Affonso: *Vt deferatur nomen meum in exteras gentes.*

Sô tem este ponto hũa duvida, & he, que tudo o que Christo revelou a ElRey D. Affonso a respeito da conversaõ das gentes, & terras de muito longe, *In terris longinquis*, o mesmo Senhor disse, que avia ser por meyo dos Portuguezes, *Per illos enim paravi mihi messem multam*: & o S.Xavier naõ era Portuguez, senaõ Navarro. A isto se pôde responder, que S. Ignacio, & ElRey D. Ioaõ o III. o naturalizàraõ em Portuguez: S. Ignacio mandando-o a Portugal, & ElRey D. Ioaõ à India. Mas naõ foy o S Patriarcha, nem ElRey os que fizeraõ a Xavier Portuguez, senaõ Deos. O que S Ignacio tinha escolhido, & nomeado para aquella missaõ, era outro de seus nove companheiros, chamado Nicolaz de Bovadilha, & a Xavier que sô estava en-

entaõ em Roma, tinha-o destinado para o ter sempre comsigo. E que fez Deos? A vespera da partida deu hũa taõ forte enfermidade ao Bovadilha, que ficou totalmente impedido para a jornada, & arrancando Deos dos braços de S. Ignacio a Xavier, lhe fez conhecer como por força, que elle era o que sua providencia tinha escolhido para esta grande empresa. Assim foy Xavier substituido para ir a Portugal, & à India; & Deos o que o fez Portuguez. Mas de que modo? Altissimo. Pelo mesmo modo com que Deos fez homem a seu Filho. Hũa das cousas mais notaveis, que escreveo o Apostolo S. Tiago, he, que enxertou Deos o Verbo Eterno no homem, para poder salvar as nossas almas. Este he o sentido definido pelo Concilio Viennense daquellas palavras, *Suscipite insitum verbum, quod potest salvare animas vestras.* De sorte, que das tres Pessoas, ou dos tres garfos da Santissima Trindade separou Deos o segundo, que he o Verbo, & o enxertou no homem, para que desta maneira unidas em hum supposto duas naturezas, hũa do Ceo, & divi-

divina, outra da terra, & humana, podesse o mesmo Verbo prégar, padecer, morrer, & salvar o mundo. Ao mesmo modo Xavier. Sendo Xavier Navarro, enxertou-o Deos em Portuguez, unindo no mesmo sogeito duas naturezas, hũa, com que era natural de Navarra, & outra, com que ficasse natural de Portugal; para que desta sorte podesse prégar, trabalhar, & morrer na conversaõ do novo mundo, & salvar aquellas almas, para cuja salvaçaõ tinha Deos escolhido particularmẽte aos Portuguezes: *Elegi eos in messores meos in terris longinquis.*

Em summa, que S. Francisco Xavier foy hum Navarro enxertado em Portuguez. E quaes foraõ os frutos deste enxerto? Dous, & muito grandes. O primeiro, o Reyno para o avo, o segundo, o nacimento para o neto. ElRey D. Ioaõ o IV. avo do nosso novo Principe, quando foy acclamado, & quando reconhecido Rey? Acclamado em Lisboa na vespera de S. Francisco Xavier, & reconhecido em Villa Viçosa no dia do mesmo Santo. Cantavase na Capella do Palacio de Villa

Vi-

Viçosa a Missa de S. Francisco Xavier, a que assistiaõ os Duques, quando là chegou pela posta Pedro de Mendoça, que em nome do Reyno beijou a maõ de joelhos ao Duque jà Rey, fallandolhe por Magestade; & com a mesma ceremonia como se presentasse à Duqueza: que diria aquella grande Princesa, como taõ pia, & taõ discreta? O que disse foraõ estas palavras: Muitas graças sejaõ dadas a S. Francisco Xavier, que comecei a ouvir a sua Missa Duqueza com Excellencia, & acabalahei Rainha com Magestade. Nesta fòrma concorreo Xavier na sua vespera, & no seu dia para o Reyno do avo. E para o nacimento do neto de que modo, & quando? Ou na mesma vespera, ou no mesmo dia se lançarmos bem as contas.

§. VII.

SAbìda cousa he, ainda taõ longe de Lisboa como nós estamos, que a Rainha, que Deos guarde, nossa Senhora, todas as sestas feiras hia a S. Roque pedir a S. Francisco Xavier

vier este taõ desejado filho, & depois que reconheceo tello alcançado por sua intercessaõ, nam desistio em continuar a pedir ao mesmo Santo lhe felicitasse o parto. Mas se este mesmo filho, & naõ outro, era o que mais de quinhentos annos antes estava prometido por Deos, parece que estas oraçoens eraõ superfluas, & ainda encontradas com a fé da mesma promessa? Naõ eraõ senaõ muito necessarias, & muito bem entendidas. Porque? Porque quando Deos promete sem lhe pedirem, para conceder o mesmo que prometeo, quer que lho peçaõ de novo: & se o prometido he filho, que lho peçaõ os mesmos pays. Notai agora todas estas circunstancias em hũa sò prova. Tambem avia quinhẽtos & tãtos annos põtualmente, que Deos tinha prometido o nacimento do Bautista pelo Profeta Malachias: *Ecce ego mitto angelum meum, qui praeparabit viam tuam ante te.* Nam he o Expositor deste Texto menos que o mesmo Christo. Depois de todo este tempo, fazendo sacrificio, & orando Zacharias no Templo, apareceolhe hum Anjo, o

Luc. 1. 13.

qual lhe disse, que Deos tinha ouvido sua oraçaõ: *Exaudita est oratio tua*; & que Isabel sua mulher lhe pariria hum filho: *Et uxor tua Elisabeth pariet tibi filium*. Vede outra vez se pôde aver retrato do nosso caso mais parecido. A promessa do filho feita quinhentos & tantos annos antes; o filho prometido concedido nomeadamente pelas oraçoens do pay; & a mãy do filho nam outra, ou de outro nome, senaõ Isabel: *Elisabeth pariet tibi filium*. Pois se o filho estava prometido tantos annos, & tantos seculos antes; porque nam diz o Anjo a Zacharias, que comprirà Deos a sua promessa, senaõ que ouvira a sua oraçaõ: *Exaudita est oratio tua*? Porque os filhos, que Deos promete aos pays quando lhos não pediraõ, nem podiaõ pedir, naõ lhos concede effectivamente depois, senam por meyo das oraçoens, com que entaõ lhos pedem. E assim foy em hum, & outro caso, em hum, & outro filho, & em hum, & outro nacimento.

E se alguem notar, que no nacimento, que nòs celebramos, ouve algũa disparidade; porque

que para ſer igual, & ſemelhante em tudo aviaſe de atribuir o filho às oraçoens de Iſabel, & não às de Zacharias: digo que não foy diſparidade, ou differença, ſenão muito mayor propriedade; porque ainda que a Rainha Iſabel noſſa Senhora foy a que fazia as romarias, & as oraçoens a S. Franciſco Xavier, o meſmo Xavier foy o Zacharias, a cuja oraçaõ, & interceſſaõ confeſſou ſempre S. Mageſtade que devia aquelle filho. Aſſim o tive eu por duas cartas, em que de boca de ſeu Confeſſor, reconhecendoſe jà Mãy Sua Mageſtade, prometia que ao filho (que nam duvidava ſer filho) avia de pôr por ſobrenome Xavier, porque S. Franciſco Xavier lho déra. E para que o provemos com effeito, lãcemos as contas, que eu dizia. Pelos dias do parto, & do nacimento ſe inferem naturalmente os da conceiçam: & quando naceo o noſſo Principe? Aos trinta de Agoſto. Logo bem ſe infere, que foy concebido, ou na veſpera, ou no dia de S. Franciſco Xavier, que ſaõ o primeiro, & o ſegundo de Dezembro. Contemos agora. Dezembro, Ianeiro, Feve-

reiro, Março, Abril, Mayo, Iunho, Iulho, Agosto: eis-aqui pontualmente os nove mezes. Digamos logo todos, dando as graças a S. Francisco Xavier, *Exaudita est oratio tua*: & dando o parabem a ElRey nosso Senhor, *Vxor tua Elisabeth pariet tibi filium.*

Reparando porém nesta ultima palavra, filho; ainda que este fruto de bençaõ, ou a bençaõ deste fruto seja sempre effeito dos olhos de Deos, *Ipse respiciet, & videbit*, parece que havia de ser filha, & nam filho o que Deos nos désse, pois sendo filha de taes pays, nam podia deixar de ser tambem a minina dos olhos divinos, que este he o termo mais encarecido do amor, do cuidado, & da protecçaõ divina, como David dizia a Deos: *Custodi me ut pupillam oculi*, & Deos aos que mais ama: *Qui vos tangit, tangit pupillam oculi mei.* Que melhor desempenho logo podia desejar a geraçam atenuada, ou que mayor favor podia esperar do olhar, & ver de Deos, que darlhe Deos huma minina de seus olhos? Bem pudéra ser assim, mas huma vez que S. Francisco Xavier foy o intercessor, naõ

Psalm. 16. 8.

Zachar. 2. 8.

naõ havia de ſer filha, ſenaõ filho.

Difficultoſo aſſumpto,ſe o meſmo Santo de antemaõ me naõ tivera dado a prova. Na coſta de Comorim pedio hum Indio a S.Frãciſco Xavier, que lhe déſſe hum filho. Paſſados nam muitos dias, reconheceo a mulher que o Santo tinha ouvido a oraçaõ do marido, mas com effeito ainda duvidoſo, & occulto. Emfim ſahio a ſeu tempo o parto a luz,& o que naceo era hũa minina. Deſconſolado o pay levou a creaturinha à Igreja, pola ſobre o Altar do Santo, dizendo: Aqui vos trago, Santo meu, o que me déſtes, mas não he iſto o que vos eu pedi; jà que he filha, ſeja voſſa; ſe me derdes hum filho, então o terei por meu. Conſidero neſte paſſo ao grande obrador dos milagres, como o official,a quem engeitão a obra. E que faria Xavier? Reſolveoſe o Indio não a criar a minina como filha, mas a mandala ſuſtentar como engeitada: ſenão quando indo a tirala outra vez do Altar, vio ſubitamente que ſe tinha transformado em minino. Minino! Correm todos os que eſtavão na Igreja a ſer te-

ſtemu-

ſtemunhas do milagre, dão em gritos as graças, & louvores ao Santo, & não o parabem ao Indio; que ſe o Indio tinha ſido pay da minina, o Santo o foy do minino. Razão tenho eu logo para dizer, que ſe o feliciſſimo parto que celebramos, por ſer dos olhos de Deos, não ouvera de ſer filho, ſenão filha; baſtava que foſſe alcançado por interceſſaõ de S. Franciſco Xavier, para ſer filho; filho por ſer elle o que o pedio, & muito mais filho, por ſerem os olhos de Deos os que o derão; porque o effeito infallivel do olhar, & ver de Deos, he dar filho varão: *Si reſpiciens videris, & dederis mihi ſexum virilem.* Aſſim o tinha prometido o meſmo Deos à prole atenuada, *In ipſa attenuata ipſe reſpiciet, & videbit*; & aſſim o vemos cumprido na meſma prole, *Ipſe reſpexit, & vidit.*

§. VIII.

ATé aqui tenho fallado ſobre o que temos por novas do noſſo Principe, de quem nem o nome ſabemos. Mas ſenão lhe

ſabe-

ſabemos o nome da peſſoa, eu lhe darei o nome da dignidade, levantando agora figura ao ſeu nacimento. Digo que eſte Principe fatal, tantos ſeculos antes profetizado, & em noſſos dias nacido, não ſô ha de ſer Rey, ſenam Emperador. Dirà alguem, que Rey pela geração Real de ſeu Pay, & Emperador pelo ſangue Imperial de ſua Mãy. Mas não ſão eſtas as caſas dos Planetas, em que ſe funda a minha figura. Tornemos ao noſſo Texto, do qual me não hei de apartar, nem em huma virgula. Quando Chriſto Senhor noſſo apareceo ao Rey, ou ao Principe D. Affonſo Hẽriques antes de ſer Rey, diſſelhe aſſim: *Ego ædificator, & diſſipator Imperiorum, & Regnorum ſum:* Eu ſou o edificador, & o diſſipador, o que levanto, & o que abato, o que faço, & o que desfaço os Reynos, & os Imperios. Neſta palavra, Imperios, reparo muito. O fim deſte milagroſo aparecimento, como declarou o meſmo Chriſto, foy para lançar a primeira pedra na fundaçam do Reyno de Portugal: *Vt initia Regni tui ſupra firmam petram ſtabilirem:* foy mais, paraque o meſ-

mesmo Principe nam duvidasse aceitar o titulo Real, quando o seu exercito o acclamasse por Rey antes da batalha: *Gentem tuam invenies petentem, ut sub Regis nomine in hac pugna ingrediaris, nec dubites.* Pois se a fundaçaõ era sômente de Reyno, & o titulo sômente de Rey, parece que bastava dizer o Senhor, que elle era o fundador, & edificador dos Reynos: porque disse logo, & acrescentou, que nam sô era edificador dos Reynos, senam dos Reynos, & dos Imperios? Porque se de presente queria fundar hum Reyno, & fazer hum Rey, de futuro tratava de fundar hum Imperio, & fazer hum Emperador. Vamos ao Texto: *Posuit enim super te, & super semen tuum post te oculos misericordiæ suæ.* Poz Deos os olhos de sua misericordia sobre ti, & sobre a tua descendencia depois de ti. Notese muito aquelle *super te,* & aquelle *post te.* De maneira, que no mesmo tempo tinha Deos posto os olhos em Affonso para entaõ, & na sua descendencia para depois: em Affonso para o Reyno, & na sua descendencia para o Imperio: em Affonso para o fazer

Rey,

Rey,& em algum descendente seu para o fazer Emperador. E quem era este descendente? Manifestamente he o Principe profetizado, que hoje temos nacido; porque delle, & sô delle continùa fallando o mesmo Texto: *Posuit super te, & super semen tuum post te oculos misericordiæ suæ*. E até quando? *Vsque ad decimam sextam generationem, in qua attenuabitur proles, & in ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit*. E como o objecto do olhar, & ver de Deos era o filho varaõ prometido à prole atenuada, & Deos entaõ sô tinha diante dos olhos a Affonso, & a este seu descendente, & sô delles fallava: assim como ao Rey pertencia de presente a fundaçaõ do Reyno, assim a este seu descendente de futuro a fundaçaõ do Imperio: *Ego enim ædificator sum Regnorum, & Imperiorum*.

Tudo o que daqui por diante hey de dizer, confirma este mesmo pensamento. E para que o entendamos melhor, & façamos delle o conceito, & estimaçaõ, que merece; saibamos que Imperio he este, de que ha de ser Emperador aquelle fatal Minino, que

hoje se està embalando no berço? Agora ouvireis muito mais do que tenho dito. Digo que este Imperio nam sera o de Alemanha, nem outro algum dos que até agora acquirio o valor, ou repartiò a fortuna; mas hum Imperio novo, mayor que todos os passados, nam de hũa sò naçaõ, ou parte do mundo, mas universal, & de todo elle. Que haja de aver este Imperio, he certo, & consta de muitas Escrituras sagradas. Nabuchodonosor, aquelle grande Monarcha, poz-se hũa noite a considerar, se o seu Imperio seria perpetuo, ou se depois delle succederiaõ outros no mundo; & adormecendo com estes pensamentos, vio aquella famosa Estatua tantas vezes prégada nos Pulpitos, cuja cabeça era de ouro, o peito de prata, o ventre de bronze, & dahi até os pés de ferro. Vio mais que huma pedra cahida do alto, dando nos pés da Estatua, a derrubava, & fazia em pò, & a mesma pedra crescendo se aumentava, & dilatava em hum monte de tanta grandeza, que enchia toda a terra. Este foy o sonho de que Nabuchodonosor totalmente se esqueceo, até que o Pro-

o Profeta Daniel lho trouxe outra vez à memoria,& lhe declarou a significaçaõ delle. A cabeça de ouro (diz Daniel) significa o primeiro Imperio, que he o dos Assyrios, a que haõ de succeder os Persas: o peito de prata, significa o segundo Imperio, que he o dos Persas, a que haõ de succeder os Gregos: o ventre de bronze, significa o terceiro Imperio, que he o dos Gregos, a que haõ de succeder os Romanos: o demais de ferro até os pés, significa o quarto Imperio, que he o dos Romanos, a que ha de succeder o da pedra, que derrubou a Estatua: & a mesma pedra significa o quinto Imperio, a que nenhum outro ha de succeder, porque elle he o ultimo: & assim como a pedra se levantou à altura, & se estendeo à grandeza de hum monte, que encheo todo o mundo; assim este Imperio dominarà o mesmo mundo, & será reconhecido, & obedecido de todo elle. Naõ vos parece que serà grande Monarcha, & muito superior a todos, & mais famoso, & glorioso de quantos tem avido; o que for Senhor, & Emperador deste novo, & quinto Imperio?

Pois este he o que a Providencia divina tem destinado para o empenho do olhar, & ver de seus olhos, que he aquelle grande Minino, de quem podemos dizer, *Puer datus est nobis, & filius datus est nobis, cujus Imperium super humerum ejus.*

Mas vejo que me estaõ replicando tantos doutos, quantos me ouvem, que assim como estas ultimas palavras se disseram literalmente de Christo, assim o novo, & quinto Imperio tambem he o de Christo: logo naõ he, nem póde ser o do nosso Principe. Nego a consequencia. E posto que o argumento parece forte, tam fóra està de fazer objecçam ao que tenho dito, que antes o confirma mais. Torne o nosso Texto. Que disse Christo por sua sagrada boca a ElRey D. Affonso? *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire:* Quero em ti, & na tua descendencia fundar, & estabelecer hum Imperio para mim. Primeiramente jà nam falla de Reyno, senam de Imperio, *Imperium*; & esse Imperio em quem, & para quem? Em ti, & para mim, *in te, mihi.* Venham agora todos os

Dou-

Doutores do mundo, & todos os Interpretes mais ſabios, mais agudos, & mais eſcrupuloſos, & cazem-me eſte *te*, com eſte *mihi*, & eſte *mihi* com eſte *te*. Hei de fundar hum Imperio, diz Chriſto, em ti, *in te*, mas para mim, *mihi*: & que quer dizer em ti, & para mim? Quer dizer, que ſerà Imperio de Chriſto, & do Rey de Portugal juntamente. Porque he fundado para mim, *mihi*, he meu: porque he fundado em ti, *in te*, he teu: logo ſe o meſmo Imperio he meu, & teu, he de ambos, & eſtes ambos, ou eſtes dous, quaes ſaõ? Chriſto, que o diſſe, & o Rey de Portugal, a quem o diſſe.

E porque razaõ depois de dizer o meſmo Senhor *in te*, em ti, acrecentou, *& in ſemine tuo poſt te*, & na tua deſcendencia depois de ti? Porque era Imperio em promeſſa, & em profecia: em promeſſa para o Rey preſente, em profecia para o deſcendente futuro: fundado agora em ti, & depois levantado nelle. Mas em ti, & na tua deſcendencia ſempre Imperio para mim, *in te, & in ſemine tuo Imperium mihi*; porque aſſim como o Piloto

loto governa o leme, & o Sol governa o Piloto, & ambos governaõ a nào: assim eu desde o Ceo dominarei, & governarei o Imperio como meu, & tu neste mundo o dominaràs, & governaràs como teu. Melhor exemplo ainda. Assim como o mesmo Christo fundou a sua Igreja em S. Pedro, & seus successores; assim fundou o seu Imperio em D. Affonso, & sua descendencia. Que disse Christo a S. Pedro? *Tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.* Do mesmo modo pois em lugar de *Ecclesiam*, ponde *Imperium*: em lugar de *meam*, ponde *mihi*: em lugar de *tu es Petrus, & super hanc petram*, ponde *in te, & in semine tuo*: & assim como a Igreja universal, por ser de Christo, nam deixa de ser de Pedro, & por ser de Pedro, nam deixa de ser de Christo; assim o Imperio universal, sem deixar de ser de Christo, por ser de Portugal, & sem deixar de ser de Portugal, por ser de Christo, serà Imperio de Christo, & Imperio do Rey de Portugal juntamente.

Bem vejo, que todos approvaõ a semelhança,

lhança, que nam pôde ser mayor. E porque a ninguem fique o escrupulo de ser, ou parecer minha; ouçamola de boca do Profeta Zacharias na mesma Igreja, & no mesmo Imperio. Mostrou Deos a Zacharias quatro carroças, pelas quaes tiravaõ outros tantos cavallos, todos diversos nas cores, & que corriaõ para partes tambem diversas. Os da primeira carroça eraõ castanhos, os da segunda pombos, os da terceira murzellos, os da quarta remendados: & acrescenta o Texto, que fortes, *E jui varij, & fortes*. Estas quatro carroças significavaõ os quatro Imperios, que successivamente precedéraõ ao quinto: simbolizando nas rodas sua perpetua revoluçaõ, & inconstancia, & nos cavallos nam serem governados de homens, & por razaõ, mas sem uso della, levados, & arrebatados por brutos. Tal era a brutal ambiçaõ, & soberba dos que as dominavam, cada hum segundo a idéa das proprias paixoens, que tambem se retratavaõ na diversidade das cores. A primeira carroça era o Imperio dos Assyrios, a segunda o dos Persas, a terceira o dos Gregos,

gos, a quarta o dos Romanos. Restava sômẽte o quinto, & ultimo Imperio, & este declarou Deos ao Profeta, ou mandou que o representasse na fòrma seguinte: *Sumes aurum, & argentum, & facies coronas, & pones in capite Iesu filij Iozedech.* Tomaràs Zacharias ouro, & prata, & destes dous Reys dos metaes faràs duas coroas, as quaes poràs na cabeça de Jesu filho de Josedech. Jesu filho de Josedech era figura de Jesu Christo Senhor, & Redemptor nosso, filho do Eterno Padre. E as duas coroas figuravaõ tambem os dous poderes soberanos, que competem ao mesmo Senhor como filho de tal Pay: a de ouro, & mais preciosa, o poder espiritual, com que he Pontifice summo, & universal da Igreja: a de prata, & de segundo, & menor preço, o poder temporal, com que he Emperador supremo, & universal do mundo.

Até aqui nam ha controversia, nem duvida entre os Expositores sagrados. Nas palavras que se seguem, & muito notaveis, só parece que a póde aver. *Et sedebit*, diz Deos, *& dominabitur super solio suo, & erit Sacerdos su-*

ſuper ſolio ſuo, & conſilium pacis erit ſuper illos duos. Aſſentarſeha, & dominarà ſobre o ſeu ſolio, & o Sacerdote tambem ſe aſſentarà ſobre o ſeu, & averà grande paz, & concordia entre eſtes dous. De maneira que diz Deos ao Profeta, que ha de aver dous ſolios: & que nos dous ſolios ſe haõ de aſſentar dous, que nelles preſidaõ: & que entre eſtes dous ha de aver grande uniaõ, & concordia. Pois ſe Jeſu filho de Joſedech era hum ſò, & Jeſu Filho de Deos, a quem elle repreſentava, he tambem hum ſó, como ſendo hum ſe ha de aſſentar em dous ſolios, & depois de ſe aſſentar em dous ſolios, elle tambem ha de ſer dous, *& conſilium pacis erit inter illos duos?* Naõ ſe podéra dizer, nem mais admiravelmente, nem com mayor propriedade. Aſſim como Chriſto, ſendo hum ſô, tem duas coroas, aſſim ha de vir tempo em que tenha dous Vigarios, que o repreſentem na terra: hum coroado com a coroa de ouro, que he o poder, & juriſdiçaõ eſpiritual, outro coroado com a coroa de prata, que he o poder, & juriſdiçaõ temporal. O coroado

com à coroa espiritual, he o Summo Pontifice, que tem o poder, & jurisdiçaõ universal sobre toda a Igreja: o coroado com a coroa temporal, ha de ser o novo Emperador, que terà o poder, & jurisdiçaõ universal sobre todo o mundo. Este he o sentido mais proprio, & literal deste grande Texto. E quanto ao Imperio temporal, & universal do mundo, que pòde parecer novidade, tenho mais de trinta Authores, que fallaõ expressamente delles, huns antigos, outros modernos, huns por conhecido espirito de profecia, outros por intelligencia das sagradas Escrituras, outros por discurso historial, & politico. Por sinal, que boa parte dos mesmos Authores, poem a cabeça deste Imperio em Portugal, sinalando os lugares, ou metropoles dos dous solios, & dizendo, que assim como o solio, & trono Pontifical està em Roma, assim o solio, & trono Imperial ha de estar em Lisboa. (Vede se teràõ melhor preço entaõ os vossos assucares?)

§. IX.

§. IX.

E Se alguem me fizer a pergunta, que os Discipulos fizerão a Christo: *Dic nobis quando hæc erunt?* Eu nam direi com certeza o anno, mas nam deixarei de dizer outra circunstancia certa, & infallivel, donde o tempo se pôde conhecer claramente. E que circunstancia he esta? Que quando Deos extinguir o Imperio do Turco, que tam precipitadamente vai caminhando à sua ruina, & que tantas terras domìna nas tres partes do mundo, entaõ ha de levantar este Imperio universal, que domîne em todas as quatro. Ouvi hum famoso Texto taõ antigo como o Profeta Daniel, & a intelligencia delle, que sey de certo nam a ouvistes. Torna Deos a revelar terceira vez os quatro Imperios do mundo, para declarar mais o quinto, & ultimo, & mostrou a Daniel nam jà quatro metaes, nem quatro carroças, senaõ quatro bestas feras: *Et quatuor bestiæ grandes ascendebant de mari.* A primeira era semelhante a

hũa Leoa com azas de aguia: *Prima quasi Leæna, & alas habebat aquilæ*: & esta significava o Imperio dos Assyrios. A segunda era semelhante a hum Usso com tres ordens de dentes: *Et ecce bestia alia similis Urso: & tres ordines erant in ore ejus, & in dentibus ejus*: & esta significava o Imperio dos Persas. A terceira era semelhante a Leopardo, com quatro azas de ave, & quatro cabeças: *Et ecce alia quasi pardus: & alas habebat quasi avis, quatuor super se, & quatuor capita*: & esta significava o Imperio dos Gregos. A quarta era tão extraordinaria, & tão terrivel, que não se lhe achou semelhança entre todas as feras, & sô diz della o Profeta, que tinha os dentes de ferro muito grandes, com que tudo comia, & o que lhe sobejava pizava com os pés: & na testa tinha dez pontas: *Bestia quarta terribilis, atque mirabilis, & fortis nimis: dentes ferreos habebat magnos, &c. & cornua decem*: & este era o Imperio dos Romanos.

Pelas pontas, que saõ as armas dos animaes feros, & bravos, se significaõ as forças, &

pos

potencia Romana, & pelo numero de dez, que he universal, se entende a multidaõ dos Reynos, & Provincias, em que a mesma potencia armada, & defendida das suas legioẽs estava dividida na Europa, na Africa, & na Asia. Diz pois o Profeta, que do meyo destas dez pontas se levantou hũa muito pequena (que elle chama *cornu parvulum*) a qual cresceo a tanto poder, & se fez taõ forte, que arrancou tres das outras, & as sogeitou, & ajuntou ao seu dominio. E que assim poderoso, & soberbo se atreveo a pronunciar injurias, & blasfemias contra Deos, & que perseguio, & fez grandes estragos nos que professavaõ a sua Fé, & que entrou em pensamento de dar novas Leys, & novos tempos ao mundo. Tudo isto se refere no mesmo Capitulo de Daniel (que he o setimo) com grande pompa de palavras, que eu por brevidade resumi a estas poucas. O que supposto, he grave questaõ entre os Expositores, quem seja, ou haja de ser este tirano, que o Profeta chama *cornu parvulum*? Os Expositores antigos (excepto S. Agostinho, que em

parte

parte o duvìda) todos concordaõ, que havia de ser o Antechristo. Mas depois que veyo ao mundo Mafoma, & a sua Seita, que os antigos Padres nam conhecéraõ; porque teve seu principio seiscentos annos depois da vinda de Christo: & muito menos conhecéraõ o Imperio Otomano, que o teve no anno de mil & trezentos; o mais cõmum sentimento de gravissimos, & eruditissimos Interpretes he, que aquelle *cornu parvulũ*, significa a Mafoma, & a sua infame Seita. Esta, como todos sabem, começou de baixissimos, & vilissimos principios: ella na Africa, na Asia, & na Europa conquistou, & dominou tres partes taõ consideraveis, do que pertencia ao Imperio Romano: ella pronuncìa, & ensina tantos erros, & blasfemias contra a divindade de Christo: ella tem perseguido, & persegue taõ cruelmente os que professaõ a sua Ley, que he toda a Christandade: ella finalmente trazendo por empresa na meya Lua das suas bandeiras, *Donec totum impleat orbem*, presume que senhoreando todo o mundo, ha de mudar nelle as Leys, & os tempos. As

Leys, extinguindo todas as outras, & introduzindo por força sò a Mahometana: & os tempos, porque medindo-os todas as outras naçoens pelo curso do Sol, sô elles os distinguem, & contaõ pelo numero das Luas.

Esta he a primeira parte da visaõ de Daniel, & os Authores, que com tanta propriedade a entendem de Mafoma, & do Imperio Otomano, saõ, Vatablo, Clitoveo, Ioaõ Ænnio, Fevardencio, Cantipratense, Heytor Pinto, Sà, Hilarato, Salazar Benedictino, & muitos outros. Aos quaes, & sobre todos elles se ajunta a mesma narraçaõ do Texto maravilhosamente proporcionada com a experiencia das cousas, que he o melhor interprete das Profecias.

A segunda parte ainda he mais admiravel. Diz o Profeta, que vio formar no Ceo hum tribunal de Juizo, em que presidia o Eterno Padre cercado de infinita multidaõ de Ministros, que o assistiaõ. O trono, em que estava assentado, era de fogo, & da boca lhe sahia hum rio arrebatado tambem de fogo. Vieraõ, & abriraõse os livros, leraõse as culpas,

& o

& o *cornu parvulum*, que era Mafoma, & o Imperio Otomano, & a parte mais poderosa, que restava do Romano, pelo que delle tinha usurpado, em pena de suas blasfemias, & por todas as outras maldades, que tinha cometido, foy condenado a que morresse queimado, & que elle, & toda sua potencia se extinguisse para sempre. Assim o diz o Texto da visaõ: *Aspiciebam propter vocem sermonum grandium quos cornu illud loquebatur, & vidi quoniam interfecta esset bestia, & perisset corpus ejus, & traditum eßet ad comburendum igni.* E o Anjo, que fallava com Daniel, explicando a mesma visaõ, declarou o mesmo: *Sermones contra Excelsum loquetur, & sanctos Altissimi conteret, & putabit quod possit mutare tempora, & leges: & judicium sedebit, ut auferatur potentia, & conteratur, & dispereat usque in finem.* Sentenciado assim Mafoma, & executada a sentença, & extinto para sempre o Imperio Otomano, ainda senaõ acabou o juizo. E que se seguio? Diz o Profeta, que no mesmo ponto apareceo diante do supremo Iuiz o Filho do Homem, &

que

que o Eterno Padre lhe deu o supremo poder, a suprema honra, & o supremo Reyno do mundo com tal soberania; que todas as naçoens, & todas as linguas, & gentes do universo lhe obedeçaõ, & o sirvaõ: *Ecce in nubibus Cæli quasi filius hominis veniebat, & usque ad antiquum dierum pervenit: & dedit ei potestatem, & honorem, & regnum, & omnes populi, tribus, & linguæ ipsi servient.* E porque este Reyno ha de ser todo Christaõ, & do Christianismo; assim o declarou tambem o Anjo com mayor expressaõ, ainda da grandeza do novo Imperio: *Regnum autem, & potestas, & magnitudo Regni, quod est subter omne Cælum, detur populo sanctorum Altissimi.* De maneira, que o tempo que Deos tem destinado para levantar o Imperio universal do mundo, & o final certo por onde se pôde conhecer este segredo da sua providencia, he quando se acabar, & extinguir o Imperio do Turco, & a potencia Mahometana.

Mas aqui se offerece hũa grande duvida, em que eu antes quizera ouvir a reposta, que dalla. Este Imperio, que succedeo aos qua-

 tro

tro primeiros, he o quinto, & ultimo, & por consequencia o Imperio de Christo, como consta de todas as outras visoens, & desta mesma em que o poder universal sobre todas as naçoens, & Reynos do mundo foy dado ao Filho do Homem, que he o mesmo Christo. Christo desde o instante de sua conceição teve todo o dominio supremo espiritual, & temporal do mundo em quanto Filho de Deos: & em quanto Filho do Homem teve o mesmo dominio, ao menos depois da resurreição, como elle mesmo disse: *Data est mihi omnis potestas in Cælo, & in terra.* Pois se o Filho do Homem teve todo este poder seis centos annos antes de Mafoma, & mil & trezentos antes do Imperio Otomano, & a mesma Seita de Mafoma, & o mesmo Imperio Otomano dura ainda hoje, mais de mil & seiscẽtos annos depois de Christo: como não deu, ou não ha de dar o Eterno Padre este Imperio universal ao Filho do Homem, senão depois da extinção do Imperio do Turco?

Grande duvida verdadeiramente. Mas a

razão clara desta differença de tempos consiste na differença do mesmo Imperio universal do mundo: o qual posto que sempre foy de Christo, quanto à jurisdição, & dominio do Senhor; nem foy, nem he ainda universalmente do mesmo Christo, quanto à sogeição, & obediencia dos vassallos. Isto significão expressamente aquellas palavras, *Et omnes populi, & tribus, & linguæ ipsi servient.* Ja todos saõ seus, mas ainda o naõ servem. Porém depois da extinção, & total ruina do Turco, serà tal a fama, tal o terror, & taes os effeitos daquella vitoria dos Christãos, que não sô todos os que na Europa, na Africa, & na Asia seguem a Ley de Mafoma, mas todos os outros sectarios, & infieis de todas as quatro partes do mundo se sogeitarão a Christo, & receberão a Fé Catholica. Isto querem dizer as outras palavras: *Regnum autem, & potestas, & magnitudo Regni, quod est subter omne Cælum, detur populo sanctorum:* que o Reyno, poder, & grandeza de tudo o que està debaixo do Ceo, se darà ao povo dos Santos. E qual he o povo dos Santos? He o

povo Christão, & dos Christãos, os quaes em frase da Escritura, & da primitiva Igreja, todos se chamavão Santos, como se vé nas Epistolas de S. Paulo, & nos Actos dos Apostolos. E esta he a primeira razão, ou a primeira parte desta differença.

A segunda he, porque todo este Texto de Daniel não se entende da pessoa propriamente de Christo, senão da pessoa do seu segundo Vigario no Imperio temporal: o qual Imperio se levantarà depois de vencida a potencia do Turco, com nome, com dignidade, com magestade, & com reconhecimento de Emperador universal do mundo. A prova no mesmo Texto he milagrosa: *Ecce quasi filius hominis veniebat, & ad antiquum dierum pervenit, & dedit ei potestatem, & honorem.* E veyo (diz) o quasi Filho do Homem, & se presentou diante do Eterno Padre, o qual lhe deu o Reyno, a honra, & o Imperio universal sobre todas as gentes. Notese muito, muito, o *quasi filius hominis.* Quem he o *filius hominis,* & quem he o *quasi filius hominis?* O Filho do Homem he Christo: o quasi filho

filho do homem, he o quasi Christo, ou Vice-Christo. De sorte que assim como o primeiro Vigario de Christo, que he o Summo Põtifice, pela jurisdição universal, que tem sobre toda a Igreja, se chama Vice-Christo no Imperio espiritual: assim o segundo Vigario do mesmo Christo, pelo dominio universal, que terà sobre todo o mundo, se chamarà tambem no Imperio temporal Vice-Christo, *Quasi filius hominis.* E este he o Imperio quinto, & ultimo que se ha de levantar depois da extinção do Turco, naõ na Pessoa de Christo immediatamente, senaõ na de hum Principe seu Vigario.

§. X.

RESta agora saber, que Principe he, ou serà este. E posto que pareça cousa difficultosa, & ainda impossivel de averiguar; a mesma Anna, que nos deu a materia a todo discurso, nos darà tambem a clausula delle. Em acçaõ de graças pelo nacimento de Samuel compoz Anna sua mãy hum Cantico a

Deos,

Deos, o qual contém duas partes,hũa gratu-latoria, outra profetica,& no fim da profetica conclue assim: *Dominus judicabit fines terra,& dabit Imperium Regi suo*: O Senhor julgarà os fins da terra,& dará o Imperio ao seu Rey. Alguns Authores cuidárão que fallava aqui Anna do juizo final: mas assim neste lugar, como em outros he pouca intelligencia das Escrituras. Todas as vezes que Deos muda Reynos,& Imperios, & o quer manifestar, representase na Escritura fazendo juizo. Assim o vio o Profeta Micheas, quando Deos quiz tirar a vida,& o Reyno a ElRey Achab: *Vidi Dominum sedentem super solium suum, & omnem exercitum Cæli assistentem ei.* E assim o vio o Profeta Daniel no nosso proprio caso, como acabamos de ponderar, quando condenou a fogo o *cornu parvulum*,& deu o Imperio universal ao quasi filho do homem: *Aspiciebam donec throni positi sunt,& judicium sedit, & libri aperti sunt.* Profetizando pois isto mesmo Anna mais de quinhentos annos antes de Daniel, diz, que farà Deos hum juizo, em que jul-

julgarà todo o mundo: *Dominus judicabit fines terra*, & que entaõ darà o Imperio ao seu Rey, *Et dabit Imperium Regi suo*. E quem he o seu Rey? pergunto eu agora. Claro està, que he o Rey de Portugal, & nenhum outro. Todos os Reys saõ de Deos, mas os outros Reys saõ de Deos feitos pelos homens: o Rey de Portugal he de Deos, & feito por Deos, & por isso mais propriamente seu. E como Deos depois de dizer, que elle he o edificador dos Reynos, & dos Imperios, *Ædificator Regnorum, Imperiorum sum*; fez Rey ao primeiro Rey de Portugal, & entam lhe prometeo que nelle, & na sua descendencia avia de estabelecer o seu Imperio, *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire*; evidentemente se segue, que o Rey seu, a quem diz Anna que avia de dar o Imperio, *Dabit Imperium Regi suo*, he o Rey de Portugal. Mas qual Rey de Portugal, que pôdem ser muitos, & este he o nosso ponto? Digo que he, & naõ pòde ser outro, senaõ o que agora naceo. Porque? Porque além dessa promessa universal, fez Deos outra particular ao

mes-

mesmo Rey, em que lhe prometeo, que na prole da sua decimasexta geraçaõ atenuada poria os olhos de sua misericordia, olhando; & vendo, *Usque ad decimamsextam generationem, in qua attenuabitur proles, & in ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit.* E como o effeito do olhar, & ver de Deos he dar filho varaõ, & o filho varaõ da prole atenuada he evidentemente o Principe que agora naceo; com a mesma evidencia se concluе ser elle o desempenho da palavra de Deos, & o Rey seu, a quem ha de dar o Imperio, *Dabit Imperium Regi suo.*

Mas como o mesmo Deos, posto que nam pòde faltar à sua divina palavra, quer que nòs lhe peçamos o mesmo que nos tem prometido; acabemos esta acçaõ de graças com a petiçaõ, que jà antigamente lhe fez David, como taõ interessado no mesmo Imperio: *Da Imperium tuum puero tuo, & salvum fac filiũ ancillæ tuæ.* Dai, Senhor, o vosso Imperio ao vosso Minino (vosso, & de vossos olhos) & guardai o filho da vossa serva, *& salvum fac filium ancillæ tuæ*: filho de vossa serva, diz cõ

Psalm. 85. 16.

gran-

grande propriedade, & particular energia; porque a Rainha nossa Senhora como tam grande serva de Deos, he a que com suas oraçoens alcançou o mesmo filho, para ElRey, para sy, para nôs, & para o mesmo Deos; porque no seu Imperio, que he o de Christo, ficarà sublimada a potencia do mesmo Christo, como diz a ultima clausula do mesmo Texto: *Et sublimabit cornu Christi sui.* Onde se deve notar muito, que esta he a primeira vez, que na Escritura se nomea o nome de Christo, como se atè o comprimento desta profecia o naõ fora: porque atègora cõsistio o seu Imperio universal sô na extensaõ do dominio, & entaõ o serà cabalmente na inteira sogeiçaõ, & obediencia dos subditos. E este he o perfeito, perpetuo, & firme estabelecimento do seu Imperio: *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire.*

1. Reg. 2. 10.

PALAVRA DO PREGADOR Empenhada, & Defendida:

Empenhada publicamente

NO

SERMAM

DE ACÇAM DE GRAÇAS PELO NACIMENTO DO PRINCIPE D. JOAÕ, Primogenito de SS. Mageſtades que Deos guarde;

Defendida depois de ſua morte

EM HUM DISCURSO APOLOGETICO,

Offerecido ſecretamente

A RAINHA N. S.

Para alivio das ſaudades do meſmo Principe.

In ipſa attenuata ipſe reſpiciet, & videbit. Volo enim in te, & in ſemine tuo Imperium mihi ſtabilire.

§. I.

BAſta, Senhor, (com quem fallarei, ſenaõ com voſſa divina Mageſtade, & com quem me queixarei, ſenão com voſſa divina miſericordia?) Baſta, Senhor,

 que

que tambem os vossos olhos daõ olhado! Prometeſtes que havieis de olhar, & ver, desempenhaſtes a voſſa palavra, mas empenhaſtes mais a noſſa dor. Deſempenhaſtes a voſſa palavra; porque déſtes à prole atenuada dos noſſos Reys o filho varaõ, que lhe tinheis prometido: & empenhaſtes mais a noſſa dor; porque quando começavamos a feſtejar a primeira, & taõ ſuſpirada nova de ſeu nacimento, ſobreveyo a ſegunda, & nunca imaginada, que ainda ſenaõ atreve a lingua a pronunciar, de ſua taõ apreſſada ſepultura. Vivo, & morto! Dado, & outra vez negado! & em eſpaço de dezoito dias! Menos diſſe Job quando mais encareceo a brevidade da vida: *Breves dies hominis ſunt, numerus menſium ejus apud te eſt.* Se os dias do homem ſaõ breves, & o numero de ſeus mezes eſtà na voſſa maõ; que cauſa pode haver (naõ ſendo ella abreviada) para que àquella innocente belleza lhe abreviaſſe tanto os dias, que naõ chegaſſe a contar hum mez? Tudo quanto leyo nas voſſas Eſcrituras acrecenta mais o paſmo, que nos tem atonitos, & aſ-

Iob.14. 5.

ſembra-

sombrados. Naõ diz o vosso Apostolo, que os vossos doens saõ sem arrependimento: *Sine pœnitentia enim sunt dona Dei*? Porque vos arrependestes logo taõ depressa do que nos concedestes taõ tarde? Se assim nos havieis de tornar a tomar o que nos déstes, naõ fora melhor namno lo ter dado? Oh quanto melhor nos hia com o engano das nossas esperanças, que agora com o desengano das nossas saudades! Consolavanos o vosso Profeta Isaias com dizer que dais Coroas por cinzas; & agora que trocastes em cinza a Coroa que nos tinheis dado, quem nos poderà consolar na estranheza desta mudança? Dissestes, que olharieis, & verieis, & parece que os aspectos do olhar, & ver nesses dous divinos Planetas se encontràraõ tanto em nossa desgraça, que a benignidade do ver se rendeo â violencia do olhar, matandonos o olhado a mesma vida, que nos tinha dado a vista. Podéra dar olhado ao nosso bellissimo Infante a sua mesma fermosura: poderalhe dar olhado a emulaçaõ, & a enveja: poderalhe dar olhado sobre tudo o extremo de nosso amor: & se

Rom. 11. 29.

ſe tambem he eſpecie de olhado o louvar muito o que muito agrada, & ſe eſtima; tambem lhe podérão dar olhado os noſſos panegyricos. Mas ſendo o nacimento, & o nacido effeito do olhar, & ver dos olhos de Deos, contra cujo poder nenhum outro prevalece; ſô os voſſos olhos, Senhor, como eu dizia, lhe podérão dar olhado.

Os Romanos, como refere Plinio, adoravão a hum Deos chamado Faſcino, o qual ſegundo a ſignificação do ſeu nome tinha por officio, ou tutela guardar, & defender do olhado: & a quem? Couſa maravilhoſa! Não ſò aos mininos, ſenam tambem aos Emperadores. *Faſcinus Imperatorum quoque, non ſolum infantium cuſtos, qui Deus inter ſacra Romana à Veſtalibus colitur.* São as palavras de Plinio. E verdadeiramente que ſe a ſuperſtição inventàra eſte Deos para o noſſo caſo, nem ella o podéra fazer, nem nós deſejar cõ mayor propriedade. De maneira, que o cuidado daquelle Deos era guardar do olhado não ſô os mininos, ſenão tambem os Emperadores: *Imperatorum quoque, non ſolum*

in-

infantium custos: porque entendérão os Romanos, que tão sogeitos estavão ao mal de olhado os Emperadores pela grandeza de sua Magestade, como os mininos pela fraqueza de sua idade. Agora nam posso deixar de confessar a minha culpa. Eu fui o que meti neste segundo perigo o nosso Principe, tambem nisto fatal; pois quando celebravamos o seu nacimento como minino, eu lhe acrecentei o titulo, & pronostico de Emperador; com que dei nova, & mayor materia ao olhado, que lhe tirou a vida. Mas se assim o seu nacimento jà cumprido, como o seu Imperio que estava por cumprir, eu o fundei nas palavras, & promessas de Deos; como podia eu temer que os olhos do mesmo Deos, que lhe deram a vida, lhe ouvessem de dar o olhado, pois sô quem lhe deu o ser, lho podia tirar? A força desta razão me obrigou, ou arrebatou no principio a cuidar que tambem os olhos de Deos pódem dar olhado. Mas depois que dissipadas hum pouco as nuvens da dor, & da tristeza, me deram lugar a mayor luz; neste caso (que todo he misterios)

des-

descobri outro que nem eu imaginavà, nem se podia imaginar facilmente. E qual he? Que nam foy olhado de Deos o que tirou a vida ao nosso Principe, mas que foy Deos o que lhe tirou a vida, para que lhe nam déssem olhado.

Ouvi agora hum segredo da Sabedoria; & misericordia divina, que nam sò nos póde consolar, mas alegrar na consideraçaõ desta perda, pela qual nam saõ de menor obrigaçaõ as segundas graças, que devemos dar a Deos, do que lhe foraõ devîdas as primeiras. Falla a Sabedoria divina de hum sogeito singular, nam só innocente, mas justo, & diz que lhe cortou Deos os fios da vida muito ante tempo, levando-o para sy arrebatadamente: *Raptus est.* E porque, ou para que? Ambas as cousas diz o Texto. Porque o amava Deos muito: *Placens Deo factus est dilectus*: & para o livrar de que lhe déssem olhado: *Fascinatio enim nugacitatis obscurat bona.* Pois Senhor meu, he bom remedio este para livrar do olhado? Para livrar do olhado huma flor, cortala antes que os maos olhos

Sapient. 4.10. Ibid. 11. Ibid. 12.

olhos a murchem? Para livrar do olhado hũa vida, que ainda naõ ſabe o que he viver, ſepultala para que os maos olhos a naõ vejaõ? Se vôs matais eſſa meſma vida, que mais lhe havia de fazer o olhado? Muito mais. Tudo aquillo que ſe encerra nos ſecretos da preſciencia divina, os quaes ſô vem os olhos de Deos, & nam pódem alcançar os humanos. Oh quantas lagrimas choraõ erradamente os olhos dos homens, porque nam vem os futuros! A quantos faltou a fortuna, porque lhes ſobejou a vida! E a quantos fez immortal em poucos dias a vida, porque ſe lhe anticipou a morte! *Faſcinatio nugacitatis obſcurat bona.* O olhado he hum eclipſe de todo o tempo, & hum veneno de todos os bens, que os eſcurece, & mata; & porque ſò pôde eſcapar deſte eclipſe, ainda que ſeja o meſmo Sol, quem for Eſtrella do firmamento; por iſſo Deos ſe anticipou a pôr no Ceo o innocente ſeu mimoſo, a quem quiz livrar do olhado: *Propter hoc properavit educere illum de medio iniquitatum.* *Ibid. 14.*

De ſorte que quando Deos ſe apreſſa a ti-

T rar

rar deſte mundo os que delle ſaõ bem viſtos, nam he porque os ſeus olhos lhe dem olhado, mas porque vem, & prevem o olhado de que os quer livrar. E eſta foy a razaõ de nós nam eſperada, nem imaginada, porque a Providencia divina nos deu, & levou dentro em taõ poucos dias o deſejado de noſſos olhos; & o prometido dos ſeus. Eſtes ſaõ os ſegũdos effeitos do olhar, & ver de Deos, que naõ desfazem, mas aperfeiçoaõ os primeiros. Quiz que o noſſo Infante naceſſe a eſta vida, para que foſſe viver à outra, naõ morto propriamente, mas trasladado. Aſſim o diz, & celebra o meſmo Texto: *Placens Deo factus eſt dilectus, & vivens inter peccatores translatus eſt.* O vulgo cego chamou morte a eſte ſucceſſo, & como tal o chorou, porque naõ o entendeo: *Populi autem videntes, & non intelligentes, nec ponentes in præcordijs talia.* Porém Suas Mageſtades, que no ſegundo effeito nam deſconhecéraõ os meſmos olhos, & a meſma miſericordia do primeiro, ſendo os mais empenhados no deſejo da vida, & no ſentimento da morte do ſeu Primogenito,

Ibid. 10.

Ibid. 14.

genito, a entendérão, & quizerão que nós entendessemos tão differentemente, que El Rey, que Deos guarde, prohibio os lutos, & a Rainha nossa Senhora desejou que se continuassem as festas. Assim havia de ser, & justissimamente, se as primeiras se fizerão ao dia de seu nacimento; façãose as segundas, & mayores ao dia da sua traslação: *Vivens translatus est.*

§. II.

DEfendidos assim os olhos de Deos, ou desagravados da queixa, que lhe imputava a nossa dor; seguese o principal intento do presente discurso, que he concordar a segunda nova da morte do Principe que està no Ceo, com a primeira do seu nacimento, & sustentar a verdade de tudo o que préguei, & prometi no Panegyrico do mesmo nacimento, sem embargo de termos jà morto o mesmo nacido. Ninguem chamarà a esta empresa difficultosa, porque todos, & com razão a terão por impossivel. Dividì aquelle

Sermaõ em duas partes: hũa em que desempenhei a palavra de Deos, & outra em que empenhei a minha: & a ambos estes empenhos cortou o comprimento, & a esperança a morte. O empenho da palavra de Deos era, que na prole atenuada da decimasexta geraçam dos nossos Reys havia elle de olhar, & ver, isto he, lhe havia de dar hum filho varaõ: mas como o deu, & levou taõ arrebatadamente; para nôs o mesmo foy dalo, como se o nam dera; & para elle o mesmo foy ser, como senão fora: *Fuissem, quasi non essem, de utero translatus ad tumulum.* O empenho da minha palavra foy, que aquelle mesmo Principe, que entaõ festejavamos nacido, naõ sò havia de ser Rey, senam Emperador, & não Emperador de qualquer Imperio particular, senaõ de toda a Monarchia do mundo. E quem nam chegou a possuir, & encher os sete pés de terra, que a todos concede na morte a natureza, porque senam estendia a tanto a sua estatùra; como ha, ou póde dominar depois de morto, nam só algũa parte, ainda menor, da mesma terra, quanto mais toda?

Iob. 10. 19.

 Por-

Porque estou vendo que o assumpto mais merece rizo, que attençaõ, sò peço que naõ seja condenado antes de ser ouvido.

Vio S. Joaõ no Apocalypse hũa mulher vestida do Sol, & coroada de doze Estrellas, com a Lua debaixo dos pés: & diz que esta mulher pario hum filho varaõ, o qual havia de dominar todas as gentes do mundo. *Mulier amicta Sole, & Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarum duodecim: & peperit filium masculum, qui recturus erat omnes gentes in virga ferrea.* Nestas duas clausulas ultimas temos o desempenho da palavra de Deos, & tambem o da minha. O desempenho da palavra de Deos, que era o parto de hum filho varaõ: *Peperit filium masculum*: & o desempenho da minha, que era o Imperio universal deste mesmo filho sobre todo o mundo: *Qui recturus erat omnes gentes.*

Apoc. 12. 1.5.

Isto he o que diz o Texto por palavras expressas. E a figura maravilhosa, que vio S. Joaõ no Ceo, significava mais algũa cousa? Sim: duas. A primeira, que este filho varaõ

 nacido

nacido para Emperador univerſal, havia de ſer Principe Chriſtão, & filho da Igreja Catholica. Aſſim o entendem literalmente todos os Expoſitores do Texto: & que por iſſo a meſma mulher, a quem ſe atribue o parto, eſtava veſtida do Sol, & coroada de doze Eſtrellas. Veſtida do Sol, que he Chriſto, *amicta Sole*; porque a diviſa, & caracter proprio da Igreja, & Religiaõ Chriſtãa he o bautiſmo, & todos os que ſe bautizaõ, ſe veſtem de Chriſto, como diz S. Paulo: *Quicumque in Chriſto baptizati eſtis, Chriſtum induiſtis.* E coroada de doze Eſtrellas, que ſignificaõ os doze Apoſtolos: *Et in capite ejus corona ſtellarum duodecim*; porque a meſma Igreja naõ ſô he, & ſe intitula Catholica, ſenaõ tambem Apoſtolica.

Galat. 3. 27.

A ſegunda couſa que ſignificava a meſma figura, he a circunſtancia do tempo, em que havia de nacer à Igreja aquelle filho varaõ, & dominador do mundo. Eſta queſtaõ jà a excitei, & reſolvi no ultimo diſcurſo do Sermaõ paſſado, onde moſtrei com o Profeta Daniel, que a exaltaçaõ do Imperio univerſal

ha

ha de concorrer no mesmo tempo com a ruina do Imperio do Turco; porque quando este cair, entaõ aquelle se ha de levantar. E porque nam quero cançar a memoria dos que me ouviraõ, nem repetir o jà dito, diganos David em poucas palavras, o que profetizou Daniel em muitas: *Dominabitur à mari usque ad mare, & à flumine usque ad terminos orbis terrarum.* Falla David deste mesmo Imperio (que he o de Christo) & diz, que dominarâ de mar a mar até os ultimos fins de toda a redondeza da terra. Mas quando? *Donec auferatur Luna.* Quando for tirada do mundo a Lua. A Lua ha de durar até o fim do mundo: *Erunt signa in Sole, & Luna:* que Lua he logo esta, que ha de ser tirada do mundo naquelle tempo? He a Lua que os Mahometanos adoraõ, & trazem em suas bãdeiras. Assim o declara o mesmo Texto na raiz Hebrea: *Donec auferantur servi Lunæ:* Até que sejaõ tirados do mundo os que servem à Lua. E isto he o que significa no nacimento do Principe dominador do mundo a Lua debaixo dos pés da Igreja: *Et Luna sub* pe-

Psalm. 71. 8.

Ibidem 7.

Luc. 21. 25.

pedibus ejus. Os Prégadores quando explicão este lugar do Apocalypse, dizem que a mulher figura da Igreja estava coroada de Estrellas, vestida do Sol, & calçada da Lua. Elegante modo de fallar, mas improprio, & nam ajustado ao Texto. O Texto naõ quer dizer calçada, senaõ calcada. Não quer dizer que a Lua ha de calçar a mulher, senão que a mulher ha de calcar a Lua, metendo-a debaixo dos pés: *Luna sub pedibus ejus.* E esta taõ notavel, & nam imaginada circunstancia he a que com admiração do mundo concorreo neste mesmo anno, em que naceo o nosso Principe, como bem mostra a experiencia presente na torrente continuada de tantas, & taõ gloriosas vitorias, com que a Igreja, & as Cruzes Christans vaõ metendo debaixo dos pés as Luas Othomanas.

De maneira que resumindo toda esta visaõ do Apocalypse, (no qual quiz Deos que S. João visse, & historiasse todos os successos da sua Igreja, principalmente os mayores) diz o mesmo S. João como Profeta, como Apostolo, & como Evangelista, que a Igreja pariria

pariria, & lhe naceria hum filho varaõ; *Peperit filium masculum*: & que este filho havia de ser Emperador de todo o mundo; *Qui recturus erat omnes gentes*: & que este nacimento sucederia quando a mesma Igreja metesse debaixo dos pés a Lua, & os que a servem, que saõ os Turcos: *Et Luna sub pedibus ejus*. Pôde haver propriedade mais propria, & mais ajustada com o nosso caso? Naõ. E não he isto pontualmente o que eu préguei? Sim. Vejo porém, que os mesmos que me ouviraõ estão respondendo todos, que verdadeiramente, & com grande fundamento poderamos esperar hũa tal felicidade, se Deos nos naõ cortàra o fio a essa mesma esperança, levando tão arrebatadamente para sy o mesmo filho varaõ, que já nos tinha dado. Assim o confesso eu tambem: & nam pòde haver instancia mais forte, nem mais evidente. Mas agora he que triunfa o famosissimo Texto. Vede as palavras, que acrecenta o mesmo S. Joaõ. *Peperit filium masculum, qui recturus erat omnes gentes: & raptus est filius ejus ad Deum, & ad thronum*

Apocal. 12.5.

ejus. Pario o filho varaõ, que havia de imperar ſobre todas as gentes, & Deos ſubitamente o levou para ſy, & ao ſeu throno. Pois ſe Deos levou, & arrebatou ſubitamente para o Ceo eſſe filho varão tanto que naceo, como he eſſe meſmo filho varão o que havia de ſer Emperador do mundo, & reynar ſobre todas as gentes? Havera agora quem reſponda, não digo a mim, ſenão a S. Ioão Evangeliſta?

O doutiſſimo Ribera da noſſa Companhia, por confiſſaõ de Eſpanha, & do mundo o mayor Eſcriturario della, comentando eſte lugar do Apocalypſe, reconhece nelle, que ha de haver hum Principe Chriſtão, que ſeja Emperador de todo o mundo, mas não ſinala tempo, nação, nem peſſoa. O Biſpo que depois foy de Elvas, Miniſtro delRey D. Ioão o IV. em Roma, não duvidou allegar eſte meſmo Texto ao Summo Pontifice Innocencio X. em prova de que aos Reys de Portugal pertence a primogenitura dos Reynos, & o Imperio univerſal do mundo. Mas a duvida, ou implicação de haver de morrer, & ir para

o Ceo

o Ceo em nacendo o mesmo filho varaõ, que ouvesse de dominar esse mesmo Imperio, ninguem a desfez até hoje. Que diremos logo ao Texto de S. Ioão, & ao successo do nosso Principe?

§. III.

MAl me atrevéra eu a desatar este nò mais que Gordiano, se a solução não estivera expressa na Escritura sagrada. Mas porque he da Escritura, tambem não duvido affirmar que he a verdadeira. E qual he, ou póde ser a solução, ou razão que concorde o haver de ser hum minino Emperador de todo o mundo, com morrer, & o levar Deos para o Ceo tanto que naceo? A razão clara, & manifesta he; porque a posse deste Imperio, com ser temporal, & da terra, nam se havia de tomar na terra, senão no Ceo. E como não se havia de tomar na terra, senão no Ceo, & o tempo determinado por Deos era chegado, nam só foy conveniente, senão necessario, & forçoso, que o minino, que naceo para

primeiro possuidor deste Imperio, o mesmo Deos o levasse logo para o Ceo, onde lhe désse a posse, & envestidura delle. A razão nam se póde negar, que he taõ cabal, & adequada, quanto, & mais do que se podia desejar: mas como, ou donde se ha de provar, que a posse deste Imperio universal não se havia de tomar na terra, senam no Ceo? Vai a prova admiravel, & conforme com tudo o mais. Jà vimos no Sermão passado como se mostrou Deos ao Profeta Daniel em hum throno de grande magestade, donde deu o Imperio universal de todas as gentes a hum chamado quasi filho do homem: *Quasi filius hominis veniebat, & ad antiquum dierum pervenit, & dedit ei potestatem, & honorem, & Regnum, & omnes populi, Tribus; & linguæ ipsi servient.* E quem he o quasi filho do homem? Tambem isto dissemos. O filho do homem he Christo, o quasi filho do homem, he o quasi Christo, ou Vice-Christo. Em summa, que assim como Christo, em quanto supremo Senhor no espiritual, fez hum Vice-Christo com o poder universal da Igreja, que
he

he o Summo Pontifice; assim em quanto supremo Senhor no temporal, ha de fazer outro Vice-Christo com o poder universal do mundo, que he o Emperador de que fallamos. E este segundo quasi filho do homem, este segundo quasi Christo, ou Vice-Christo com o Imperio temporal do universo, onde tomou, ou havia de tomar a posse desse Imperio? He certo que naõ na terra, senaõ no Ceo. O mesmo Texto o diz expressamente: *Et ecce cum nubibus Cæli* (notemse muito as palavras) *& ecce cum nubibus Cæli quasi filius hominis veniebat, & usque ad antiquum dierum pervenit, & in conspectu ejus obtulerunt eum, & dedit ei potestatem, & honorem; & Regnum, & omnes populi, Tribus, & linguæ ipsi servient.* E vi, diz o Profeta, que vinha arrebatado das nuvens do Ceo o quasi filho do homem, & que chegava até o throno de Deos, onde lho offereciaõ, & presentavaõ, & que o mesmo Deos lhe dava o poder, a honra, & o Reyno universal, para que todas as naçoens, todas as linguas, & todas as gentes lhe obedecessem, & o servissem. De sorte

que

que ſendo o *quaſi filius hominis* o Vigario de Chriſto, & o Vice-Chriſto na terra, & ſendo o Imperio em que ſe lhe deraõ as vezes do meſmo Chriſto, o Imperio temporal, & univerſal do mundo; o lugar em que recebeo a poſſe deſte ſupremo poder, foy nomeadamẽte o Ceo, onde o levàraõ, & arrebatàraõ as nuvens: *Ecce cum nubibus Cœli veniebat.* E o lugar do Ceo, onde Deos lhe deu a meſma poſſe, foy ante o trono de ſua meſma Mageſtade onde o preſentàraõ: *Et in conſpectu ejus obtulerunt eum.*

E ſe alguem perguntar a razão deſta razaõ, & a conveniencia, ou propriedade porque ſendo eſte Imperio da terra, a poſſe delle naõ quiz Deos que ſe tomaſſe na terra, ſenão no Ceo? A verdadeira razaõ Deos a ſabe, que aſſim o moſtrou ao Profeta: mas a que nôs muito veriſimilmente podemos conjecturar, he; porque aſſim como ao primeiro Vigario de Chriſto no eſpiritual ſe deu a poſſe das chaves do Ceo na terra, porque Chriſto entaõ eſtava na terra; aſſim foy conveniente que ao ſegundo Vigario do meſmo Chriſto no temporal

poral se désse a posse do Imperio da terra no Ceo, porque Christo agora està no Ceo. Exemplo. Quando os Vice-Reys, & Governadores daõ omenagem dos Reynos, & Provincias que se lhe encomendão, nam se faz esta solemnidade nos mesmos Reynos, & Provincias onde elles haõ de representar a Pessoa, & exercitar os poderes do Rey, senão no lugar onde està o mesmo Rey, ou seja na Corte, ou fôra della. A Corte de Christo he o Ceo; & porque Christo estava neste mundo, & fôra da sua Corte quando o primeiro Vice-Christo lhe deu a omenagem do primeiro Imperio universal, que he o da sua Igreja; por isso ainda que as chaves deste Imperio fossem do Ceo, a omenagem dellas naõ lha deu no Ceo, senão na terra, porque Christo estava na terra: logo da mesma maneira estando Christo hoje, como está, na Corte do Ceo, quando o segundo Vice-Christo lhe ouve de dar a omenagem do segundo Imperio, que he o do mundo, ainda que este Imperio, & as chaves, ou Cetro delle seja da terra, não lhe devia dar a omenagem delle na terra,

terra, ſenão no Ceo, porque Chriſto eſtà no Ceo. E eſta foy a razaõ, & novo myſterio no noſſo Principe, tanto de morrer logo depois de nacido, como de não nacer morto, a que eſteve mui arriſcado.

Ao ſegundo dia do ſeu nacimento , para que eu, poſto que de tão longe, concorreſſe tambem à celebridade da acção de graças, o Reverendiſſimo Padre Leopoldo Jueſſ, Cõfeſſor de Sua Mageſtade, me enviou hum reſumo das circunſtancias particulares de que cà naõ podia haver noticia, entre as quaes ſaõ as duas, que agora direi. Em dezanove de Ianeiro ao ſair da Capella depois de ouvir duas Miſſas, como Sua Mageſtade coſtuma , tropeçando nos apparatos de inverno, de que eſtava cuberto o pavimento, faltou pouco que não cahiſſe de coſtas, & com todo o pezo do corpo, ſe duas Damas, que a acompanhavão, nam tomaſſem, & ſuſtentaſſem a queda nos braços Em vinte & oito de Abril, indo S. Mageſtade em liteyra, eſcorregou , & cahio hum dos machos , & com o aballo , & ſuſto que ſe deixa ver, tendo o feto já animado os

mezes

mezes baſtantes para ſentir o fracaço, & naõ tendo o vigor, & forças neceſſarias, em compoſiçaõ taõ de vidro, para o reſiſtir. Em dezoito de Agoſto eſtando jà taõ proximo ao parto, ſobreveyo de noite a Sua Mageſtade hum parociſmo de febre vehementiſſimo, a que ſe ſeguiraõ opreſſoens, & ancias do coraçaõ, & outros ſimptomas, que puzeraõ em grandes temores de aborto os Medicos, como tambem os haviaõ tido nos accidentes paſſados. Sô a Rainha, que Deos guardou, & guarde, como havemos miſter, ſe portou em todos com tal ſocego, valor, & conſtancia, como ſe naõ foſſem couſa de cuidado, dizendo ſempre muito confiada, & ſeguramente, que o ſeu Santo (he o nome cõ que ſignifica a S. Franciſco Xavier) aſſim como lhe dera aquelle filho, aſſim lho havia de livrar de todo perigo.

Eſta foy a primeira circunſtancia, hũa, ſegunda, & terceira vez notada no diſcurſo dos nove mezes. Mas como todo o poſſivel ſe deve temer, para mayor cautela, em materia que importa mais que a vida, frequentemente

fazia Sua Mageſtade eſta oraçaõ: Que ſe ouveſſe de perigar a vida do filho, ou da mãy; lhe aceitaſſe Deos, & tiraſſe a ſua, com tanto que elle naõ perdeſſe a eterna, morrendo ſem a graça do bautiſmo. Julguem outros qual foſſe mais ſobre a natureza neſte ſacrificio, ſe a fé, & a Chriſtandade, ou o amor. Eu digo, que nem Deos podia faltar à piedade de tal petição, nem o Santo à confiança de lhe ſolicitar o deſpacho. Mas acrecento, que nem a nova indulgencia de Deos, nem a repetida diligencia do Santo era neceſſaria, ſendo o filho qual era, & para o que nacia. Porque? Porque ſendo elle o deſtinado para o Imperio univerſal, & havendo de tomar a poſſe do meſmo Imperio no Ceo, claro eſtà que nam podia morrer ſem bautiſmo. Iſſo quer dizer no noſſo Texto nacer o filho varão, nam como filho de outra mãy, ſenaõ da Igreja; porque todo o homem antes do bautiſmo nace filho de Eva, & da natureza, & ſô depois do bautiſmo nace filho da Igreja, & da graça: & por iſſo foy logo arrebatado ao Ceo: *Raptus ad Deum, & ad thronum ejus.*

Con-

Constando pois nam por discursos, ou conjecturas, senão por Textos expressos da sagrada Escritura, que a posse do Imperio universal do mundo senaõ havia de tomar na terra, senaõ no Ceo, nenhũa implicaçam, ou contrariedade tem, antes se vé clara, & manifestamente, que nam podia succeder doutra maneira, senaõ que o mesmo filho varaõ, que nacia para Emperador do mundo, fosse logo levado ao Ceo, a tomar a posse do Imperio, para que Deos o tinha destinado. E isto he o que expressamente vio S. Joaõ, & o que nòs vemos cumprido no nacimento, & arrebatada morte do nosso Principe. *Peperit filium masculum*; eylo aqui nacido filho varaõ: *Qui recturus erat omnes gentes*; eylo aqui nacido para Emperador do universo: *Et raptus est ad Deum, & ad thronum ejus*; eylo aqui depois de nacido, subitamente arrebatado ao Ceo, para receber de Deos a posse do Imperio. Onde muito se devem notar aquellas palavras, *ad Deum, & ad thronum ejus*. Não diz, *ad thronum suum*, que fosse arrebatado ao Ceo para o seu trono, que havia, & ha de

gozar como bem-aventurado, senão *ad thronum ejus*, ao trono de Deos; porque hia apresentarse ao trono de Deos, onde havia de receber a posse, & investidura do Imperio, como expressamente diz Daniel: *Donec throni positi sunt, & antiquus dierum sedit: & dedit ei potestatem, & honorem, & Regnum: & omnes populi, Tribus, & linguæ ipsi servient.*

Dan. 7. 9. 14.

§. IV.

ASsentado, & estabelecido com taõ certos, & autenticos fundamentos, que o primeiro possuidor do Imperio universal havia de hir tomar a posse delle ao Ceo, como foy com effeito o nosso Principe; saibamos agora depois da posse tomada no Ceo, quem ha de ser o que governe, administre, & exercite o mesmo Imperio na terra. Por ventura o mesmo Principe, que assim como tam depressa se despedio de nôs, assim haja de tornar outra vez a este mundo? Naõ. Elle tomou a posse delle, & o Irmaõ que ha de nacer depois delle, he o que ha de lograr a primogenitura, & o

& o que ha de ſucceder no Imperio. De ſorte que o meſmo Imperio ha de ſer cõmum de ambos os Irmãos: do primeiro, & morto, que foy tomar a poſſe delle ao Ceo: & do ſegundo, & vivo, que o ha de adminiſtrar na terra. Confeſſo, que parece couſa nova, & admiravel formar de dous Irmãos hum ſô herdeiro, & que ſeja o primeiro Irmaõ o que tome a poſſe, & o ſegundo, que ha de vir depois, o poſſuidor. Mas para mim, ainda que ſeja maravilha, naõ he novidade; porque aſſim o coſtuma Deos nos Reynos que elle fez, & de que elle he o Rey, quaes foraõ unicamente neſte mundo, primeiro o Reyno de Juda, & depois o de Portugal. Deſcreve S. Matheus a deſcendencia de Juda, & fallando nam ſô do primeiro, ſenaõ tambem do ſegundo filho, diz aſſim: *Iudas autem genuit Phares, & Zaram:* Judas gerou a Farés, & a Zara. O eſtilo do Evangeliſta em todo o Catalogo da genealogia de Chriſto he paſſar do Pay ao Primogenito, ſem fazer mençaõ do filho ſegundo, ainda que ambos foſſem nacidos de hum ſó parto, como Jacob, & Eſau: *Iſaac au-*

Matth. 1. 3.

Ibid. 2.

tem

tem genuit Iacob. Pois se nesta geração, & em todas as outras sò se nomea o filho primeiro, & o segundo se passa em silencio, com que razaõ, ou mysterio na descendencia de Juda, Pay, & fundador do Tribu Real, naõ sô diz o Evangelista que gerou a Farés, senaõ tambem a Zara: *Iudas autem genuit Phares, & Zaram?* Na historia maravilhosa do nacimento destes dous mininos temos a razaõ, & o mysterio. Foi o caso: que ao tempo de nacer, hum delles lançou fôra o braço, no qual atou a Parteira hum fio de purpura, dizendo, Este ha de ser o Primogenito: *Iste egredietur prior.* Mas que fez o mesmo minino, que he o que se chamou Zara? Recolheo outra vez o braço, & dando lugar ao Irmaõ, que era o segundo, & se chamou Farés, este foy o que herdou a primogenitura. Em effeito, que Zara saindo diante só, tomou a posse da purpura, & Farés, que naceo depois, foy o que a vestio, & a logrou.

Este foy o caso maravilhoso cõ que Deos lançou os primeiros fundamentos à successaõ do Reyno de Iuda, de que elle era o Rey: & tal

& tal he o que temos presente, ou começado nos fundamentos tambem primeiros do Imperio de Portugal, de que o mesmo Deos he o Emperador: *Imperium mihi.* O Principe nacido, & que logo se retirou para o Ceo, foy como Zara, que sò tomou a posse da purpura, & recolheo o braço: o Principe que ha de nacer, serà como Farés, que succedeo no lugar, que lhe deixou o Irmão, & lograrà a mesma posse, & se vestirà da magestade da purpura, & estenderà o braço a empunhar o Cetro. Os mesmos nomes de hum, & outro declaraõ o nacimento do primeiro, & a parte que havia de ter o segundo nesta divisaõ do Imperio; porque Zara quer dizer, *oriens*, o que nace, & Farés, *divisio*, o que divide. E como ambos os Irmãos (taõ cortés o primeiro, como venturoso o segundo) repartiraõ entre sy estes dous primeiros actos da primogenitura, & morgado Real, hum tomãdo a posse, & outro succedendolhe nella; por isso S. Matheus assim como nas outras geraçoens nomeou hum só descendente, & hum só filho, do mesmo modo nesta com novida-

de

de ſingular nomeou dous: para que? Para reſervar cada hum a parte do direito que tinha à ſucceſſaõ do Cetro, fazendo de dous Irmãos hum ſó filho, de dous filhos hum ſô deſcendente, & de dous deſcendentes hum ſó herdeiro. *Voluit Evangeliſta honorem illis quodammodo partiri, ita Phares in genealogia Chriſti enumerans, ut Zaram non penitus excluderet, ſed ſuum illi quod habere videbatur jus, quo uno poterat modo declarando reſervare:* diſſe depois dos outros Interpretes com mayor propriedade, & elegancia o doutiſſimo Maldonado.

Eſte he pois o eſtado em que de preſente nos achamos entre os dous Irmãos, o nacido, & o que ha de nacer. Bem aſſim como entre Zara, & Farés ao tempo, em que Zara com a purpura jà na maõ retirou o braço. Nam ſe vio caſo, nem fineza ſemelhante, ſe bem ſe conſidera. Tendo jà começado a nacer Zara, retirou outra vez o braço para tornar a deſnacer, & com eſte retiro ceder ao nacimento do Irmaõ ſegundo a prerogativa de primeiro. Verdadeiramente que nacer, & mor-

morrer logo, como aconteceo ao nosso Principe, he nacer, & desnacer: & se de dous Irmãos o primeiro desnacido; para que o segundo nacesse, fez o Evangelista hum sô primogenito, muito mais admiravel caso he, ou serà o dos nossos dous Principes, o jà passado desta vida, & o futuro; porque hum cõ a posse da purpura no Ceo, & outro com o Cetro na terra, formaràõ ambos hum Emperador nunca visto, nem imaginado, composto de dous, hum vivo, & outro morto. Disse, nunca visto, nem imaginado; porque fóra de Portugal nunca se vio, nem imaginou tal cousa; mas em Portugal sim. Ouçamos agora hũa antiguidade antiquissima do nosso Reyno, & taõ notavel, como antiga.

Depois da morte delRey Luso, de quem os Portuguezes se chamàraõ Lusitanos, foraõ taes as saudades com que o choràraõ, & a estimaçaõ que fizeraõ daquella perda, que se resolvéraõ todos, pois tinhaõ perdido tal Rey, de naõ admitir jà mais outro. Chegou neste tempo a Espanha Baccho, celebrando com jogos, & festas, & com as lanças laurea-

Y das

das de parra os seus famosos triunfos : & como passasse o Guadiana, & entrasse em Portugal, contentouse tanto da terra, & da gente, que desejou fazer Rey della hum filho que tinha chamado Lysias. Sabendo porém o firme presuposto em que os Portuguezes estavaõ de naõ aceitar outro Rey depois de Luso; que faria Baccho? As outras naçoens voltalhes Baccho o juizo com o licor a que deu o nome: porém aos Portuguezes (deixem mo dizer assim) com que vos parece que os podia embriagar, senaõ com as saudades de hum Rey muito amado, & morto? Dísselhes, que agradecido Luso ao amor, & fidelidade dos Portuguezes, taõ firme que nem a morte o podéra enfraquecer, se resolvéra a passar a sua alma, & a introduzir em outro corpo, para tornar a viver entre elles; & os governar, & que o sogeito que animava, & em que vivia a alma de Luso, era aquelle seu filho, por isso tambem chamado Lysias. Que naõ crerá o amor, quando se lhe promete o que deseja muito! *Omnia credit.* Créraõ os Portuguezes, & com este engano aceí-

1.Cor.13. 7.

aceitàraõ por Rey a Lysias, & assim como dantes em memoria de Luso tomàraõ o nome de Lusitanos, assim dalli por diante, nam mudando, mas continuando a mesma memoria de Lysias, se chamàraõ tambem Lysiades, & a Lusitania Lysia. Emfim que os Portuguezes naquelle tempo, segundo a sua opiniaõ, eraõ governados por hum Principe cõposto de dous, hum vivo, & outro morto: o morto, cuja alma vivia em Lysias, & o vivo, cujo corpo sòmente morréra em Luso.

Todos sabemos que aos triunfos de Baccho pay de Lysias na India succedéraõ, & excedéraõ na mesma India as vitorias dos Portuguezes. Naõ serà logo temeridade crer, que a mesma Providencia divina, que tinha destinado fundar o seu Imperio no mesmo Reyno de Luso, & Lysias, neste caso de Portugal, que succedeo mil & quinhentos annos antes da vinda de Christo, jà entaõ quizesse historiar, ou pintar hũa excellente figura do que havia de succeder em outros dous Principes do mesmo Reyno mais de mil & seiscentos annos depois? Nem o fingimento

em que de dous Irmãos se compunha hum sô, & nam dous Emperadores: hum no poder, porque Moyses, & Aram ambos mandavaõ com *hũa* sô voz: hum no Cetro, porque a vara, que era o Cetro, hũa vez se chamava de Aram, outra de Moyses: hum finalmente na maõ, porque sendo Moyses, & Aram dous Principes, a maõ com que obravaõ, como diz David, era hũa sô maõ: *In manu Moysi, & Aaron.* Psal. 76. 21.

Resta sòmente para ultimo, & admiravel complemento do nosso caso, que no primeiro Irmaõ fosse a maõ do morto, & no segundo que a meneasse fossem os impulsos do vivo. Mas tambem isto nos prometem as esperanças de Portugal em outro successo fatal do mesmo Reyno. Hũa das maiores circunstancias de fatalidade, com que na batalha del-Rey D. Sebastiaõ em Africa se perdeo o Rey, & o Reyno, foy, que na mesma batalha morréraõ tres Reys: Molei Mahomet, Rey de Marrocos, Molei Abdemelech, que lhe tinha usurpado o Reyno, & ElRey D. Sebastiaõ, que lho hia restituir. Estes dous ultimos foraõ ven-

vencidos, & mortos; mas vencidos, & mortos pelo primeiro tambem jà morto. E de que modo? Morto de huma bala Molei Abdemelech, sem que o seu exercito o soubesse; foy metido assim morto em hũa liteyra, & com elle hum dos seus Capitaens, o qual lhe meneava a maõ morta, & com voz viva dava de dentro as ordens: & deste modo se proseguio sem alteraçaõ a batalha, & se conseguio a estupenda vitoria, sendo os fataes instrumentos della a mão de hum morto, & o mando de hum vivo.

Busquemos agora a proporção que tem, ou pòde ter esta fatalidade de Portugal com a felicidade do mesmo Reyno, que lhe esperamos. E nam se aggravaràõ os arcanos da providencia de nôs lhe investigarmos, ou medirmos as proporçoens; pois ella na permissaõ da fatalidade passada, & na promessa da felicidade futura observa tal proporção, & correspondencia, que a fatalidade foy permitida no decimo sexto Rey, & a felicidade està prometida à decimasexta geraçam. Supposto pois, como deixamos tão largamente provado;

vado, que o Imperio universal do mundo se ha de introduzir nelle com a ultima ruina, & destruiçam do Imperio Othomano, parece que a elegante cõtraposiçaõ, que a Sabedoria, & Providẽcia divina costuma observar na retorica de suas obras, quando nellas se quer ostentar mais maravilhosa, pareçe, digo, que està pedindo, ou prometendo, que assim como as armas Mahometanas com hũa mão morta meneada por hum vivo, destruirão naquella fatal batalha o Rey, & o Reyno de Portugal; assim o mesmo Rey, & Reyno, para se fazer Imperio, com a mão do primeiro Principe, & morto, que tomou a posse, & com a voz, & impulsos do segundo, & vivo, que lhe ha de succeder, sejão a destruição, & ruina do poder, & exercitos Othomanos.

§. V.

ESte he o modo fatal, & maravilhoso, pelo qual nos nossos dous Principes (o jà nacido, & morto, & o que ha de nacer, & viver) de dous Irmãos, à semelhança de Zara, & Fa-

& Farés, se ha de compor hum só herdeiro; & de hum morto, & hum vivo à semelhança de Luso, & Lysiàs se ha de formar hum só Rey, & Emperador. E se a alguem lhe parecer que toda esta fabrica tam extraordinaria mais parece huma idéa fingida só no desejo, que esperança segura, & bem fundada; pois toda depende principalmente do nacimento do segundo Irmão, que he contingente, & incerto (como já se experimentou no segundo parto do primeiro matrimonio tão desejado, & esperado, que nunca veyo a luz) digo que quando eu nam tivesse outros motivos, que grandemente me confirmassem nesta esperança; bastava só aquelle acto tão heroico no amor natural, & paterno com que Suas Magestades, assim como se alegràram com o nacimento do filho, quando Deos lho deu, assim lhe derão graças, & se conformàrão com sua divina vontade, quando lho tirou. Bastava, torno a dizer, para que a soberana liberalidade do mesmo Senhor, depois de lhe tirar o primeiro; nam haja de faltar em lhe dar o segundo. Caindo a casa de Iob, matou-

lhe

lhe os filhos: ſendo certo às aveças, baſtar que lhe morreſſem os filhos, para que cahiſſe a caſa. E que fizeraõ Deos, & Iob neſte notavel ſucceſſo? Iob deu graças a Deos, dizendo, Deos os deu, Deos os levou: *Dominus dedit, Dominus abſtulit; ſit nomen Domini benedictum*: & Deos pagouſe tanto deſte acto taõ conforme com a ſua divina vontade, que aſſim como lhe tinha dado, & levado os primeiros filhos, aſſim lhe deu os ſegundos. Havendo porém tanta differença entre huns, & outros; que aſſim como os primeiros perdéraõ a vida entre os trabalhos da primeira fortuna de Iob, aſſim os ſegundos a lográraõ, & eſtenderaõ por muitos annos entre as felicidades da ſegunda.

Iob. 1.21

Mas deixado eſte motivo, fortiſſimo em qualquer outro coraçaõ menor que o de Deos, ainda ſe reforça a minha eſperança em tres razoens, hũa provavel, outra quaſi certa, & a terceira infallivel. A provavel fundada no exemplo do noſſo Texto: a quaſi certa fundada nos primores de S. Franciſco Xavier: a infallivel fundada na palavra, & pro-

messa divina. Quanto ao exemplo do Texto, quando Anna orando, disse a Deos: *Si respiciens videris*, Se olhando virdes; pedio hum só filho varaõ, *Sexum virilem*: & se Deos ouvindo sua oraçam, lhe nam deu hum sò filho, senam depois delle muitos; porque naõ teremos nôs a mesma confiança, principalmente tendo por fiadora a promessa do mesmo Deos, em que pelas mesmas palavras de Anna nos deu, & empenhou a sua, de que olhando veria? Entre o ver olhando, ou sem olhar, ha hũa muito grande differença. O ver he acçaõ do sentido, o olhar he atençaõ do cuidado, & isto he o que Christo prometeo à prole atenuada: *In ipsa attenuata ipse respiciet, & videbit*. Depois da morte do Principe, que Deos nos deu, & levou, tam atenuada ficou a prole, como dantes estava: quando o deu, poz nella os olhos de sua misericordia: *Posuit in te, & in semine tuo oculos misericordiæ suæ*; & quando o levou, ainda que lhe tirou o filho, nam tirou della os olhos; porque no tal acontecimento, se os olhos de Deos deixassem de olhar, succederia a desatençaõ;

1. Reg. 1. 11.

ção, & descuido ao cuidado, & a tençaõ prometida. De sorte, que tendose cumprido o *videbit* no nacimento do primeiro filho, sempre fica o *respiciens* para senão descuidar do segundo.

Quando Anna pedio o filho varão a Deos, fez hum voto muito notavel: & foi, que se Deos lhe désse o filho, ella o emprestaria a Deos. Esta foi a fórma do voto hũa, & outra vez repetida: *Idcirco ego commodavi eum Domino cunctis diebus, quibus fuerit commodatus Domino.* Quem he o que empresta os filhos nestes casos, nam sam os pays a Deos, senam Deos aos pays. Bem se vio no nosso Principe, dado verdadeiramente por emprestimo, & por emprestimo de tam poucos dias, que mal passadas duas semanas, no lo tornou Deos a tomar, & recolher para sy. Mas o que eu neste emprestimo de Anna reparo, & pondero muito, he o genero, ou especie do mesmo emprestimo. O contrato do emprestimo, posto que a nossa lingua o nam distingue, dividese em duas especies, hũa que se chama *cõmodato*, & outra *mutuo*: no emprestimo de

Ibid. 28.

cõmodato sois obrigado à tornar aquillo mesmo que recebestes: emprestàraõ-vos huma espada, haveis de tornar a mesma espada: no contrato de *mutuo*, nam sois obrigado à tornar, ou pagar o mesmo, senam outro tanto: emprestarão-vos dez arrobas de assucar, nam haveis de tornar o mesmo assucar, senão outro tanto peso. Vamos agora ao mesmo contrato entre Anna, & Deos. Da parte de Anna foy emprestimo de *cõmodato*: *Cõmodavi eum Domino*; porém da parte de Deos, depois que lhe aceitou, & tomou o filho para sy, foy emprestimo de *mutuo*; porque por hum filho emprestado lhe deu outro, & outros: *Donec sterilis peperit plurimos.* E como a liberalidade divina he tam pontual na paga, ou restituiçam destes emprestimos; havendonos emprestado Deos, & tomado outra vez, & levado para sy o primeiro Principe, assim como nos deu, & levou o mesmo por *cõmodato*, não podemos duvidar que nos darâ outro por *mutuo*.

1.Reg.2.5.

Esta he a razaõ, posto que tão provada, a que sò dei nome de provavel. A que chamei, & cha-

& chamo quasi certa, he fundada na obrigaçam, & primores de S. Francisco Xavier, que comparados, ficaràõ melhor conhecidos. Eliseu Primogenito de Elias, como Xavier de S. Ignacio (Patriarchas ambos de fogo) agradecido a hũa matrona muito sua devota chamada pela patria Sunamitis, disse desta maneira a Giezì, criado que era do mesmo Profeta. Temos tantas obrigaçoens, como sabes, a esta Sunamitis; com que lhe pagaremos? Perguntalhe se tem algum requerimẽto com ElRey, ou quer algum Privilegio do General das Armas para sua casa, & dizelhe, que eu lhe alcançarei logo tudo o que quizer. Grande confiança por certo de hum homem vestido de pelles, que taõ seguramente prometesse as merces, & favores do Rey, & dos seus mayores Ministros! Mas era Eliseu Prégador do mesmo Rey, & assim costumavaõ os Reys daquelle tempo estimar, & deferir aos seus Prégadores. Até de Herodes dizem os Evangelistas, que sem o Bautista lhe pedir nada, fazia muitas cousas sò por serem dictames seus: *Audito eo multa faciebat.* *Marc. 6. 20.*

Mas

Mas tornando ao criado, respondeo Giezì, que nam era necessario saber de Sunamitis o que queria, porque era cazada, & naõ tinha filho, & isto he o que sobre tudo devia desejar. Entaõ a chamou Eliseu, & lhe prometeo hum filho, o que ella, ainda depois de prometido naõ podia acabar de crer, & assim lhe disse com palavras cheyas de confiança: Olhai, varaõ de Deos, naõ me enganeis: *Noli, vir Dei, noli mentiri ancillæ tuæ.* Cumpriose porém (como nam podia faltar) a palavra do Profeta, teve Sunamitis o filho prometido, & no tempo sinalado; mas duroulhe poucos dias este gosto, porque morreo o minino. E que faria a mãy, que tanto o tinha desejado ser, & o logrou taõ pouco? Vaise buscar a Eliseu, que estava ausente, lançase a seus pés, dizendo com lagrimas: *Nunquid non dixi tibi, ne illudas me?* E bem, varaõ de Deos, nam vos disse, & protestei eu, que me nam enganasseis? Se da vossa parte nam ouve engano, pois me déstes o filho que me prometestes; eu me acho muito enganada, porque melhor me fora naõ o haver tido, para o perder taõ depressa.

4. Reg. 4. 16.

Ibid. 28.

pressa. Disse a mulher, & o Profeta naõ respondeo palavra. Entregou a Giezi o seu baculo, & mandoulhe que fosse muito depressa a casa de Sunamitis, & que o puzesse sobre o minino morto, para que o resuscitasse; mas como a morte estava obstinada a naõ se render a outro lenho que o da Cruz, o baculo, & quem o tinha levado, tornàraõ sem effeito. Entaõ conheceo Eliseu quam bem fundada era a desconfiança de Sunamitis, quando lhe disse: *Noli mentiri ancillæ tuæ*; pois dar hum filho a hũa mãy para o naõ lograr, era como desmentir o que tinha prometido; & roubar o que tinha dado: & para acodir o Profeta pela verdade da sua palavra, naõ sò orou fortissimamente a Deos, mas ajuntou á oraçaõ todos os meyos naturaes, com que o cadaver frio, tornando a receber calor, se podia dispor outra vez para se lhe introduzir a alma. Emfim resuscitou o minino, & Eliseu acabou de desempenhar a sua promessa, & dar de verdade à mãy o filho, que lhe tinha dado, porque lho deu outra vez.

Se eu agora esperasse que S. Francisco Xavier

vier nos resuscitasse o nosso Infante, não seria esperança extraordinaria, senão muito vulgar nos seus poderes. Eliseu resuscitou hum morto em vida, & depois da morte outro: Xavier resuscitou em vida vinte mortos, & depois da morte quarenta & seis (além dos que senão sabem): & sendo sessenta & seis estes resuscitados, teria o nosso Principe o setimo lugar, ainda depois dos sessenta. Entre estes foraõ os mininos que resuscitou perto de trinta, & alguns que os pays tinhão alcançado por sua intercessaõ, com que o Santo lhos deu duas vezes. Mas eu nam quero que Xavier nos alcance a resurreição do mesmo Principe, senam o nacimento de outro, porque este he, como vimos, o modo mais proprio, & natural do olhar, & ver dos olhos de Deos.

E certo que para alcançar Xavier do mesmo Deos hũa segunda vida, nam seriaõ necessarios tantos extremos de acçoens extraordinarias, como as que ajuntou Eliseu à sua oração; porque se hũa reliquia de Eliseu (qual era o seu baculo) nam pode communi-

car

car ſegundo ſer ao filho de Sunamitis, baſtou hũa reliquia de Xavier para influir o primeiro ao Primogenito de Sua Mageſtade. O mayor theſouro que veyo da India a Portugal, depois do braço de S. Franciſco Xavier, que eſtà em Roma, foy hum Barrete do meſmo Santo, com que deſprezadas as outras riquezas do Oriente, veyo mais rico que todos o ultimo Viſo-Rey. Foy pois o caſo, que em vinte & hum de Novembro de 1687. dia da Apreſentaçaõ da Virgem Maria, pondo na cabeça a Rainha noſſa Senhora eſte Barrete, ſubitamente lhe corréraõ dos olhos copioſas lagrimas, & ſe lhe inflamou, & mudou o roſto de tal ſorte, que o ſeu Confeſſor, que eſtava preſente, ficou admirado. Inquirindo depois a cauſa, lhe revelou Sua Mageſtade, que deſde aquelle ponto ficou taõ certificada de que o Santo lhe havia de alcançar de Deos o filho que por ſua interceſſaõ eſperava, que nũca mais lhe viera ao penſamẽto podelo duvidar. As palavras do meſmo Padre Cõfeſſor ſaõ: *Vt nihil amplius hæſitaret de impetrando quod petebat*: & o effeito foy o que

se vio aos nove mezes seguintes.

Que diremos agora ao baculo de Eliseu comparando Reliquia com Reliquia? Naõ he o meu intento dizer que saõ mais poderosos para com Deos os barretes, que os baculos: Sendo porém tal a profissaõ de S. Francisco Xavier, que fazem nella voto os barretes de nam aceitar os baculos; não seria maravilha ser este voto taõ grato a Deos, que no concurso de huns, & outros sejaõ menos milagrosos os baculos, que os barretes. E como ao primor, & agradecimento de S. Francisco Xavier lhe nam falta o poder, antes lhe seja taõ facil calificalo com as obras: não sendo elle menos obrigado aos Reys de Portugal, do que Eliseu aos de Israel, para os quaes offerecia valias: & sendo tanto mayores, que os de Sunamitis, os obsequios com que a devaçaõ da Rainha nossa Senhora tem empenhado o mesmo Santo, nam sô em Portugal na sua Imagem, senam em seu corpo na India; bem se conclue, que se Eliseu alcançou a segunda vida ao filho de Sunamitis, & o faria com igual, & mayor obrigaçaõ, se fora filho

lho do Rey; assim nam faltai à o primor, & agradecimento de Xavier em alcançar a Suas Magestades o segundo filho. Jà me arrependo de ter chamado a esta razaõ de confiança quasi certa, pois o mesmo Santo certificou della a Rainha nossa Senhora sem quasi, senam com toda a certeza.

Sô resta a ultima razão, ou argumento, a que chamei infallivel, & he fundado na promessa, & palavra divina. Quando Christo Senhor nosso apareceo a ElRey Dom Affonso, as primeiras palavras com que deu principio ao que determinava fundar naquelle dia, forão: *Ego ædificator Regnorum, & Imperiorum sum:* Que elle he o edificador dos Reynos, & dos Imperios: & sobre este proemio, passando à promessa, pronunciou a segunda proposição, dizendo, que no mesmo Rey, & na sua descendencia queria estabelecer o seu Imperio: *Volo enim in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire.* Esta ultima palavra he de grandissimo pezo, & pede igual ponderação. Supposto que no proemio tinha dito o supremo Senhor, que elle he o edificador

dos Reynos,& dos Imperios, parece que havia de dizer, que em Dom Affonso,& na sua descendencia queria edificar o seu Imperio: pois porque nam disse, *edificare*, edificar, senam *stabilire*, estabelecer? Porque de edificar a estabelecer vay grande differença: o que se edifica, pôdese arruinar, o que se estabelece, nam póde deixar de permanecer,Em quãto Esau foy à caça, fingindo Jacob que era Esau com as astucias que sabemos, alcançou de seu pay Isaac a benção, & o morgado, que pertencia ao mesmo Esau,& a quem o pay o queria dar. Veyo emfim Esau poucas horas depois, conheceo Isaac o engano, & com tudo nam o desfez: omissaõ estupenda em hum homem justo, & santo! Pois se Esau era o primogenito,& a Esau pertencia a benção,& o morgado,& o mesmo Esau descobrio o engano,& o allegou de sua justiça; porque nam desfez Isaac,nem annullou a doação feita cõtra sua propria vontade? O mesmo Isaac o disse: *Frumento,& vino stabilivi eum,& tibi post hac, fili mi, ultra quid faciam?* Nam disse que tinha dado a benção, & o morgado a Ja-

Genes. 27. 37.

a Jacob, senaõ que o tinha estabelecido nelle, *stabilivi eum*; & como a doaçaõ estava estabelecida, declarou que jà nam era possivel fazer outra cousa: *Et tibi post hæc ultra quid faciam*? Se a bençaõ fora sô dada a Jacob, poderalha tirar Isaac; mas como a Jacob estava dada, & em Jacob estabelecida, jà nam podia ser tirada, senaõ permanecer no mesmo Iacob. Tal he a energìa, & força daquelle *stabilire* no nosso caso. Se o Imperio de Christo fora só edificado na descendencia de Dom Affonso, morto o primeiro descendente da geração atenuada, poderia cair com a sua morte, & arruinarse nelle o edificio: porém como o mesmo edificador dos Reynos, & dos Imperios prometeo, que havia de estabelecer o seu na mesma descendencia: *In te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire*; assim como deu o primeiro filho para a posse no Ceo, assim està obrigado a dar o segundo para o estabelecimento na terra.

VI.

§. VI.

PAreceme (se me naõ engano) que o discurso desta Apologia tem bastantemente consolado as nossas saudades, assegurado as nossas esperanças, & defendido a verdade das minhas promessas muito a pesar da morte, & a prazer do morto. Sô restão, ou pòdem restar os escrupulos de algũa incredulidade nossa, & muitas dos estranhos, a que devo satisfazer. E creyo que naõ faltarei em dar justa satisfaçaõ a huns, & a outros, se cerrados os olhos a todo o affecto particular, abrirem os ouvidos livres ao que ditar, & provar a razaõ.

Ainda eu naõ tinha acabado de prégar, quando jà se queixavão alguns ouvintes de que eu dilatasse as felicidades que prometia, para quando podesse ser o Author dellas hum minino, de quem entaõ se recebião as novas de ser nacido: havendo de esperar as dilaçoens da sua infancia, os vagares da sua puericia, & adolescencia, & os prazos outra vez dobra-

dobrados da idade de mancebo até de varaõ; pois este mesmo nome pedido em hũas Escrituras, & repetido em outras, nam sô significava o sexo, senaõ tambem o juizo, o valor, a experiencia, & todas as outras calidades, de que se compoem hum Heroe perfeito; & mais para conquistar, & sustentar o peso da Monarchia do mundo. Confesso, que a ninguem tocava mais de perto esta queixa; que aos meus annos, pois todos os velhos nos podiamos despedir de ver aquella felicidade em nossos dias. E a esta razão, ou desesperação podião ajuntar os doutos as Escrituras; porque no Capitulo setimo tantas vezes allegado de Daniel, se diz que ao Imperio Othomano tinha Deos prometido, *Tempus, & tempora, & dimidium temporis*: nas quaes palavras *tempus* significa hum seculo, *tempora* dous seculos, & *dimidium temporis* parte de outro seculo, que vem a fazer trezentos & sincoenta annos, & meyo precisamente, ou alguns mais, dentro porém no quarto seculo. Donde se segue, que havendo começado aquelle Imperio no anno de Christo de mil

& tre-

& trezentos, não póde chegar ao de setecẽtos, em que o Principe nacido sô teria onze annos, idade ainda de nenhum modo sufficiente para as batalhas, & vitorias, que necessariamente haõ de preceder à total ruina, & extinção de hũa tão dilatada, & formidavel potencia. Finalmente a experiencia dos sucessos felicissimos das Armas Catholicas nestes annos, & a conquista de Cidades taõ capitaes, com o rendimento de Fortalezas, que sempre se conservàrão na reputação de inexpugnaveis, & com a rota de tantos, & tão innumeraveis exercitos, & mortandade de tãta infinidade de Barbaros, parece que estão prometendo a breve, & total destruição do Imperio do Turco, & que os prazos, que a Providencia tem sinalado ao castigo da Christandade na sua duração, com passos nam apressados sô, mas precipitados se vão chegando ao fim, porque *adesse festinant tempora.*

Deut. 32. 35.

E se estas difficuldades concorrião com tanta evidencia na vida do Principe, cujo nacimento festejavamos; quanto mais depois da

nova

nova de ſua morte, com que ſe amortecérão tambem as eſperanças, quando ſenaõ ſepultaſſem de todo. E ainda depois de eu provar que o levou Deos por forçoſa conſequencia ao Ceo, onde neceſſariamente ſe havia de tomar a poſſe do Imperio univerſal prometido: havendo de ſucceder à poſſe tomada no Ceo outro filho ſegundo, que receba o dominio, & o exercite na terra: onde eſtà eſte ſegundo Principe? Naõ ſò eſperado (como hoje he) ſenão ainda depois de nacido, por mais que os olhos divinos ſe apreſſem a no lo dar, ſempre concorrem nelle as meſmas difficuldades, pois ſenaõ pódem concordar os muitos annos que ha miſter para a ſufficiencia do dominio, com os poucos que promete o Imperio, que ha de ſer dominado.

Eu naõ poſſo negar, que a ſoluçaõ deſte argumento, & a concordia das contrariedades, que nelle ſe repreſentaõ, me puzeraõ em grande cuidado. Neſta ſuſpenſaõ eſtive, até que o meſmo olhar, & ver dos olhos divinos, me abriraõ tambem os meus, & ſubindo cõ a viſta, quando eu decia com ella, me moſtrà-

raõ o modo facil, & natural com que a posse tomada no Ceo se pôde logo logo verificar na terra. E que modo he, ou póde ser este? Naõ sendo o segundo Irmão, como successor do primeiro, o chamado para a introducçaõ do Imperio, senaõ o pay vivo, como herdeiro do filho morto. Naõ he herdeiro natural do Principe Dom Ioaõ, que Deos nos deu, & levou, ElRey D. Pedro nosso Senhor seu Pay vivo, & que muitos annos viva? Sim. Pois este he logo logo o Principe fatal, em cujas prerogativas, & atributos reaes naõ só ficão desvanecidas todas essas difficuldades, mas sobre toda a imaginaçaõ satisfeitas, & cheyas as medidas de quanto neste prometido Heroe pòde fingir o desejo, & pedir a importancia da empresa. Que se pòde desejar no conquistador do Turco, & dominador do mundo? Idade? E que idade como a de quarenta annos cabaes, a propria, & consumada de varaõ perfeito? Forças? E que braços, & pulsos tão fortes, & robustos como os que esperando no corro a furia dos brutos mais bravos, com as mãos nuas, & desarmadas lhe poem

poem as duras cervices, & as agudas pontas aos pés. Valor? E que animo mais intrepido, mais ſenhor dos perigos, & mais deſprezador dos temores, que o ſeu; não ſó quando conhecido, mas disfarçado; nem ſô na luz do dia, mas no mais eſcuro da noite, onde os homens todos ſaõ da meſma cor, nem diſtinguem, ou valem aos Reys os ſalvocondutos da Mageſtade? Guerreiro? E que eſpirito mais filho de Marte, que aquelle que de idade de tres annos o acalentavaõ para o ſono com a ſua eſpada, & nunca podéraõ acabar com elle que dormiſſe ſenão com ella ao lado: criado entre o eſtrondo das caixas, & das trombetas, & crecido entre os repiques, & vivas das vitorias? Experiencia? Não ſó a das obſervaçoens de toda a vida, mas de vinte & hum annos de governo, em tantos accidentes proſperos, & adverſos, que ſaõ os que melhor enſinaõ, ſendo mais difficultoſo na paz repartir os premios entre os ſoldados vẽcedores, que vencer com elles os inimigos na guerra. Iuizo, & comprehenſaõ dos negocios? Digão-no os Embaixadores, & Mini-

ſtros eſtrangeiros na admiração com que ſe vem reſpondidos de repente ás propoſtas que elles trazem mui eſtudadas, ſem mais conſultas, nem conſelho, que a profunda penetração de todas as materias, cujas reſoluçoens na certeza dos proprios termos de cada hũa, & eſtilo altiloco, & verdadeiramente real, tanto perſuadem o que dizem, quanto emmudecem a quem as ouve. Finalmente a Fé para hũa guerra contra Infieis, & a piedade para a recuperação da Terra Santa? E quem he o Rey daquelle povo, a quem o meſmo Chriſto chamou *Fide purum, & pietate dilectum*, & o Principe Catholico, que com o cuidado, com as leys, com os diſpendios da fazenda, & ſobre tudo com a eleição de Miniſtros, os mais idoneos, & provados no zelo da converſaõ das almas, tanto como ElRey Dom Pedro ſe empenhe, & deſvele na propagaçaõ da Fé, & na piedade, culto, & aumento do ſerviço, & gloria divina, exhortando por ſy meſmo aos ſeus Enviados com eſpirito, & motivos mais de Apoſtolo, que recomendaçoens de Rey?

Aſſim

Assim que para substituir desde logo, & entrar â posse do Primogenito morto, nam he necessario esperar pelo Irmão segundo, como successor, senaõ recorrer ao Pay como herdeiro do filho. E verdadeiramente, que se cõsiderarmos ao filho tomando a posse no Ceo, & ao Pay conquistandolhe os subditos, & o Imperio na terra; ninguem haverà, que nam reconheça neste Imperio temporal de Christo hũa excellente analogia, & correspondẽcia do seu Imperio espiritual. Morreo Christo, subio ao Ceo, & depois que o Filho esteve no Ceo, que fez o Pay? O mesmo Pay fallando com elle, ô disse: *Sede à dextris meis, donec ponam inimicos tuos scabellum pedum tuorum*: Deixai-vos estar no Ceo, Filho meu, que eu tomo por minha conta sogeitar, & meter debaixo dos vossos pés todos vossos inimigos. Os inimigos do Filho eraõ todas aquellas gentes, que o naõ adoravaõ por fé, nem reconheciaõ por obediencia, das quaes elle sô tinha tomado a posse: *Postula à me, & dabo tibi hæreditatem tuam, & possessionem tuam terminos terræ*: mas essas mesmas

Psal. 109. 1.

gen-

gentes, rebeldes, contumazes, & inimigas ainda negavaõ ao mesmo Filho a sogeiçaõ, & obediencia devida, nam querendo aceitar o jugo de sua Ley, posto que jugo leve, & suave, unidos seus Reys, & Principes na sua desobediencia, & rebeldia, como diz o mesmo Profeta: *Astiterunt Reges terræ, & Principes convenerunt in unum adversus Dominum, & adversus Christum ejus: Dirumpamus vincula eorum, & projiciamus à nobis jugum ipsorum.* Neste estado porém o Pay, assim como tinha tomado por sua conta a conquista do Imperio do Filho, assim o fez com maravilhosa efficacia, sogeitando a todos esses Reys, & Principes rebeldes, & obrigando-os, & trazendo-os com hũa naõ forçada, mas voluntaria violencia, a que viessem reconhecer, & beijar o pé na terra ao Vigario do mesmo Filho, como elle mesmo disse: *Nemo venit ad me, nisi Pater meus traxerit eum.* E se a Providencia divina, que sempre se parece consigo mesma em todas suas acçoens, estabelecendo a posse do Filho com a conquista do Pay, poz as coroas do mundo

aos

aos pés do ſeu primeiro Vigario; porque naõ guardarâ o meſmo eſtilo com o ſegundo, ſogeitando tambem o Imperio ao filho pela conquiſta de ſeu Pay? reſultando neſta fermoſa architectura com igual proporçaõ, & graça, nam ſô a correſpondencia da obra em hum, & outro Imperio, ſenaõ tambem a cõſonancia do nome em hum, & outro Pedro.

Quando Nabucodonoſor vio aquella Eſtatua dos quatro metaes, em que eraõ repreſentados os quatro Imperios do mundo, vio tambem, que hũa pedra arrancada de hum monte, ſem mãos, dando nos pés da Eſtatua, à derrubava, & convertia os metaes em cinzas, & ella crecia a tanta grandeza, que enchia toda a terra: *Lapis autem qui percuſſerat ſtatuam, factus eſt mons magnus, & replevit univerſam terram.* Que eſta pedra foſſe, ou repreſentaſſe a Chriſto, nenhum Expoſitor Catholico o duvida: mas em que tempo alcançaſſe Chriſto, ou haja de alcançar eſta victoria, em que derrube todos os Imperios do mundo, & o ſeu ſe eſtenda, & encha o meſmo

Dan. 2. 35.

mo mundo, he hũa difficuldade taõ eſcura, & implicada com a experiencia, que depois de ter atormentado a todos os Cõmentadores, nenhum ſe aquieta na expoſiçaõ alheya, nem ainda na propria. Huns tem para ſy, que a profecia ſe ha de cumprir na ſegunda vinda de Chriſto; mas então jà nam ha de haver mundo, ao qual ſe haja de eſtender, & encher a pedra. Outros querem que jà ſe tenha cumprido na primeira vinda de Chriſto; mas os pés de ferro, & barro, com cujo golpe a pedra derrubou a Eſtatua, ſignificavaõ a ultima fraqueza do Imperio Romano, o qual no nacimento de Chriſto, & no edicto de Auguſto Ceſar ſe declarou por ſenhor univerſal do mundo: *Exijt edictum à Cæſare Auguſto, ut deſcriberetur univerſus orbis.* E he certo, que no tempo, & vida de Chriſto de nenhum modo cahio, & ſe desfez o Imperio Romano, antes creceo a ſua mayor grandeza. Pois ſe eſta profecia ſe não cumprio no primeiro advento de Chriſto, nem ſe pode cumprir no ſegundo; quando ſe ha de verificar que a pedra, que ſignificava, & repreſentava

Luc. 2. 1.

tava a Christo, ha de derrubar, & desfazer a estatua de todos os outros Imperios, & crecer, & dominar o seu em todo o universo: *Replevit universam terram?* A solução verdadeira desta grande duvida he, que esta ultima, & total vitoria nam a havia, nem ha de alcançar Christo neste mundo por sua propria Pessoa, nem a primeira vez que veyo, nem a segunda que ha de vir a elle; senam pela pessoa do seu Vigario no ultimo, & mayor aumento da Igreja, que por isso se chama Catholica, quando todo o mundo, & seus Imperios professarem a Fé, & obediencia do mesmo Christo. E foy pedra, & nam rayo, ou outro instrumento, a que derrubasse a Estatua, porque nam sò Christo era pedra, *Petra autem erat Christus*; senam tambem o seu Vigario he pedra: *Tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.*

1. Cor. 10. 4.

Matth. 16.

E porque aquelles Imperios não só em quanto gentilicos, & idolatras se opunhão ao Imperio espiritual de Christo, senão tambem em quanto politicos ao temporal, o qual no mesmo tempo ha de ter segundo Vigario;

como vimos; ſe eſte ſegundo Vigario ſe chamaſſe Pedro, então ſeria ainda mayor a propriedade da pedra, nam ſó pela propor-çaõ do Imperio, ſenão pela conſonancia do nome. Mas ſe o Texto exclue eſta ſegunda pedra, maravilhoſamente allude a ella. Diz o Texto, que aquella pedra, que derrubou a Eſtatua, ſe arrancou do monte, & fez o ti-ro ſem mãos: *Lapis abſciſſus de monte ſine manibus*: & aſſim foy; porque o Imperio eſ-piritual de Chriſto aſſim como ſe começou a conquiſtar ſem armas, aſſim ha de crecer, & conſeguir a ſua ultima, & conſumada gran-deza ſem ellas. Porém o Imperio temporal, que primeiro ha de ſogeitar a potencia do Turco, & depois a contumacia de todos os outros inimigos do nome Chriſtão, & por fim nam violenta, mas voluntariamente ha de render o reſto do mundo; nam póde ſer *ſine manibus*, ſenão com mãos, & muito for-tes. David quer dizer, *manu fortis*, o forte de mãos: & eſta ſegunda pedra ha de ſer como a da pedra de David. A outra pedra deu nos pés da Eſtatua, eſta ha de dar na cabeça do Gi-

Dan. 2. 34.

Gigante; porque as estatuas mortas tem os alicesses nos pés, as vivas na cabeça. Tudo o que se opoem ao Imperio espiritual de Christo, he morto, porque carece da vida sobrenatural; mas tudo o que se opoem ao temporal, he vivo, & muito vivo, porque vive na ambição, na soberba, & na cobiça, que saõ as tres potencias da alma do mundo. Para David vencer este Gigante ha de desparar a funda, & cortar com a espada: & se Christo assim como a mandou embainhar a hum Pedro, a mandar desembainhar a outro, eu fico que ninguem lhe aperte os punhos com melhores mãos, ainda que o partido contrario seja taõ desigual, como a hum sò Pedro toda a cohorte Romana.

§. VII.

COm estas ultimas palavras acabo de satisfazer à primeira duvida, & tenho entrado na segunda, que nam he sò dos poucos que senam atrevem a esperar, mas dos muitos, ou de todos os que zombaõ de crer:

Dizem que se ha de haver no mundo hum Imperio universal, outras Coroas tem o mesmo mundo, cujo ambito seja mais capaz desta grandeza, que a de Portugal. E certo que eu sou tam amigo da verdade, & taõ sem paixaõ, nem lisonja, que tambem me persuadîra, & dissera o mesmo por parte de muitas outras naçoens, & Reynos Catholicos, senaõ tivera hũa só razão em contrario. Que querem, ou pódem querer os opositores desta Monarchia, que eu lhe conceda? Mayor antiguidade? mayor grandeza? mayor poder? mayor politica? mayor arte militar? mayores exercitos, & tudo o que póde fazer hum, ou muitos Estados mayores? Tudo isso concedo sem disputa, nem controversia. Mas haverà algum Reyno, ou naçaõ, que tenha seis palavras da boca de Christo, que digaõ, *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire*, Eu quero estabelecer em ti, & na tua descendencia o meu Imperio? Se ha algum Reyno, ou Rey, ao qual, ou do qual dissesse Christo semelhantes palavras, funde nellas a sua fé, as suas esperãças, & os seus desejos, & exclua

clua a todos os outros. Mas se esta prerogativa he singular de Portugal; porque lhe haõ de querer tirar o que Deos lhe prometeo, & porque haõ de querer outra prova, ou segurança de haver de ser, que a mesma promessa? Quando os Profetas prometiaõ outras cousas mais difficultosas, com que provavaõ a certeza infallivel de haverem de succeder? *Quia os Domini locutum est.* Porque assim o disse Deos por sua sagrada boca. E se elle com a mesma boca, & na mesma Cruz, com que disse as outras sete palavras, disse tambem estas seis; que importa que o desdiga, ou negue todo o mundo? Isto baste por reposta aos que cortaõ o vestido às suas esperanças pelas medidas da mayor grandeza, ou do seu conceito, ou do seu corpo.

Isai. 1. 20.

E quanto a ser menor o corpo de Portugal, & a primeira vitoria por onde se ha de introduzir o Imperio ser a do grande poder do Turco, que no mesmo Texto sagrado se chama por antonomasia a Potencia: *Vt auferatur Potentia, & dispereat usque in finem;* naõ carece verdadeiramente de admiraçaõ; vista

Dan. 7. 26.

a ma-

a materia com olhos humanos, que de hum Reyno tam pequeno como Portugal, & tam dissipado, & diminuto hoje nas suas Conquistas, possaõ sair bastantes forças para effeitos taõ grandes, & estupendos? E posto que eu me podéra acolher a sagrado, & responder com o exemplo de David, o menor entre todos seus irmãos, & por isso mesmo escolhido por Deos para derrubar o Gigante Golias, & humilhar a arrogancia, & potencia dos Filisteos; sò me contento com a metafora daquella historia, & nam quero della o exemplo. E se me perguntaõ porque? Porque me lembro do que outros parece se esquecem: & porque de casa temos outro exemplo mayor, & melhor para confirmar a esperança deste grande futuro na experiencia do passado. Não era por certo menos Golias o Occeano armado de tempestades, & horrores: nem menor Gigante o Oriente estendido em tantos, & taõ poderosos Imperios: & com tudo para domar a braveza de hum, & conquistar a potencia do outro, nem Deos escolheo entre os Reynos outro Reyno, que o de Portugal;

tugal; nem entre as naçoens outra naçaõ, que os Portuguezes. Elles foraõ para pizar o orgulho do Occeano nunca arado de outras quilhas os Argonautas: & elles (assim poucos) os que para deixar muito atraz as Conquistas de Baccho, & Alexandre no Oriente, os Capitaens, & soldados. Mas porque o mesmo Déos tomou por sua conta responder a esta mesma objecçaõ de ser o Reyno de Portugal taõ pequeno, ouçamos o que diz por boca de Esdras.

Conta Esdras no Capitulo onze, & doze do seu quarto livro, que vio levantarse do mar hũa Aguia, a qual tinha tres cabeças, & doze azas: *Vidi, & ecce ascendebat de mari Aquila, cui erant duodecim alæ pennarum, & capita tria.* Esta Aguia sem outra interpretaçaõ demostra claramẽte ser o Imperio Romano, que sempre teve por insignia, & por Armas a Aguia. E se olharmos para o que foy antigamente, & hoje resta do mesmo Imperio, manifestamente vemos que està dividido em tres cabeças, hũa em Roma, que he o Pontifice, outra em Constantinopla, que he o

4. Esdr. 11. 1.

Tur-

Turco, & a terceira em Viena de Auſtria, que he o Emperador de Alemanha. Mas deixada qualquer outra interpretação, vamos à do meſmo Deos. *Aquilam quam vidiſti aſcendentem de mari, hoc eſt Regnum, quod viſum eſt in viſione Danieli fratri tuo:* Eſta Aguia que viſte, diz Deos fallando com Eſdras, he aquelle meſmo Imperio, que foy revelado a Daniel teu irmão. E porque a Daniel foram revelados quatro Imperios em quatro feras, logo declarou o divino Oraculo, que fallava do quarto Imperio, que he o Romano, ſignificado na quarta fera, que tinha os dentes de ferro, & era a mais forte, & mais terrivel de todas: *Ecce dies venient, & exurget Regnum ſuper terram, & erit timor acrior omnium Regnorum, quæ fuerunt ante eum.*

As doze azas da Aguia repreſentavam o poder, & grandeza do meſmo Imperio Romano eſtendido, & dilatado por todo o mundo atè entaõ conhecido: & as pennas das azas ſaõ os Reynos, & naçoens ſogeitas, & dominadas, de que ſe compunha a grandeza, & veſtia a mageſtade do meſmo Imperio. Deſtas

pen-

pennas vio o Profeta muitos encontros, & batalhas, que tiveraõ entre sy; & contra a mesma Aguia com varios successos, cuja historia he mui intrincada, & confusa, & nam serve a nosso proposito. O que sô se deve advertir para intelligencia do Texto, & de muitos outros da Escritura sagrada, he, que o corpo da Aguia, em que se continuou o Imperio Romano, naõ he o de Roma, nem o de Alemanha, senaõ o de Constantinopla, & do Turco. E isto pela grandeza sem comparaçaõ muito mayor das terras, Provincias, & gentes que dominou, & domina na Europa, na Asia, & na Africa, sogeitas dantes aos Romanos. Neste mesmo sentido fallou o Profeta Daniel, porque referindo a extinçaõ do *cornu parvulum* (que he, como vimos, o Imperio do Turco) expressamente diz, que entaõ morreo, & acabou a quarta fera, que representava o Imperio Romano: *Aspiciebam propter vocem sermonum, quos cornu illud loquebatur, & vidi quoniam interfecta esset bestia, & perisset corpus ejus.* E diz nomeadamente *corpus ejus*; porque no Imperio do

Dan. 7. 11.

Turco se continuou o corpo do Imperio Romano, que em Daniel era a quarta fera, como em Esdras he a Aguia de tres cabeças.

Isto posto, vamos ao nosso ponto. Diz o mesmo Esdras, que contra esta Aguia se levantou hum Leaõ, o qual com voz humana, & em nome de Deos começou a lhe fallar desta maneira: *Nonne tu es qui superasti de quatuor animalibus, quæ feceram regnare in sæculo meo? &c.* Não es tu o que sô restaste dos quatro animaes, que eu fiz reynar no meu mundo? (Aqui se confirma outra vez ser o Imperio do Turco aquelle em que se continuou o Romano.) Naõ es tu (continùa) o que sempre reynaste com dolo, & julgaste contra a verdade, & amaste a mentira? Naõ es tu o que debellaste os muros, & conquistaste as Cidades, & destruiste as casas, & roubaste, & despojaste os pobres do fruto dos seus trabalhos? Naõ es o que atribulaste, & affligiste os innocentes, & tyranizaste os que te tinhaõ offendido, & sobre tudo o que disseste injurias, afrontas, & blasfemias contra o Altissimo? Sabe pois, que as tuas soberbas, & mal-

4. Esdr. 11.3.

dades

dades ſubiraõ atè o ſeu divino conſpecto, & por ellas te tem condenado a que tu, ô Aguia, nam apareças mais no mundo, nem as tuas azas horriveis, nem as tuas pennas peſſimas, nem as tuas cabeças malignas, nem as tuas unhas carniceiras, nem o teu corpo todo vaõ. Aſſim acabou de dizer o Leão executor deſta juſtiça, & logo vio Eſdras, que a cabeça, que ſô reſtava no corpo da Aguia, & todo o meſmo corpo (como tambem tinha viſto Daniel) foy queimado, & convertido em cinzas com horror, & aſſombro de toda a terra: *Et vidi, & quod ſuperaverat caput, & omne corpus Aquilæ incendebatur, & expaveſcebat terra valdè.*

4. Eſdr. 12.2.3.

Jà temos deſtruido totalmente o Turco, & deſtruido por meyo de hum Leão eſcolhido por Deos para em ſeu nome ſer o famoſo executor deſta juſtiça, & obrador glorioſo de taõ eſtupenda façanha. Sô reſta ſaber quem ſeja, ou haja de ſer eſte Leão. Se he repreſentado em Leaõ, & ſe chama Leaõ Rey dos animaes; claro eſtà que ha de ſer Rey: mas de que Reyno, ou de que naçaõ?

Por ventura de algum dos mayores Reynos; ou de algũa naçaõ das mais populosas? Naõ, senaõ de hum Reyno muito pequeno (que era a nossa objecçaõ) & de hũa naçaõ nam de muito numero de homens, senão de poucos. Ouçamos agora o Texto, que he admiravel: & as palavras naõ saõ menos que do mesmo Deos, interpretando a Esdras o que lhe tinha mostrado em visaõ. *Quoniam vidisti duas subalares trajicientes super caput; quod est in dextera parte, hæc est interpretatio: Hi sunt quos conservavit Altissimus in finem suum, Regnum exile, & turbationis plenum.* Viste duas pennas debaixo das azas da Aguia, as quaes se levantàraõ, & passàrão por cima da cabeça, que ella tinha da parte direita? Pois estes saõ os que conservou, & guardou Deos para o seu fim, sendo hum Reyno pequeno, atenuado, & cheyo de perturbação. A cabeça da Aguia, que estava da parte direita, *Caput quod est in dextera parte*, he Constantinopla, cabeça do Imperio do Turco, ou se considere desde Roma, que foy o principio do Imperio Romano, ou se considere desde Jeru-

4. Esdr. 12.29.

Jerusalém, que foy o lugar donde Esdras vio, & escreveo a visaõ: porque vista Constantinopla desde Roma, està â parte direita de Roma, & vista desde Jerusalém, està à parte direita de Jerusalém. Sobre esta cabeça pois que só restava no corpo da Aguia, & era Constantinopla, vio Esdras, que se levantavão duas pennas das que ella tinha debaixo das azas, & que passavão, ou passeavão por cima da dita cabeça, como pizando-a, & metendo a debaixo dos pés: *Quoniam vidisti duas subalares trajicientes super caput, quod est in dextera parte.* E o que Deos lhe declarou foy, que aquellas duas pennas eram as duas partes de que constava hum Reyno muito pequeno, & atenuado, *Regnum exile*, cujos homens porém tinha Deos reservado, & conservado para o seu fim: *Hi sunt quos conservavit Altissimus in finem suum.* E qual era este fim de Deos? Era que o Rey do mesmo Reyno pequeno, representado no Leão, destruisse a cabeça, & corpo da mesma Aguia, & com a pressa, & violencia de hum fortissimo vento derrubasse aquelle soberbo Imperio,

perio, & libertasse o mundo de sua tirania: *Sicut vidisti & Leonem rugientem, & loquentem ad Aquilam, & arguentem eam, & injustitias ipsius. Hic est ventus quem servavit Altissimus in finem ad eos: statuet enim eos in judicio vivos: & erit, cum arguerit eos, corripiet eos: nam residuum populum meum liberabit.*

Em summa, que o mesmo Deos tomou por sua conta satisfazer, & desfazer a objecçaõ, que se podia opor a Portugal, de ser hum Reyno pequeno, & atenuado; & por isso desigual a hũa empresa taõ grande, ou taõ immensa. E de tal maneira definio Deos este ponto, que o ser Reyno pequeno, nam sô naõ he impedimento, mas he condição necessaria para alcançar a vitoria do Turco: como pelo contrario o ser Reyno grande, nam sô nam seria dispoſiçaõ, ou conveniencia para a mesma vitoria, senão exclusiva della; porque havendo de ser o Reyno vencedor, Reyno pequeno, *Regnum exile*; se fosse grande, ou dos grandes, a sua mesma grandeza o excluìa claramente de ser o vencedor. E finalmente, que

que este Reyno assim pequeno, profetizado, & destinado por Deos para taõ alto fim, seja Portugal, & naõ outro, as mesmas circunstancias, & sinaes, que acabamos de ponderar, o demostraõ.

Primeiramente representou Deos este Reyno pequeno em duas subalares da Aguia, isto he, em duas pennas debaixo de suas azas. E porque naõ em huma só, ou em mais de duas? Porque jà dissemos que as pennas de que se vestia, & tinha debaixo de suas azas a Aguia, ou Imperio Romano, eraõ os Reynos que elle dominava; & o nosso Reyno, como se vé no escudo de suas Armas, he composto de dous Reynos, o de Portugal, & o dos Algarves. Nem obsta (notese muito esta advertencia, & propriedade do Texto.) Nem obsta que o mesmo Portugal domine outros muitos Reynos, & naçoens na Africa, Asia, & America, como da Ethiopia, India, & Brasil; porque as taes naçoens, & Reynos conquistados pelos Portuguezes, em nenhum tempo estiveraõ sogeitos ao Imperio Romano, nem foraõ subalares da Aguia, senão sô, &

unica-

unicamente os dous de Portugal, & Algarves, quando os Romanos dominârão toda Espanha.

Tambem nam podemos negar, que Portugal hoje nam sò he pequeno, & debilitado, senaõ cheyo de perturbaçaõ: *Regnum exile, & turbationis plenum*; porque toda a grandeza, & opulencia que o fazia hum dos mais poderosos do mundo, a invasaõ de quasi todas as naçoens de Europa, assim no mar, como na terra, se lha naõ tem tirado em muitas partes, lha tem perturbado em todas. E além deste genero de perturbaçaõ externa, nam menos se verifica o Texto em outra mais interior, & mais natural dos Portuguezes, os quaes, como diz o Proverbio Castelhano, nam só saõ poucos, senaõ mal avindos: poucos, *Regnum exile*, mal avindos, *& turbationis plenum*. Assim se vio tantas vezes em todas as guerras, que Portugal teve cõtra Christãos, como nas de Castella, nas quaes perturbados, & passados de hũa parte para a outra Castelhanos, & Portuguezes; quasi tantos Portuguezes pelejavaõ por Castella contra

tra Portugal, como Castelhanos por Portugal contra Castella. Porém quando as guerras eraõ contra inimigos da Fé, & Mahometanos, todos os Portuguezes se achavaõ sempre taõ unidos, como se foraõ hum sô homem. E isto he o que ponderou o mesmo Deos, quando depois de dizer, *Regnum exile, & turbationis plenum*; acrecentou, que sem embargo deste pouco numero, & desta muita perturbaçaõ, elles eraõ os que Deos tinha guardado, & conservado para os seus fins: *Hi sunt quos conservavit Altissimus in finem suum.* Deixo outras perturbaçoens, que em hum tempo, & mundo taõ perturbado como o presente, se pòdem tambem introduzir em Portugal, parà que depois dessa tempestade se siga a bonança, & por maravilha singular do Altissimo, appareça o mesmo Reyno depois de tão pequeno o mayor, & o mais quieto, & serenissimo depois de taõ perturbado: *Regnum exile, & turbationis plenum.*

§. VIII.

SAtisfeitas assim as duas objecçoens, ou escrupulos, que de algum modo podião abalar nos entendimentos, & discursos humanos a firmeza do nosso: porque nam pareça sô nosso, ou meu, nem aos naturaes, nem aos estranhos; em graça unicamente dos que se não cançàraõ de ler o que atégora tenho dito, o quero estabelecer com testemunhos alheyos, & sem sospeita. E estes de quem? De todos aquelles Authores, & authoridades, que a pòdem dar com fundamentos aos successos futuros. Ouviremos pois primeiro os Historicos, logo os Mathematicos, depois os Politicos, apos estes, & com mayor veneraçaõ, os Santos, & Varoens allumiados por Deos, & por fim os mesmos Mahometanos: & veremos como todos concordão em que a vitoria final do Imperio do Turco, & o universal de todo o mundo està destinado por Deos para Portugal.

Começando pelos Historiadores, em to-

dos

dos os que escreverão a Historia dos nossos Reys desde seu principio, senão pòde deixar de observar nos mesmos Reys hum instinto, & inclinação natural, ou sobrenatural contra todos os sequazes da Seyta de Mafoma. Vemos que a natureza desde a geração, & nacimento infundio aquella certa aversaõ, & antipatia em huns animaes cõtra outros, como he nos que servem à caça da volateria cõtra as aves, & na da montaria contra as feras, & até nos domesticos que vigião, & limpão a casa, contra as savandijas que a infestão, & roubão. E tal he, & foy sempre desde o nacimento de Portugal em Reyno, a antipatia dos seus Reys, & antes de terem este titulo, dos que Deos hia preparando para o serem; porque ja então tinha semeado, & infundido nelles esta natural aversaõ, & sobrenaturaes espiritos contra Mouros, & Turcos, não como de homens contra homens, mas como de Christãos, & professores da Fé, & Ley divina contra a canalha brutal dos infames seguidores da impia, & blasfema cegueira Mahometana.

Foy concebido o Reyno de Portugal, antes de o ser, no Conde Dom Henrique, & estando ainda em embrião, jà estava animado com os espiritos da conquista de Jerusalém, para onde Henrique caminhava desde França, & para onde foy de Portugal por General do soccorro, que ElRey Dom Affonso de Leão seu sogro mandou ao Papa Vrbano Segundo, pelo qual foy eleito em hum dos doze Capitaens, em que se repartio o peso de todas as armas Catholicas. Naceo o mesmo Reyno nos Campos de Ourique entre os braços armados delRey Dom Affonso o Primeiro, & alli com tantos impulsos dos mesmos espiritos, como se vio na prodigiosa vitoria contra os immensos exercitos dos sinco Reys Mouros. Tornou Miramolim a inundar o Reyno com quatrocentos mil cavallos, & quinhentos mil Infantes contra ElRey D. Sancho Primeiro, que tambem foraõ desbaratados, repartindose a vitoria entre a espada de Deos, & a de Sancho: o qual não contente de ter vencido a Mafoma em Portugal, o mandou vencer fôra do Reyno pelo seu Mestre de

Avìs

Avìs na batalha de Alarcos. Contra D. Affonſo Segundo ſe aquartelàraõ em Elvas com numeroſos exercitos os dous Reys Mouros de Sevilha, & Jaen; porém com os eſpiritos do primeiro Affonſo, que viviaõ no valeroſo neto, elle não ſô venceo em batalha campal aos dous Reys Mouros; mas entrando com as armas vencedoras por ſuas proprias terras, poz a ferro, & a fogo toda Andaluzia.

ElRey Dom Sancho Segundo, poſto que infamado de pouco cuidadoſo, naõ ſe deſcuidou daquella obrigaçaõ, que nos Reys Portuguezes parece mayor ainda que a de cuidar dos vaſſallos, & fez tal guerra aos Mouros, que recuperou de ſua tyrannia o Reyno dos Algarves. Tornàraõ ſobre elle as armas da Mourama, & logo viraõ ſobre ſy a ElRey Dom Affonſo Terceiro, que naõ ſó as deſalojou dalli, & das reliquias que ainda conſervavaõ em alguns lugares de Portugal, mas os foy conquiſtando nas ſuas fronteiras, em que lhe ganhou Villas, & Caſtellos. ElRey Dom Diniz, poſto que occupado em pacificar as outras Coroas de Eſpanha, & tambem a ſua,

aju-

ajudou poderosamente a ElRey Dom Fernando de Castella na intentada conquista contra os Mouros de Granada. Em soccorro destes passou ElRey de Marrocos com as forças de toda Africa, reynando jà em Portugal Dom Affonso Quarto, o qual em pessoa marchou logo a Sevilha, onde duvidandose da batalha pela multidão immensa dos barbaros, elle sô a aconselhou, & foy o primeiro que a venceo. Em ElRey Dom Pedro, & D. Fernando parece que estiveraõ hum pouco adormecidos estes espiritos, por naõ haver já Mouros que conquistar ao perto; mas resuscitàraõ tão ardentes, & generosos em ElRey Dom Ioão o Primeiro, que indo-os buscar a Africa, lhe tirou das mãos em hum dia, & sogeitou à sua Coroa a famosa Cidade de Ceuta. Sustentou-a poderosamente ElRey Dom Duarte, & logo ElRey Dom Affonso Quinto, chamado o Africano, tendo jà tomado Alcacer aos Mouros, com mayor, & mais arriscado empenho se fez senhor de Tãgere.

Prosegui o as mesmas empresas ElRey D. Ioão

Ioão o Segundo por mar, & por terra, ganhando Praças interiores, & fundando Fortalezas, & pondo jà os pés ſobre o mar para paſſar a Africa em peſſoa, baſtou a fama deſta reſoluçaõ, para conſeguir o fim della. ElRey Dom Manoel conquiſtou muitas Cidades Africanas, & fez tributarias outras, mas com os olhos em Ieruſalém, & na extinção total da Seyta Mahometana: repreſentou por ſeus Embaixadores aos Summos Pontifices, que ſe fizeſſe a guerra ao Turco juntamente por ambos os mares, & que elle tomaria à ſua conta toda a do mar Roxo, & para a do Mediterraneo concorreria com trinta Galeoens. Dom Ioão o Terceiro ajudou a guerra de Tunes com a peſſoa de ſeu Irmão o Infante Dom Luis, & competente Armada: & poſto que naõ continuou a conquiſta da Mourama viſinha, foy para mais eſtender, & apertar a remota. ElRey Dom Sebaſtiaõ, ſolicitado do Papa Pio Quinto que cazaſſe em França, prometeo que aceitaria o caſamento, ſe ElRey Chriſtianiſſimo lhe déſſe por dote entrar com elle em Liga contra o Turco:

co:

co : & finalmente ſó, & ſem ſucceſſor ſe embarcou para Africa, onde provou com a vida, quanto mayor era o ſeu zelo de conquiſtar aquelles inimigos da Fé, que todos os outros reſpeitos.

Neſta morte ſe ſepultárão com o Reyno as empreſas Africanas: mas aſſim como o Reyno reſuſcitou na reſtituição delRey D. Ioão o Quarto, aſſim nelle renacérão tambem os meſmos eſpiritos: porque no meyo de tantas guerras poupava, & hia fazendo theſouro, para ter (como cõmunicou a hum ſeu confidente) com que fabricar Armada, & paſſar contra o Turco. Com eſtes glorioſos intentos atraveſſados no peito acabou a vida aquelle memoravel Rey, dos quaes porém deixou por herdeiro ao Principe, hoje Rey D. Pedro Segundo noſſo Senhor, que Deos guarde, taõ ardentemente inclinado a eſta guerra ſagrada, como jà ſe tem começado a ver no ſoccorro, que mandou contra o ſitio de Oran, & nas duplicadas Armadas a ſitiar a barra de Argel, & correr, & infeſtar aquellas coſtas, para que os ſeus marinheiros, & ſoldados

dos tam praticos do Oceano as reconheção, & fondem, & as proas de feus Galeoens fe enfinem a entrar as portas, & cortar as ondas do Mediterraneo, até o tempo meditado de chegar ao cabo delle, & aparecer formidavel là com fua real prefença. A mefma offereceo Sua Mageftade para a prefente guerra do Turco ao fantiffimo, & valerofiffimo Promotor della Innocencio Vndecimo noffo Senhor, fendo o feu foccorro, pofto que defigual à grandeza do feu animo, o primeiro, & mais prompto, que apareceo em Roma.

Affim que efte natural, & hereditario efpirito dos Reys Portuguezes, tão fingular entre todos os Principes Chriftãos, & tão conftantemente continuado por mais de quinhentos annos em tantas batalhas contra Mahometanos, & tão favorecido do Ceo em tantas vitorias; he hum manifefto final de ferem elles os deftinados por Deos para ultimos vingadores das injurias de fua Igreja, & que para fempre tirem do mundo, & acabem efte mayor perfeguidor, & tyranno da Chri-

ſtandade. Donde lhe veyo à Moyſés aquella averſaõ natural contra os Egypcios, com que nam ſò depois de homem vingava nelles cõ a morte as injurias que fazião aos Hebreos, mas minino ainda, & innocente metia debaixo dos pés a Coroa de Faraó; ſenam porque jà Deos hia lavrando nelle o cutello do Egypto; & a ruina fatal daquelle impio Rey, & do ſeu Imperio? E porque foy Samſam tão contrario dos Filiſteos, & Gedeão dos Madianitas, ſenam porque aos cabellos de hũ, & aos fios da eſpada do outro tinha Deos vinculado o caſtigo daquellas duas grandes naçoens tão poderoſas, como barbaras? E finalmente entre os doze Exploradores dos doze Tribus, porque ſô Ioſué com Caleb foy o que perſuadio, & facilitou a guerra, & conquiſta das terras de Canaan, que ſaõ as meſmas, que hoje domîna, & poſſue o Turco, & nellas os ſagrados Lugares da noſſa Redempçaõ; ſenam porque elle as havia de ſogeitar com taõ milagroſas vitorias, & repartir aos ſeus exercitos, que eraõ os Catholicos daquelle tempo? Com razão podemos logo inferir

ferir pelos Canones, & regras universaes da justiça, & Providencia divina, que os Portuguezes, & os seus Reys haõ de ser os Moysés, os Gedeoens, os Samsoens, & finalmente os Iosués da potencia, & tyrannia do Turco, & os libertadores gloriosos da Terra, & Casa Santa.

§. IX.

DAs Historias, & Historiadores passemos aos Mathematicos, & às Estrellas. Aquella Estrella nova, que naceo no anno de seiscentos & quatro, no mesmo lugar onde morreo, & desapareceo o Cometa do anno de quinhentos & oitenta, jà vimos como foy hum sinal do Ceo, que apontava para ElRey Dom Ioaõ primogenito de Bragança, o qual naceo no mesmo anno de seiscentos & quatro, para succeder no lugar a ElRey D. Henrique morto no anno de quinhentos & oitenta. Esta foy a significaçaõ da pessoa, & como nella se havia de restaurar o Reyno, & tornar a Coroa aos Reys Portuguezes, o que tu-

do vimos cumprido no anno fatal de ſeiscentos & quarenta. E ſignificava mais alguma couſa a meſma Eſtrella nova? Duas couſas, & duas novidades as mayores que nunca vio, & ha muitos annos eſpera ver o mundo. A primeira, que na Chriſtandade ſe levantaria hũa nova Monarchia, que dominaria, & ſeria ſenhora de todo o univerſo. A ſegunda, que eſta Monarchia, & o ſeu Monarcha ſeria o que deſtruiſſe, & extinguiſſe a Seyta, & Imperio Mahometano. Aſſim o diz expreſſamente o jà allegado Keplero, Mathematico famoſo deſte ſeculo, que com a meſma Eſtrella diante dos olhos obſervando todos os movimentos ſeus, & dos outros aſtros, compoz della hum eruditiſſimo Livro: no qual decendo à declaração, & juizo de ſeus effeitos, ou influidos, ou ſignificados, o primeiro he eſte. *Novam ex hoc tempore Republicam adoleſcere, cujus Imperio generali regna hodie valde tumultuantia ſubigantur olim: ut ita mundus nimium inquietus, & ferox aliquandiu ſub hujus Monarchæ tutela conquieſcat.* Quer dizer: Que deſde o anno de ſeiscentos

& qua-

& quatro, em que aquella Estrella appareceo no Ceo, começava a nacer, & se levantar na terra hũa nova Republica, a qual crecendo com a idade viria a formar a seu tempo hum Imperio universal, debaixo de cuja obediencia todos os Reynos do mundo, que ao presente tumultuavaõ ferozmente em guerras, deporião as armas, & elle seria o jugo que os amançasse, & o freyo que os contivesse em paz. He o que antigamente se disse com mayor lisonja que verdade, que o Imperio de Roma, em quanto dominou o mundo, foy a anchora do genero humano. E em prova desta universal sogeiçaõ observou o mesmo Author, que em quanto senaõ escondeo à vista aquelle prodigioso sinal, todos os Planetas se vieraõ por debaixo delle, como reconhecendose inferiores, & sogeitos à nova Magestade doutro poder mais alto, & supremo sobre todos. Bem assim como o tinha jà dito Daniel fallando do mesmo Imperio sem metafora: *Et omnes Reges servient ei, & obedient.*

Dan. 7. 27.

O segundo juizo, ou significaçaõ da mesma

Estrel-

Eſtrella, he o que ſe contém nas palavras ſeguintes: *Circunferuntur paſſim vaticinia Mahometanorum, ex quibus multi evincere volunt hoc eſſe tempus, quo ſit interitura eorum religio. Quibus placebit Deum hoc ipſum indicare voluiſſe incenſa nova ſtella in ſagittario, quæ eſt triplicitas ſolis, & Martis, cum Sol, & Iupiter Chriſtianis favere dicatur ab Aſtrologis (quorum conceptibus Deus uti ponitur) Mars verò Turcis. Et quidem ſtella magis cum Iove concordavit in latitudinis plaga, Mars verò fuit in maxima latitudine Auſtrali, quæ hac vice eſſe potuit, depreſſus igitur. Hinc victoria Religionis Chriſtianæ ſupra Turcicam aſtrologice concluditur.* Vem a dizer em ſumma, que ſegundo os vaticinios que ſe lem a reſpeito da Seyta Mahometana, he juizo, & parecer de muitos, que o tempo, & ultimo periodo de ſua duraçaõ ſe vem chegando. E como Deos, que por muitos modos coſtuma revelar os ſeus ſecretos, o póde tambem fazer uſando com certeza das meſmas regras dos Mathematicos, poſto que incertas: conſiderado o ſitio em que a Eſtrella nova

nova ſe achava com o Sol, & Iupiter, que elles dizem favorecer aos Chriſtãos, & com Marte, que tambem dizem favorecer aos Turcos, ſe conclue, & convence aſtrologicamente a vitoria total da Religiaõ Chriſtãa contra a Seyta Mahometana: *Hinc victoria Religionis Chriſtianæ ſupra Turcicam aſtrologice concluditur.* Eſta he a interpretaçaõ com que Keplero concordou os aſtros com os vaticinios, & o ſeu juizo com o de muitos: inferindo feſtiva, & diſcretamente, que acendeo Deos aquella nova tocha no ſigno de Sagittario, como pondo luminarias o Ceo pela meſma vitoria. Senaõ quizermos dizer mais ſolida, & propriamente, que aquelle fogo eſtava jà ameaçando, & ſignificando a fogueira em que ha de ſer queimado Mafoma; como dizem em proprios termos Daniel, & Eſdras. E quanto a aparecer a Eſtrella ſinaladamente no ſigno de Sagittario, & na parte do meſmo ſigno, que diſtingue a figura do Serpentario; jà deixamos dito, que aſſim como o Sagittario aſtrologicamente domîna ſobre Eſpanha, aſſim o Serpentario dentro da meſma

Eſ-

Efpanha finala a Portugal, por fer a Serpente o timbre de fuas Armas,& as fuas Armas as Chagas de Chrifto, a cujo poder, & virtude atribuem a vitoria,& triunfo de Mafoma os mefmos vaticinios.

Sô faltou ao juizo defte infigne Mathematico nomear a peffoa, que havia de fer o gloriofo inftrumento de hũa,& outra felicidade. Mas efta individuaçaõ, que nam era taõ facil de ler, ou foletrar nos caracteres do Ceo, fuprio pouco depois delle outro profeffor da mefma fciencia na noffa terra, bem conhecido nella, & mais nas eftranhas pelo nome de Bocarro. Além do livro intitulado *Fatus Aftrologicus* na lingua Latina, efcreveo outro mais breve na Portugueza, com titulo de *Anacephaleofes da Monarchia Lufitana*, a qual tambem promete feguramente, que ferà univerfal em todo o mundo,& tambem com vitoria do Turco, & total extinçaõ do Mahometifmo. Vindo pois à individuaçam da peffoa, diz que a reftauraçaõ da dita Monarchia Lufitana eftava refervada para a Cafa,& fangue Real de Bragança, como defcendente

dente delRey Dom Joaõ o Primeiro: porém que a pessoa do Restaurador naõ seria o Duque Dom Theodosio, que naquelle tempo era o senhor da Casa, senaõ o seu Primogenito, Dom Joaõ, Duque de Barcellos: differẽça, & distinçaõ que entaõ foy muito notada, & depois muito mais notavel. A narraçaõ he Poetica, & elegante. Descreve o Tẽplo da Honra; & nelle assentado o Duque D. Theodosio sobre o globo da fortuna: introduz hũa Ninfa, a qual lhe offerece hum escudo de bronze, obra de Vulcano, gravado com as Quinas de Portugal, que elle nam quer aceitar: & logo passando do Pay ao Filho, como de Eneas a Julio Ascanio, em cuja cabeça hũa chama de fogo, que lhe nam queimava os cabellos, foy pronostico do futuro Imperio, prosegue assim.

Mas a Ninfa dos Astros incitada
Apenas adiante hum pé movia
Como o Quinante Escudo sobraçada
Para dallo a quem sô lhe competia:
Quando vio junto ao Duque sublimada,

Cujo cabello sem queimar se ardia;
Imagem, coruscando a casa toda,
Doutro modo girar da sorte a roda.

Troou logo o gram Iove à parte esquerda;
Aos Lusos aballou de toda a parte,
Da Regia, & Ducal Casa o sangue, que herda,
O faz, (se ouve hũa voz) piadoso Marte:
Este restaurarà do Reyno a perda
Levantando por sy novo Estandarte,
Sendo mayor que os Pays sem vaõ receyo;
Assim Achilles foy, mais que Pelleo.

A Ninfa alvoroçada lhe apresenta
O Reyno em seu escudo debuxado,
O soberano Principe o sustenta
Em seu braço fatal dependurado:
Cessar fez logo a misera tormenta,
E da Patria fiel o adverso fado,
Amor he tudo jà, tudo he bonança,
Com esta dos Lusos unica esperança.

Alvorotase o Templo, & num instante
Theatro se formou à Magestade,

Que

Que para tanto bem criou Tonante,
Aplaude todo o Povo a liberdade:
Mandoume logo a Ninfa que ao diante
Publique o que alli vi, ditosa idade,
E eu felice tambem (ô caso estranho)
Servi de Precursor de hum bem tamanho.

Eu o vi, Lusitanos, não me engano,
Iá temos o Monarcha descuberto,
Alviçaras me dai do soberano
Bem que aqui vos descubro firme, & certo.
Eis restaurado o Reyno Lusitano,
O tempo se acelera breve, & perto.

Por estes versos escritos no anno de 1616. esteve preso em Lisboa Bocarro, & se lhe impedio a impressaõ. Mas elle passandose a Roma, là os imprimio, & no anno seguinte os mandou a Portugal, com taõ constante asseveraçaõ, & vẽturoso successo, que dalli a vinte & quatro annos, que foy o de 1640. offerecendo a Nobreza (que era a Ninfa) o mesmo Escudo ao Duque Dom Joaõ, prometendo de o acclamar, & restituir à Coroa, elle a

aceitou: & nam o Pay, senaõ o Filho foy õ felicissimo Restaurador da Monarchia Lusitana. Até aqui as Estrellas.

§. X.

DO Ceo deçamos à terra, & das observaçoens dos Mathematicos às dos Politicos, que as fazem de mais perto. Muitos podéra allegar, mas entre todos, & por todos me contentarei com o juizo de hum, que com as vozes, & sentenças de todos professou felizmente ser mestre da Politica. Este he Justo Lypsio, varaõ incomparavel nas noticias do mundo antigo, & moderno, & nenhum mais diligente observador das declinaçoens, & aumentos dos Reynos, & Imperios, & das causas porque huns se levantaõ, outros caem: huns dominaõ, outros servem: huns crecem, outros diminuem: huns nacem, outros morrem; & quasi debaixo da sepultura alguns tal vez resuscitaõ.

No Capitulo dezaseis do primeiro livro da Constancia, depois de mostrar este gran-

de

de Author com hum largo, & eloquentissimo discurso, que nenhũa cousa ha no mundo, que tenha firmeza, ou fosse jà, ou pareça hoje grande, chegando à potencia dos Turcos; & acabando com elles, diz assim: *Adeste etiam pelliti vos Scythæ (ob Turcas dico, qui ex illis) & potenti manu paulisper habenas temperate Asiæ, atque Europæ. Sed isti ipsi mox discedite, & sceptrum relinquite illi ad Oceanum genti. Fallor enim? an solem nescio, quem novi Imperij surgentem video ab Occidente?* Entrai vòs tambem neste numero, ô Scythas antigamente vestidos de pelles, que hoje com o nome de Turcos dominais com poderosa maõ, & tendes nella as redeas da Asia, & da Europa. Mas vôs esses mesmos cedo perdereis o lugar que tendes, & o largareis àquella gente habitadora là do Oceano. Por ventura enganome eu? ou estou vendo que do Occidente nace, & se levanta o Sol de hum novo Imperio?

Naõ nomea Lypsio nestas palavras a Portugal, mas he certo, & evidente que falla delle. Bem vejo porém, que naõ faltarà quem di-

diga, ou cuide que falla em geral de Efpanha, que naõ fó em toda Europa, mas em todo o mundo he a mais occidental. Mas o contrario fe convence de todas as mefmas palavras. *Illi ad Oceanum genti*, fignifica hũa fó naçaõ, & effa a ultima, a qual efteja toda metida, & rodeada do Oceano, como eftà Portugal: fendo que Efpanha he compofta de muitas naçoens, & por hum lado, & o mais principal, com muitos Reynos, pertence ao Mediterraneo. *Solem furgentem ab Occidente*, tambem demoftra o mefmo com a elegancia da contrapofiçaõ, em nacer, & fe levantar no Occafo o Sol, que fe levanta, & nace no Oriente. E qual he o Occidente, ou Occafo, em que o Sol fe efconde, & fepulta, fenaõ as terras, & mares de Portugal? A claufula *novi Imperij*, exclue claramente a Efpanha, cujo Imperio naõ era novo, nem que de novo fe havia de levantar, principalmente eftando unida toda ella na fogeiçaõ de hũa fô cabeça, que foy Felippe Segundo, para cuja fortuna, como pondéra o mefmo Lypfio, tẽdo ElRey Dom Manoel vinte & dous herdei-

deiros que o excluiaõ, foy neceſſario que morreſſem todos. Finalmente (para que o meſmo Author ſeja o interprete deſte ſeu pẽſamento) no quarto livro de *Magnitudine Romana, capitulo ultimo*, alludindo á eſte Imperio univerſal, com que lida em tantas partes dos ſeus eſcritos, & indo a dizer que virà tempo, & caſo em que aſſim ſeja; o cõpanheiro (com quem alli falla em dialogo) lhe foy à maõ, dizendo: *Per ignem ſermones tui erunt, & vide ne amburare*: Repara Lypſio, que eſtas tuas palavras ſe metem pelo fogo, olha naõ te queimes. Donde ſe ſegue manifeſtamente, que o fogo, & perigo em que ſe metia, era eſperar, & prometer outro Imperio dẽtro em Eſpanha, porque ſendo elle vaſſalo ſeu, como Flamẽgo natural dos Eſtados Catholicos de Flandes, ficaria ſuſpeitoſo, & indiciado de menos devoto, & affecto às felicidades, & grandeza daquella Monarchia: o que de nenhum modo ſe podia temer, ſe elle lhe pronoſticaſſe os acrecentamentos do Imperio univerſal: antes ſeria o mayor obſequio, & liſonja, que podia fazer aos meſ-

mos

mos Reys. Em ſumma, que em todos eſtes lugares falla Lypſio do futuro Imperio univerſal, que ſe ha de levantar como hum novo Sol na gente mais Occidental do Oceano (que ſaõ os Portuguezes) & que a eſta gente ſe ha de paſſar o Cetro, & ſogeitar toda a potencia do Turco. Torno a repetir como taõ notaveis as meſmas palavras. *Adeſte etiam pelliti vos Scythæ (ob Turcas dico, qui ex illis) & potenti manu paulisper habenas temperate Aſiæ, atque Europæ. Sed iſti ipſi mox diſcedite, & ſceptrum relinquite illi ad Oceanum genti. Fallor enim? an ſolem neſcio, quem novi Imperij ſurgentem video ab Occidente?*

E ſe alguem com razaõ perguntar de que principios ſe pôde inferir politicamente, que eſte Imperio univerſal, & ultimo ſe haja de levantar nos ultimos fins, ou rayas do Occidente? Reſpondo, que da experiencia avida pelas hiſtorias, que ſaõ aquelle eſpelho inculcado por Salamaõ, em que olhando para o paſſado, ſe antevem os futuros. E poſto que eſtes dependão dos decretos divinos; pelos effei-

effeitos que os olhos vem dos mesmos decretos, nam sò conhece o discurso humano quaes elles fossem, mas infere quasi com certeza, quaes hajaõ de ser. Assim o notou em outro lugar o mesmo Lypsio, advertindo (& pedindo se considere) que o poder, & o dominio do mundo sempre veyo caminhando, ou decendo do Oriente para o Occidente: *Nescio quo Providentiæ decreto res, & vigor ab Oriente, (considera, si voles) ad Occasum eunt.* O primeiro Imperio do mundo, que foy o dos Assyrios, & dominou toda a Asia, tambem foy o mais Oriental. Dalli passou aos Persas mais Occidentaes que os Assyrios: dalli aos Gregos mais Occidentaes que os Persas: dalli aos Romanos mais Occidentaes que os Gregos: & como jà tem passado pelos Romanos, & vai levando seu curso para o Occidente, havendo de ser, como he de Fé, o ultimo Imperio, aonde pòde ir parar, senaõ na gente mais Occidental de todas?

Mas porque o mesmo Author desta advertencia confessa ignorar a razaõ della, & a da Providencia divina em hum tal decreto,

Nescio quo Providentiæ decreto, nam serà temeridade, nem consideraçaõ superflua dizer eu a razaõ que se me offerece: & he, que Deos, em quanto governador do mundo, se conforma consigo mesmo em quanto criador delle. A sabedoria com que Deos governa o universo, he a mesma com que o criou. Que muito logo, que no modo do governo, & da criaçaõ se pareça a mesma sabedoria, & o mesmo Deos consigo? Deos criou o mundo em sete dias, & vemos que no governo do mesmo mundo, nas idades, nas vidas, nas doenças, nos dias criticos, & nos annos climatericos, observa sempre os periodos do mesmo seteno. Pois assim como Deos no governo da natureza observa a proporção dos tempos, assim he de crer, que no governo dos Imperios observe a proporçaõ dos movimentos. O Sol, os Ceos, as Estrellas, os mares, todos se movem perpetuamente do Oriente para o Occidente: & porque a roda, que os ignorantes chamaõ da fortuna, he propria, & verdadeiramente a da Providencia divina, correndo sempre os movimentos naturaes
do

do universo desde o Oriente ao Occaso, pede a proporçaõ, & armonia do mesmo universo, que tambem corraõ do Oriente para o Occaso os movimentos politicos. Assim que nam he totalmente violenta a força, que muda, & desfaz os Imperios antigos, & cria, & levanta os novos; mas nessa mesma violencia, ou força tem muito de natural, pois segue os movimentos, & peso de toda a natureza. No Oriente naceo o primeiro Imperio, no Occidente ha de parar o ultimo. O que eu logo podéra confirmar a Portugal cõ hum famoso Texto da Escritura, mas porque faço conta de acabar com elle, basta que fique aqui citado.

E certamente que nam haverá juizo Politico alheyo de paixaõ, que medindo geometricamente o mundo, & suas partes na supposiçaõ, em que himos, de que Deos haja de levantar nelle Imperio universal, nam reconheça neste cabo, ou rosto do Occidente assim lavado do Oceano, o sitio mais proporcionado, & capaz, que o supremo Architecto tenha destinado para a fabrica de taõ alto edi-

ficio. Como o ſangue nos corpos viventes, & ſenſitivos he o humor, & inſtrumento principal, ſem o qual ſenam poderaõ ſuſtentar, nem viver; aſſim neſte vaſtiſſimo corpo do univerſo, em que a terra, & os penhaſcos ſaõ a carne, & os oſſos, o mar, os portos, & os rios ſaõ o ſangue, & as veas por onde nas mais remotas diſtancias ſe póde unir o coraçaõ com os membros, & por meyo delle lhes cõmunicar a vida, & reparar as forças, com aquella diſtribuição igual, & continua, ſem a qual ſenaõ pôde conſervar, & muito menos ſer hum. As naos grandes, & poderoſas ſaõ as pontes do Oceano, as embarcaçoens menores as dos rios caudaloſos, & navegaveis: com eſtas ſe unem as Provincias, com aquellas o mundo ſenaõ divide em partes, & até as meſmas Ilhas ſe fazem continente. E que outro lugar ha no univerſo taõ acomodado a receber elle como de hũa ſò fonte todos eſtes beneficios vitaes mais breve, & facilmente que Portugal: ſituado quaſi na boca do Mediterraneo, nam longe das gargantas do Baltico, & para o Atlantico, & Ethiopico;

para

para o Eritreo, & o Indico o mais viſinho? Alli ſe deſagua o Tejo, eſperando entre dous Promontorios como com os braços abertos, naõ os tributos de que o ſuave jugo daquelle Imperio libertarà todas as gentes; mas a voluntaria obediencia de todas, que alli ſe conhecerâõ juntas, até as da terra hoje incognita, que entaõ perderà a injuria deſte nome.

Lava o celebradiſſimo Tejo, ou doura com as ſuas correntes as ribeiras, & faz eſpelho aos montes, & torres de Lisboa aquella antiquiſſima Cidade, que na prerogativa dos annos excede a todas as que os contaõ por ſeculos. Em ſeu nacimento foy fundada por Elyſa, filho de Javan, & irmaõ de Tubal, ambos netos de Noé, donde começou a ſer conhecida pelo nome de Elyſea: & depois taõ amplificada por Ulyſſes, que nam duvidou a Grega ambição de lhe dar, como obra propria, o nome de Ulyſſippo. Tanto pelo fundador, como pelo amplificador lhe compete a Lisboa a precedencia de todas as metropoles dos Imperios do mundo; porque em quãto Elyſea he duzentos & vinte & dous annos

mais antiga que Ninive cabeça do primeiro Imperio, que foy o dos Assyrios, & em quanto Ulyssippo quatrocentos & vinte & sinco annos mais antiga que Roma, cabeça tambem do ultimo, em quanto o dominàraõ os Romanos. Ambas caminhando ao Occidente trouxeraõ das ruinas de Troya as pedras fundamentaes de sua grandeza: mas Romana descendencia de Eneas, ou vencido, ou fugitivo, & Ulyssippo na pessoa do mesmo Vlysses nam sô vencedor de Troya, mas o que a sogeitou a poder ser vencida com o despojo da imagem de Palas, a cujo agradecimento edificou na mesma Lisboa o sumptuoso Templo, que hoje se vé mudado, ou convertido no insigne Convento de Chelas.

O Ceo, a terra, o mar, todos concorrem naquelle admiravel sitio tanto para a grandeza universal do Imperio, como para a conveniencia tambem universal dos subditos; posto que taõ diversos. O Ceo na benignidade dos ares os mais puros, & saudaveis; porque nenhum homem, de qualquer naçaõ, ou cor que seja, estranharâ a differença do

cli-

clima, para os do polo mais frio com calor temperado, & para os da Zona mais ardente com moderada frescura. A terra na fertilidade dos frutos, & na amenidade dos montes, & valles, em todas as estaçoens do anno sempre floridos; por onde desde o nome de Elysea se chamàraõ Elysios os seus campos, dando occasiaõ às fabulosas bemaventuranças, & paraiso dos Heroes famosos. O mar finalmente na monstruosa fecundidade de suas aguas; porque naquella campina immensa, que nem seca o Sol, nem regaõ as chuvas, assim como nos prados da terra pastaõ os rebanhos dos gados mayores, & menores, assim alli se criaõ sem pastor os maritimos em innumeravel multidaõ, & variedade, entrando pela barra da Cidade em quotidianas frotas quasi vivos, tanto para a necessidade dos pequenos, como para o regalo dos grandes: sendo tambem nesta singular abundancia Lisboa, nam só a mais bem provida, senaõ a mais deliciosa do mundo.

§. XI.

§. XI.

SUbamos agora a outra atalaya mais alta, da qual com lume mais claro descobre Deos os futuros a quem he servido, & mais ordinariamente aos que melhor o servem. Deste numero foy insigne em hũa, & outra graça Frey Bertholameu Salutivo, ou de Salucio, Religioso da Ordem Serafica, taõ venerado em Roma, & toda Italia por suas grandes virtudes, & zelo Apostolico, como pelas luzes do Ceo que resplandecem em hum pequeno volume, & grande livro de suas prediçoens, reputadas cõmummente por profecias. O seu principal assumpto, saõ os castigos da Christandade pelas armas, & tyrannias do Turco, como açoute de Deos: & no meyo de grandes, & lastimosas lamentaçoens, que fazem horror, arrebatado do mesmo espirito, passa subitamente ao remedio que vio vir de longe, como repentino, & nam esperado, & rompe nestas palavras.

Mâ

Mâ si volete odire una cansona,
Verrâ de Lisbona
Chiara, & illustre Persona,
Adorna de ogni opera buona;
La cui fama risona
In tutta parte elido
Nel mondo dâ gran grido.

Quer dizer, que para remedio daquelles males, & oppressoens do Turco irâ de Lisboa hũa clara, & illustre Pessoa, adornada de todas as boas obras, cuja fama soarà por todas as partes do mar, & da terra, & darà grãde brado no mundo, que he o proprio termo, ou frase, com que fallaõ os nossos vaticinios.

Cantou estas prediçoens Salutivo na Igreja de Ara Cæli de Roma diante do Santissimo Sacramento no anno de 1606. & se tem provado com os effeitos; dos quaes referirei sômente dous, por toçarem a Portugal: o primeiro he.

Divisa sarà la Hespagna,
Che adesso é tanto magna.

Nestas palavras pronosticou o que naquelle tempo, que era o de Felippe Terceyro, de nenhum modo se podia imaginar: & querem dizer, que a Espanha, que entaõ era taõ grande, seria dividida, como verdadeiramente se cumprio no anno de quarenta, dividindose della Portugal, & perdendo aquella Monarchia em hũas, & outras Indias ametade da sua grandeza, & dentro da mesma Espanha hũa parte taõ consideravel como estes Reynos.

O segundo effeito das mesmas prediçoẽs, posto que em menor materia, tambem tocante a Portugal, naõ he, nem foy em Roma menos admiravel; porque diz assim:

Para, para, amassa, amassa,
O tu che porta in capo una gran piassa,
Contro dité se grida amassa, amassa:
Dime, Bernardo Santo,
S'é vero questo che io canto.

Que

Que em nosso vulgar vem a ser:

Para, para, mata, mata,
O tu que trazes na cabeça hũa grande praça;
Contra ti se grita, mata, mata:
Dizeme, Bernardo Santo,
Se he verdade isto que eu canto.

Foy o caso, que sendo mandado a Roma D. Miguel de Portugal Bispo de Lamego, para dar obediencia ao Papa Urbano Oitavo em nome delRey Dom Joaõ o Quarto no principio do seu reinado, o Marquez de los Veles, então Embaixador de Castella na Curia, afrontandose de que nella passeasse hum Portuguez com nome de Embaixador de Portugal, quiz impedir, & desfazer com mão armada este que tinha por aggravo. Para isso encontrandose de proposito com a Carroça do Bispo, sahio das suas muita gente, dizendo: Mata, mata, & disparando muitas armas de fogo, em que ouve de huma, & outra parte mortos, & feridos; mas o Bispo, que se portou com grande valor, & segurança, nam teve perigo. As circunstancias notaveis que

teve eſta prediçaõ, foraõ tres. A primeira, antever que aquelle Portuguez, contra quem differaõ, mata, mata, era Eccleſiaſtico, & Biſpo, diſtinguindo-o pela grande praça que trazia na cabeça, iſto he, pela grande Coroa, porque as dos outros Clerigos em Roma ſaõ do tamanho de hum toſtaõ. A ſegunda, que fallando em Italiano, & havendo de dizer, ferma, ferma, diſſe, para, para, em lingua Caſtelhana, quaes eraõ os agreſſores deſta aſſaltada. A terceira, que nam ſó aſſinalou o dia deſte caſo, ſenaõ tambem o caminho que o Biſpo fazia, & o fim delle; porque era dia de S. Bernardo, cuja Igreja hia viſitar: & por iſſo tomou a eſte Santo por teſtemunha da ſua verdade. Donde ſe colhe com evidencia, que ſò por lume ſobrenatural podia antever todo eſte ſucceſſo, & ſuas circunſtancias; quem as diſſe tantos annos antes, quando o Rey, que mandou, ou havia de mandar o Embaixador, ainda nam tinha dous. Nem he materia digna de menor conſideração, & conſolaçaõ de Portugal, conhecer a ſingular providencia com que Deos o aſſiſte, & favorece

vorece ainda em cousas taõ miudas, & particulares, & as revela a seus servos: aos quaes tambem consola com as noticias antecedentes do que tem determinado obrar pelos Portuguezes, & seus Principes em soccorro, & remedio efficaz das calamidades, que padece sua Igreja: sendo a luz destes futuros o manifesto, & certo motivo, porque o mesmo Salutivo com tantas demostraçoens de jubilo, & alegria diz, que de Lisboa ha de ir contra o Turco aquella notavel Pessoa, que no mundo por mar, & terra darà grande brado.

A esta predição tam illustre ajuntarei agora outras duas tanto mais antigas no tempo, como menos distantes no lugar, pois ambas quiz Deos que desde a mesma antiguidade ficassem depositadas nam sô por memoria, & tradiçaõ, mas por Escritura de seus proprios Authores nos archivos de Portugal. A primeira he de S. Egidio, vulgarmente S. Frey Gil, da sagrada Ordem dos Prégadores, conservada no Real Convento de Santa Cruz de Coimbra, na qual distintos os vaticinios por

numes

numeros, desde o numero 11. até o 17. dizem desta maneira.

11. *Lusitania sanguine orbata regio, diu ingemiscet, & multipliciter patietur, sed propitius tibi Deus, salus à longinquo veniet, & insperate ab insperato redimeris.*
12. *Africa debellabitur.*
13. *Imperium Othomanum ruet.*
14. *Ecclesia martyribus coronabitur.*
15. *Bysantium subvertetur.*
16. *Domus Dei recuperabitur.*
17. *Omnia mutabuntur.*

Cujo sentido mais facil do que costumaõ as Escrituras deste genero, he o que se segue.

Portugal orfaõ do sangue Real gemerà por muito tempo, & padecerà por muitos modos. Mas Deos (falla com o mesmo Reyno) te será propicio: virâ a salvaçaõ de longe, & seràs remido nam esperadamente por hum nam esperado.

A pri-

A primeira parte deste vaticinio se cumprio na sogeição de Portugal a Castella, em que gemeo por espaço de sessenta annos, & padeceo por tantos modos, que nam pode mais sofrer. No fim dos ditos sessenta annos, que se cumpriraõ no de mil & seiscentos & quarenta, se cumprio tambem a segunda parte do mesmo vaticinio, sendo Deos tam propicio a Portugal, que se vio restituido à sua Coroa, & liberdade em huma hora, tam pacifica, & concordemente, como se D. Joaõ o Quarto succedéra a Dom Joaõ o Terceyro: & nota o Texto com admiravel advertencia, que seria o Reyno remido nam esperadamente por hum nam esperado; porque o esperado era ElRey Dom Sebastiaõ, & nam o Duque de Bragança, o qual, & o mesmo Reyno estava taõ longe deste pensamento, como se Villa Viçosa estivesse no cabo do mundo: & isto quer dizer com energia Portugueza, *Salus à longinquo veniet.*

Sobre este fundamento tão fidedigno por todas suas circunstancias, & comprimento dellas, prosegue o Santo Portuguez as felicidades

licidades da ſua patria, & as conſequencias da Coroa remida, & reſtaurada, prometendolhe as vitorias da Africa debellada, do Imperio Othomano cahido, de Biſancio (que he Conſtantinopla) deſtruida, da Caſa Santa recuperada, & da Igreja coroada nam ſô de triunfos, mas de martyrios, que nam pôdem faltar naquella conquiſta; emfim a mudança de tudo: *Omnia mutabuntur.*

A outra prediçaõ tambem domeſtica de Portugal, poſto que de eſtranha origem (ſe aſſim ſe pôde dizer) de pay, & de mãy, foy achada no antigo, & ſempre religioſo Convento de Alemquer, & eſcrita (como he tradiçaõ) por ſeu fundador o Santo Frey Zacharias, diſcipulo do Patriarca Saõ Franciſco; o qual de Guimaraens, onde entaõ eſtava, o mandou edificar aquelle Convento: referindoſe pois a dous oraculos mais antigos, os declara por eſtas palavras.

Iſidorus, & Caſſandra filia Priami Regis Troianorum concordati in unum dixerunt: In ultimis diebus in Hiſpania maiori regnabit Rex bis pie datus: & regnabit per fami-

nam,

nam, cujus nomen inchoabitur per Y gracum, & terminabitur per L: & dictus Rex ex partibus Orientalibus veniet, & regnabit in juventute: ipse expurgabit spurcitias Hispaniarum, & quod ignis non devorabit, gladius vastabit: regnabit super domum Agar, & obtinebit Ierusalem, & super sanctum sepulchrum signum crucifixi ponet, & erit Monarcha maximus. Até aqui a traducçaõ latina tirada do Grego. A Portugueza tirada do latim diz ao pé da letra. Isidoro, & Cassandra filha de Priamo Rey dos Troyanos unidos no mesmo sentido, disseraõ: Nos ultimos dias na Espanha mayor reynarà hum Rey duas vezes piamente dado: & reynarà por huma mulher, cujo nome começarà em I, & acabarà em L: & o dito Rey virà das partes Orientaes. Reynarà na sua mocidade, & alimparà a Espanha dos vicios immundos, & o que nam queimar o fogo, devastarà a espada. Reynarà sobre a casa de Agar, conquistarà Ierusalém, fixarà a imagem do crucificado sobre o santo Sepulchro, & serâ o mayor de todos os Monarchas.

Saõ tantos, & taõ particulares, ou individuaes os myſterios deſtas palavras, que ſô cõmentadas ſe pódem bem entender: & aſſimo farei clauſula por clauſula.

Iſidoro, & Caſſandra. Iſidoro foy Santo Iſidoro Arcebiſpo de Sevilha, cujas profecias ſaõ famoſas em Eſpanha, & o principal ſogeito dellas o Rey que chama encuberto, & diz que ha de dominar o mundo. Caſſandra filha de Priamo tambem foy igualmente famoſa na certeza de ſeus vaticinios; como na fatalidade de nam ſerem cridos: ſinal neſte caſo, & uniam de Caſſandra com Iſidoro: que as couſas que ambos prometem, ou ſaõ incriveis; ou quaſi, poſto que ſejaõ certas. Diz que ſe unirão, & concordàrão no que ambos aqui affirmão, o que de nenhum modo deve fazer duvida, por Iſidoro ſer Chriſtão, & Santo, & Caſſandra Gentia; porque tambem as Sybillas (entre as quaes alguns contão a meſma Caſſandra) erão Gentias, & muitas muito mais antigas que os Profetas (como tambem Caſſandra em comparação de Iſidoro,) & os

ſeus

ſeus oraculos ſaõ tão concordes com os dos meſmos Profetas, como ſe póde ver em Santo Agoſtinho, Lactancio Firmiano, & outros Doutores Catholicos.

Diſſerão que nos ultimos dias. Vltimos dias nam quer dizer o fim do mundo, ſenam depois de muitos annos. He o termo de que uſaõ as Eſcrituras fallando da vinda, & myſterios de Chriſto, que ha mais de mil & ſeiscentos annos que veyo, & porque ainda faltavão muitos para vir, dizião que viria *in noviſſimis diebus.*

Na Eſpanha mayor. Eſpanha divideſe em tres Eſpanhas, Terraconenſe, Hiſpalenſe, & Luſitana, & eſta antigamente era mayor, & mais eſtendida que hoje, como conſta de todos os Coſmografos, & Hiſtoriadores.

Reynarà hum Rey duas vezes piamente dado. Do que acima deixamos dito, aparece facilmente quem ſerà eſte Rey dado duas vezes, porque já Deos no lo deu huma vez no Principe que levou para o Ceo a tomar a poſſe do Imperio, & no lo darà outra vez, como eſperamos, no que eſtà reſervado para

o dominio : & huma,& outra vez piamente dado, porque dado por oraçoens.

E reynarà por huma mulher, cujo nome começarà em I, & acabarà em L.Claramente he o nome de Isabel , & nam em outra lingua, senam na Portugueza , qual he o da Rainha nossa Senhora. E se me perguntão a razão porque se nomea a mãy, & naõ o pay ; he porque foy, & serà duas vezes piamente dado , ambas pela piedade , devaçaõ , & oraçoens da mãy. Podendose dizer propriissimamente de Sua Magestade, o que Saõ Joaõ Chrysostomo disse de Anna, thema,& figura de toda a nossa historia , & esperança. *Nequaquam aberrabit qui hanc mulierem pueri simul & matrem, & patrem apellarit : quanquam enim & vir addiderit semen, hujus tamen deprecatio vim efficaciamque prabuit, effecit que ut Samuel auspicioribus exordijs nasceretur.* De nenhum modo errarà (diz o mais eloquente Doutor da Igreja) quem chamar a esta matrona mãy, & pay juntamente deste minino ; porque ainda que o pay concorreo para a geração do filho,

filho, a virtude, & efficacia da oraçaõ da mãy foy a que lho deu.

O dito Rey virà das partes Orientaes. Quem tal podéra entender antes de o moſtrar o effeito? Porque ſe dado a primeira vez, veyo de Goa na reliquia, & barrete de S. Franciſco Xavier, como jà referimos; tambem dado a ſegunda vez virà da meſma parte Oriental por interceſſaõ do meſmo Santo; de cujo poder, & favor tam exprimentado o eſperão as oraçoens, & novenas de Sua Mageſtade. Nos dias em que tiverão principio os nove mezes do primeiro parto, foy levada de S. Roque ao Paço a Imagem de S. Franciſco Xavier, com a qual fallando a Rainha noſſa Senhora, lhe diſſe com palavras muito Portuguezas: Meu Santo, daime hum filho ſe Deos quizer. Quiz Deos, & naõ ſô quiz que foſſe dadiva ſua, ſenaõ do meſmo Santo. Torne ao theatro a noſſa figura. Referindo o Texto ſagrado como Deos deu a Anna o filho que lhe pedira, diz: *Viſitavit Dominus Annam, & concepit*: que viſitou Deos a Anna, & concebeo. E nam he iſto

1. Reg. 2. 21.

isto o mesmo, que fez a imagem de Xavier indo visitar a Sua Magestade ao Paço ? O maravilha,& favor mais que singular! De sorte que concebeo Anna, porque visitou Deos a Anna; & concebeo a Rainha de Portugal, porque a imagem de Xavier visitou a mesma Rainha.

Reynarà na sua mocidade. Bom desengano, & bem necessaria advertencia para a imaginação vulgar dos que esperão o mesmo Rey prometido nam só velho, mas depois da idade mais que decrepita.

Elle alimparà as Espanhas dos vicios immundos, usando de fogo, & ferro. No que se demostra a justiça verdadeiramente Real, & forte deste grande Principe, sem os respeitos, & dissimulaçoens que tanto a enfraquecem: & que na expurgaçaõ dos vicios seguirà o Aforismo de Hypocrates: *Quod medicamentum non curat, ferrum curat: quod ferrum non curat; ignis curat: quod ignis non curat, immedicabile censetur.* E notese que dizendo acima Espanha, agora diz Espanhas: differença que posto senam deva dese-

desejar como provavel, se infere nam ser impossivel.

Finalmente, que reynará sobre a casa de Agar (que saõ os Agarenos, & Turcos) que conquistará Jerusalém, & porà a imagem do crucificado sobre o Santo Sepulchro, & que serà o mayor Monarca do mundo. O que tudo vem a ser hũa breve, & expressa confirmaçaõ de quanto tem procurado provar o discurso desta Apologia.

§. XII.

PRometeo ella por ultimo complemento (posto que nam necessario) que depois dos Oraculos dos Santos, ouviriamos tambem as tradiçoens, ou instintos dos mesmos Mahometanos, como saõ pronostico da vitoria os medos dos inimigos. Assim foy: porque quando elles deviam estar mais soberbos com a mayor vitoria de Portugal, nos consta que nam duvidavaõ confessar aos mesmos Portuguezes vencidos esta volta fatal, & futura, com que as nossas armas nam

sô

sô haviaõ de sogeitar aquella pequena parte da Africa; mas todo o poder Mahometano. Francisco de Menezes, & Jorge de Albuquerque, que ficáraõ cativos em Berberia na perda delRey Dom Sebastiaõ, contavaõ que hum Alcaide Mouro, em cujo poder estiveraõ, lhes dissera por muitas vezes, que nos seus Mosefos, ou livros de tradiçoens, estava escrito que em Portugal havia de nacer hũa cobra, a qual seria muito arrogãte, & quereria tragar todo o mundo: & que depois de muito adelgaçada por varios acontecimentos, tornaria a engrossar como a nuvem que toma agua, & conquistaria a Africa, & seria senhora da mayor parte do mundo.

Quatro cousas contém esta predição, ou hũa, & a mesma com quatro circunstancias. A cobra, ou Serpente, o adelgaçarse, o tornar a engrossar, & o dominar os Turcos. Neste ultimo estado se vé pintada a Serpente nas tabellas, ou payneis celebres de Gergio Jordaõ Veneto, tabella sexta, onde elle declara toda a pintura por estas palavras. *Imperatorum Turcicorum capitibus imminet ser-*

serpens se se in gyrum revolvens: supra hos vero novi Imperatoris Christiani conspiciuntur, qui, extincta Turcarum Monarchia Constantinopoli, denuo rerum potientur. Isto he: que sobre as cabeças dos Emperadores Turcos està imminente, & superior a Serpente enroscandose, & dando muitas voltas: & que do mesmo modo se vem pintados sobre elles os novos Emperadores Christãos, os quaes, extinta a Monarchia Mahometana, tornaràõ de novo a dominar em Constantinopla. E acrecenta o mesmo Author, que no sepulchro do mesmo Constantino, que fez imperial a Cidade de Constantinopla, & lhe deu o seu nome, se achou o referido em huma lamina de prata. Onde o que mais se deve admirar, he, que assim estivesse jà escrito; ou esculpido perto de trezentos annos antes de sair ao mundo Mafoma.

Vindo pois à cobra, ou Serpente primeiro adelgaçada, & depois engrossada, & ultimamente dominadora dos Turcos: a Serpente, como se vé nas suas Armas, he Portugal: o adelgaçarse, foy quando na decima-

sexta geração dos Reys Portuguezes se atenuou a prole: o tornar a engrossar, foy na restituiçaõ dos mesmos Reys naturaes à sua Coroa, que começou em ElRey Dom Joaõ o Quarto. E esta mesma Serpente, que os Turcos, & Mouros dizem foy taõ arrogante, que quiz dominar o mundo, tem elles por tradição, & cousa certa, que depois de engrossada os ha de conquistar, nam sô senhoreando toda a Africa, mas a mayor parte do mesmo mundo. E daqui naceo que no fim do anno de 1640. & principios do seguinte, quando se soube em Berberia a Acclamação do novo Rey Portuguez, se renovou de tal sorte entre aquella gente a memoria, & aprehensaõ destes seus fados, que jà as mãys começavão a chorar os filhos, & os velhos os netos; de que tirou testemunhos autenticos Ruy de Moura Telles, & os presentou a Sua Magestade, quando veyo do governo de Mazagão.

Donde manassem estas tradiçoens entre homens sem verdadeira Fé daquella eterna Sabedoria, que sò tem presentes, & pòde manifestar

nifeſtar os futuros, nem elles o ſabem com certeza. Mas o meſmo Deos, que dà inſtinto à Garça para conhecer o Falcaõ que a ha de tomar, tambem o terà dado a eſtes Barbaros. Quando não digamos, que foſſe revelaçam feita a algum dos grandes Santos cativos, ou livres, que entre elles viverão, & padecèrão. Podendo tambem ſer que a divina Providencia concorreſſe para eſte juizo por meyo da obſervação de ſeus Aſtrologos, que na Arabia principalmente forão inſignes neſta arte. Entre eſtes ſe acha o Pronoſtico de hum chamado Acan Burulci, que elle deixou eſcrito no anno de 1200. em lingua Arabica, no qual depois de ſe profeſſar grande zelador da Ley do ſeu falſo Profeta, lhe pronoſtica o fim, dizendo expreſſamente, que ſerà arruinada, & deſtruida por hum Rey nacido en los ultimos fines del Poniente, que he o meſmo que ſe diſſera em Portugal. Eſte Rey, diz, ſerà el caſtigo del Pueblo de Mahoma, y açote del Pueblo de Iſmael, el qual con el fabor de ſu Religion empeçarà a perſeguir los Moros, echandolos de ſus tierras; y haziendo grandes

Armadas contra ellos, y ferà el eſtrago que en ellos harà tan grande, que ſe tendrá por bienaventurada la eſteril, viendo perecer los hijos de otras con differentes muertes. La eſpada cortadora de la Moriſma eſtarà embotada de ſuerte, que no cortarâ en aquel tiempo. El Cetro deſte Rey ſerá la vara de Iupiter, y la eſpada de Marte: Ieruſalém ſaldrâ de la caſa, y poder de Iſmael, y entrarâ en ella el Monte Calvario, & los Eſtandartes de Poniente.

Iſto diz, & outras muitas couſas do meſmo genero o Pronoſtico daquelle Mouro, em que concorda com a opinião, & temor de todos. E eu com eſta ultima demoſtração, creyo que tenho deſcuberto baſtantes fundamentos tanto à curioſidade dos que o quizeſſem ſaber, como à incredulidade dos que o duvidaſſem: confirmando, como prometi, & fazendo certa, ou quando menos provavel, a contingencia da minha concluſaõ, com a fé dos Hiſtoricos, com o juizo dos Mathematicos, com o diſcurſo dos Politicos, com as profecias dos Santos, & até com as tradiçoens

dos

dos mesmos Mahometanos: concordes todos em que a exaltação da Monarchia universal do mundo, & extinçaõ da potencia do Turco a tem reservado a verdadeira fortuna, que he a Providencia divina, para as vitorias, & triunfos de Portugal, & para o estabelecimento nelle do Imperio de Christo: *In te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire.*

§. XIII.

E Para que fechemos esta Apologia com aquella mesma chave, debaixo da qual tem Deos encerrado os segredos de suas maravilhas, & escritos os nomes fataes dos heroicos instrumentos que destinou para ellas; ouçamos o famoso Texto, que reservei para este lugar, tão temeroso nos horrores com que começa, como alegre, & glorioso nas felicidades com que acaba. Nos vaticinios de Portugal se referem muitos ditos dos Profetas Canonicos, & entre todos se nota particularmente, & se aponta hum sô

Capi-

Capitulo, que he o vinte & quatro de Isaias. Este Capitulo mandava recitar a Igreja na Escritura corrente em dez de Dezembro de 1688. dia da oitava de S. Francisco Xavier, para mim com notavel encontro, porque actualmente o estava lendo, quando chegou, & se ouvio na Bahia a alegre nova de que tinha nacido a Suas Magestades o filho Primogenito. E que diz o oraculo de Isaias naquelle Capitulo? Na primeira, na segunda, & em parte da terceira lição com temerosissima eloquencia descreve, & amplifica as horrendas calamidades, & generos de mortes, com que Deos quasi despovoarà o mundo em castigo, & expiação de suas maldades; que encarece com o nome de doudices. Particularmente diz, que padecerà estes grandes detrimentos a Cidade da vaidade: *Attrita est Civitas vanitatis*. Para que vejaõ as mayores, & mais soberbas Cidades do mundo, a qual dellas compete, ou pòde competir mais propriamente a antonomasia deste sobrenome tão alheyo de toda a razão, & juizo. Em summa affirma o Profeta, que serão poucos os ho-

Isai. 24. 10.

homens, que ficaraõ vivos : *Ideò insanient cultores ejus, & relinquentur homines pauci* : & que estes seràõ tão poucos, como depois de varejado o olival, & vindimada a vinha, saõ poucas as reliquias que escapaõ de hũa, & outra colheita: *Quo modo si paucæ olivæ, quæ remanserant, excutiantur ex olea, & racemi, cum fuerit finita vindemia.*

Ibid. 6.

Ibid. 13.

Oh Deos! ô Sabedoria, & Omnipotencia do Altissimo, que differentes saõ os juizos humanos dos segredos, & decretos divinos! Oppunhase contra o assumpto desta Apologia serem poucos os Portuguezes, & agora diz o Profeta, que ainda hão de ser menos aquelles para quem Deos tem reservado a mesma empresa. Notese muito muito a consequencia do Texto. Porque depois de dizer, que os homens, que ficarem, seràõ poucos: *Relinquentur homines pauci*; & depois de declarar este pouco numero com a comparação, & encarecimento do olival varejado, & da vinha vindimada depois da colheita, *Quo modo si paucæ olivæ, quæ remanserunt, excutiantur ex olea, & racemi, cum fuerit fini-*

finita vindemia; immediatamente proſegue dizendo: *Hi levabunt vocem ſuam, atque laudabunt: cum glorificatus fuerit Dominus, hinnient de mari: propter hoc in doctrinis glorificate Dominum, in inſulis maris nomen Dei Iſrael. A finibus terræ laudes audivimus, gloriam juſti.* Tudo iſto ſendo tanto, diz o Profeta que farão aquelles, ou eſtes poucos, *Hi.*

Hi, eſtes poucos ſaõ os que em louvor, & honra de Deos levantaráõ a voz, *Hi levabunt vocem ſuam, atque laudabunt*; porque elles ſeráõ os ſoldados do Principe que irà de Lisboa dando grande brado em todas as partes do mundo. *Hi*, eſtes poucos ſaõ os que quando Deos for glorificado, rincharâõ do mar: *Cum glorificatus fuerit Dominus, hinnient de mari*; porque, como diz Santo Iſidoro, o futuro Emperador univerſal irâ à ſua conquiſta em cavallos de madeira, entendendo por cavallos de madeira as naos da ſua Armada: *Claſſique immittit habenas*: os rinchos dos quaes cavallos ſeráõ o eſtrondo da artelharia com que atroaràõ os mares, & coſtas

ſtas de Levante. *Hi*, eſtes poucos ſeràõ os que glorificaràõ a Deos, & ſeu nome nas Ilhas do mar, nam ſó com as armas, ſenam com a doutrina, *Propter hoc in doctrinis glorificate Dominum, in Inſulis maris nomen Dei Iſrael*; porque as Ilhas do mar ſaõ as muitas do Arcipelago de que eſtà rodeada, & como murada a barra de Conſtantinopla, para onde levarà ſua derrota a Armada Chriſtãa, & a principal vitoria que alli alcançarà, ſerà a da Fé, & doutrina, com que converterà a Chriſto os meſmos Turcos. Aſſim ſe vé pintada entre as Tabellas acima referidas, na Tabella oitava: onde diz a declaração, que vencido o Emperador Turco pelo Emperador Catholico, *Divina clementia ſpiritus ſui luce animum ejus illuſtrante, Chriſtianam Religionem cum omnibus ſuis amplectetur.* E finalmente *Hi*, eſtes poucos ſeràõ manifeſtamente os Portuguezes; porque os inſtrumentos deſte louvor, & gloria do Juſto, que he Chriſto, (nam ſô juſto na ſeveridade dos caſtigos, ſenam na benignidade das miſericordias) eſtes, conclue o Pro-

feta, iràõ, & ſe ouviràõ deſde os ultimos fins da terra, que he Portugal: *A finibus terræ laudes audivimus, gloriam Iuſti.*

§. XIV.

ISto diz o famoſo Texto de Iſaias, & eſte ſerà o feliciſſimo fim das noſſas eſperanças, para que Deos nos habilitarà com os antecedentes caſtigos, nos quaes pereceràõ os muitos que o meſmo Profeta chama doudos, *Inſanient cultores ejus*: & ficaràõ ſó os poucos que tiverem juizo, & obrarem com juizo como homens, *Relinquentur homines pauci.*

Se eſte papel ouvera de paſſar âs mãos dos meſmos Portuguezes, diſſeralhes eu, que poſtos entre o perigo, & eſperança, em que actualmente nos poem eſta profecia, viſſe, & conſideraſſe bem cada hum, ſe lhe eſtarà melhor emendar as loucuras, & viver com os poucos, ou continuar nellas, & perecer com os muitos. Mas o intento deſta Eſcritura ſecreta, ſô foy preſentar nella à Rainha, que Deos

Deos guarde, nossa Senhora, posto que rudemente ideada, a grandeza universal da Monarchia, & a sublimidade do novo trono Imperial, destinado para o segundo, & felicissimo Principe successor do primeiro, que ha de dar a Portugal Sua Magestade.

A razaõ deste mesmo segredo me escusa de dar satisfaçaõ aos outros Reynos, & naçoens Catholicas (as quaes eu venero quanto devo) do excesso, ou singularidade desta minha esperança. Cada hum sabe mais de sua casa, que das alheas. Escrevi da minha Patria como Portuguez sem lisonja, & ouvirei sem enveja quanto os outros escreverem da sua. Digo com tudo, que quando o presente discurso ouvesse de passar dos olhos da Rainha nossa Senhora a outra mão menos Portugueza; debaixo das palavras divinas tantas vezes repetidas, *Volo in te, & in semine tuo Imperium mihi stabilire*, leva este papel comsigo hum salvo conduto taõ seguro, que ninguem lho poderà contrariar. Porque, como disse com alta sentença Plinio fallando do Emperador Trajano (posto que mal ap-

plicada a elle) nenhum juizo pôde haver taõ alheyo da razão, que naõ admitta, recoNheça, & confesse differença entre hum Emperador feito por Deos, & os que fazem os homens. *An fas erat nihil differre inter Imperatorem quem homines, & quem Dij fecissent?*

INDEX

Locorum sacræ Scripturæ.

Ex Libro Genesis.

Ex

Ex Libro 2.Regum.

Ex Libro 3.Regum.

Ex Libro 4.Regum.

Ex Libro Job.

Ex Libro Psalmorum.

Ex

Ex Libro Ecclesiastes.

Cap.4.12. F *Uniculus triplex difficilè rumpitur.p.91.*

Ex Libro Canticorum.

Cap.8.6. F *Ortis est ut mors dilectio.p.9.*

Ex Libro Sapientiæ.

Cap.4.10. R *Aptus est.pag.144.*
11. *Placens Deo factus est dilectus.* Ibid.
12. *Fascinatio enim nugacitatis obscurat bona.* Ib.
14. *Propter hoc properavit educere illum de medio iniquitatum: Populi autem videntes, & non intelligentes, nec ponentes in præcordijs talia.p.146.*

Ex Libro Ecclesiastici.

Cap.30.4. M *Ortuus est pater ejus, & quasi non est mortuus: similē enim reliquit sibi post se.p.43.*

Ex Libro Isaiæ.

Cap.1.20. Q *Uia os Domini locutum est.p.205.*
Cap.9.6. *Puer datus est nobis, & filius datus est nobis, cujus imperium super humerum ejus.p.116.*
Cap.24.6. *Ideo insanient cultores ejus, & relinquentur homines pauci.p.271.*
10. *Attrita est civitas vanitatis.p.270.*
13. *Quomodo si paucæ olivæ, quæ remanserunt, excutiantur ex olea: & racemi, cùm fuerit finita vindemia.pag.271.*

Ex Libro Jeremiæ.

Threnorum.

Ex Daniele.

nimis, dentes ferreos habebat magnos .... & cornua septem. Ibid.

8. *Cornu ..parvulum,* p.125.

11. *Aspiciebam propter vocem sermonum grandium, quos cornu illud loquebatur: & vidi quoniam interfecta esset bestia, & perisset corpus ejus, & traditum esset ad comburendum igni.* p.128. & 209.

13. *Ecce cum nubibus Cæli quasi filius hominis veniebat, & usque ad antiquum dierum pervenit... Et de-*
14. *dit ei potestatem, & honorem, & regnum: & omnes populi, & linguæ ipsi servient.* p.129.131.132.156. & seq.

25. *Sermones contra excelsum loquetur, & sanctos Altissimi conteret, & putabit quod possit mutare tem-*
26. *pora, & leges .... Et judicium sedebit, ut auferatur potentia, & conteratur, & dispereat usque in finem.* pag.128.

25. *Tempus, & tempora, & dimidium temporis.* p.191.

27. *Regnum autem, & potestas, & magnitudo regis, quæ est subter omne Cælum, detur populo sanctorum Altissimi.* p.129. & 131.

Ex Zacharia.

Cap.2.8. QUi *vos tangit, tangit pupillam oculi mei.* pag.108.

Cap. 6.3. *Equi varij, & fortes.* p.119.

11. *Sumes aurum, & argentum: & facies coronas, & pones in capite Iesu filij Iosedec.* p.120.

13. *Et sedebit, & dominabitur super solio suo: & erit Sacerdos super solio suo, & consilium pacis erit inter illos duos.* p.120. & seq.

Ex Malachia.

NOVI TESTAMENTI.

Ex Divo Mattheo.

Ex Divo Marco.

Ex Divo Luca.

Ex Divo Joanne.

Ex Libro Actorum.

Ex Epistola Divi Pauli ad Romanos.

Ex Epistola 1. ad Corinthios.

Ex 2. ad Corinthios.

Ex Epistola ad Galatas.

Ex

Ex Epistola B. Jacobi.

Ex Libro Apocalypsis.

IN-

INDEX

das cousas mais notaveis.

A

Amor

B

C

D

E

F

G

Im-

I

L

M

N

O

P

Q

Os

R

da. pag. 222. Dom Affonso o Quarto na memoravel batalha do Salado. Ibid. Dom Joaõ o Primeiro, quã-do os foy buscar a Africa, & em hum dia lhes ganhou a famosa Cidade de Ceuta. Ibid. Dom Duarte sustẽ-tando-a com raro valor. Ibid. Dom Affonso o Quinto, ganhando Alcacer, & Tangere. Ibid. Dom Joaõ o Segundo intentando passar a Africa, & com a fama desta resoluçaõ ganhando praças nella. pag. 223. ElRey Dom Manoel, depois de conquistar muitas Cidades, se offereceo aos Summos Pontifices com trinta Galeoens para a guerra cõtra o Turco no Mediterraneo, tomando à sua conta a do mar Roxo. Ib. Dom Joaõ o Terceiro mandando o Infante D. Luis, seu irmão, à conquista de Tunes. Ibid. E ElRey D. Sebastiaõ se naõ alcançou o triunfo, mostrou bem quanto o merecia. pag. 224. Dom Joaõ o Quarto no meyo de tantas guerras poupava para fabricar armada contra o Turco. Ibid. E ElRey Dom Pedro nosso Senhor com o primeiro, & mais prompto soccorro, que vio na guerra presente o Papa Innocencio Vndecimo. pag. 225. & seqq.

S

REy Dom Sebastiaõ, sendo solicitado do Papa Pio Quinto para casar em França, prometeo que aceitaria o casamento, se ElRey Christianissimo lhe désse em dote entrar com elle em liga contra o Turco. pag. 223.

FIM.

Testa-

T

V

Z

FIM.